MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Anexo à Resolução IFRJ/CONSUP nº. XX, de XX de XXXX

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Rio de Janeiro

## DADOS DA IES

| | |
|---|---|
| **CNPJ** | 10.952.708/0001-04 |
| **CNPJ *Campus* Realengo** | 10.952.708/0008-72 |
| **Nome da IES:** | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – *campus* Realengo |
| **Sigla da IES:** | IFRJ |
| **Endereço** | Rua Professor Carlos Wenceslau 343, Realengo. |
| **Cidade – UF – CEP** | Rio de Janeiro, RJ. CEP: 21715-000 |
| **Telefones** | (21) 31076000 |
| **E-mail de contato** | gr@ifrj.edu.br; proen@ifrj.edu.br; dg.creal@ifrj.edu.br |
| **Site Institucional** | portal.ifrj.edu.br |

## EQUIPE GESTORA DA IES

| | |
|---|---|
| **Reitor:** | Rafael Barreto Almada |
| **Pró-Reitor(a) de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:** | Alessandra Ciambarella Paulon |
| **Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:** | Marcus Vinicius da Silva Pereira |
| **Pró-Reitoria de Extensão:** | Ana Luisa Soares da Silva |
| **Pró-Reitoria de Planejamento E Administração:** | Igor da Silva Valpassos |
| **Pró-Reitoria De Desenvolvimento Institucional, Valorização De Pessoas E Sustentabilidade:** | Bruno Campos dos Santos |
| **Diretor(a) Geral do *campus* de oferta:** | Hélia Rodrigues Pinheiro Correa |
| **Diretor(a) de Ensino do *campus* de oferta:** | Mira Wengert |
| **Coordenador(a) de Curso:** | Márcia Cristina de Araújo Silva |

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL E EQUIPE RESPONSÁVEL PELA REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E REFORMA CURRICULAR DO CURSO BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL (Estrutura curricular 2024)**
**(Portaria IFRJ nº 335, de 21 de março de 2022 - ordem nº 04)**

| Docentes | Formação acadêmica |
|---|---|
| Profa. Dra. Adriana Renata Sathler de Queiroz | Terapia Ocupacional |
| Profa. Me. Carolinne Linhares Pinheiro | Terapia Ocupacional |
| Profa. Dra. Lilian Dias Bernardo | Terapia Ocupacional |
| Profa. Me. Márcia Cristina de Araújo Silva | Terapia Ocupacional |
| Profa. Dra. Márcia Regina de Assis | Terapia Ocupacional |
| Profa. Dra. Roberta Pereira Furtado da Rosa | Terapia Ocupacional |
| Profa. Dra. Susana Engelhard Nogueira | Psicologia |

# SUMÁRIO

**1. DADOS DO CURSO ..... 7**

**2. INTRODUÇÃO ..... 8**

**3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ..... 12**

**4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPUS ..... 7**

**5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO ..... 11**

**6. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL ..... 14**

**7. OBJETIVOS DO CURSO ..... 7**

7.1 OBJETIVOS GERAIS ..... 7

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS: ..... 7

**8. ÁREAS DE ATUAÇÃO ..... 7**

**9. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO ..... 7**

**10. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO ..... 8**

**11. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO (FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS) ..... 7**

11.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS ..... 7

11.2. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS ..... 13

**12. ESTRUTURA DO CURSO ..... 16**

12.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ..... 16

12.1.1. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR ..... 19

12.2. ESTRUTURA CURRICULAR ..... 7

12.3. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO ..... 49

12.4. ESTÁGIO CURRICULAR ..... 50

12.5. Atividades Complementares ....52

12.6. Trabalho De Conclusão De Curso (TCC) ....53

12.7. Curricularização da Extensão....55

**13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES ....58**

13.1. Aproveitamento De Estudos....58

13.2 Reconhecimento De Competências....58

**14. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ....59**

14.1. Critérios de Aprovação e Reprovação ....60

**15. DIPLOMAÇÃO ....61**

**16. APOIO AO DISCENTE....61**

16.1 Coordenação Técnico Pedagógica....61

16.2 Núcleos....62

**17. INFRAESTRUTURA ....65**

17.1. Espaço Físico....65

17.2. Laboratório(S) De Informática (Sala 202 - Bloco E)....71

17.3. Laboratório(S) Específico(S) ....71

17.4. Clínica-Escola do IFRJ *campus* Realengo....80

17.5. Biblioteca....90

**18. SERVIDORES ENVOLVIDOS NO CURSO ....91**

18.1 Corpo Docente....91

18.2 Corpo Técnico-Administrativo ....95

**19. GESTÃO DO CURSO....97**

19.1 Coordenação de Curso....97

19.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE) ....99

19.3 COLEGIADO DO CURSO ..... 100

19.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ..... 101

**20. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO ..... 102**

21.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO ENSINO ..... 102

21.2. POLÍTICA INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DA PESQUISA E INOVAÇÃO ..... 104

21.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DA EXTENSÃO ..... 106

21.4 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS) ..... 108

**21. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ..... 109**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 110**

**ANEXOS ..... 113**

ANEXO 1 - PROGRAMAS DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (OBG) ..... 113

ANEXO 2 - PROGRAMAS DE DISCIPLINAS OPTATIVAS (OPT) ..... 180

ANEXO 3 – Termo de compromisso para vinculação do estudante a um professor orientador de trabalho de conclusão de curso ..... 200

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1 – Localização do IFRJ *campus* Realengo e as unidades de saúde ..... 18

### QUADROS

Quadro 1 – Disciplinas obrigatórias ..... 39
Quadro 2 – Disciplinas optativas..... 44
Quadro 3 – Disciplinas equivalentes ..... 45
Quadro 4 – Organização da Extensão no currículo de Terapia Ocupacional ..... 57
Quadro 5 – Salas..... 67
Quadro 6 – Refeitório..... 69
Quadro 7 – Sala de Pesquisa e Extensão ..... 69
Quadro 8 – Laboratório(s) de informática ..... 70
Quadro 9 – Laboratório de Anatomia ..... 70
Quadro 10 – Laboratório de Bases Biológicas ..... 73
Quadro 11 – Laboratório de Habilidades Clínicas ..... 74
Quadro 12 – Laboratório de Habilidades Clínicas ..... 77
Quadro 13 – Laboratório de Arte e Criação ..... 77
Quadro 14 – Cozinha Experimental ..... 78
Quadro 15 – Recepção, Sala de Espera e Coordenação Técnica ..... 80
Quadro 16 – Sala de Atendimento de Terapia Ocupacional em Saúde Funcional I /Laboratórios de Recursos Fisioterapêuticos ..... 81
Quadro 17 – Sala de atendimento de Terapia Ocupacional em Saúde Funcional II /Laboratórios Fisioterapia Musculoesquelética / Neurofuncional ..... 83
Quadro 18 – Espaço Saúde da Criança ..... 83
Quadro 19 – Laboratório de Órteses e Adaptações ..... 84

Quadro 20 – Laboratório de Mecanoterapia (Sala 9 B) ..... 85
Quadro 21 – Laboratório de Tecnologia Assistiva ..... 86
Quadro 22 – Serviço de Saúde ..... 86
Quadro 23 – Sanitários e Banheiro ..... 87
Quadro 24 – Refeitório ..... 88
Quadro 25 – Corpo docente ..... 89
Quadro 26 – Apresentação do corpo técnico do campus Realengo ..... 93
Quadro 27 – Dados do Coordenador do Curso ..... 95

## 1. DADOS DO CURSO

| | |
|---|---|
| **Denominação do Curso** | Curso de Terapia Ocupacional |
| **Título Acadêmico conferido** | Bacharel em Terapia Ocupacional |
| **Modalidade de Oferta** | Presencial |
| **Regime de Matrícula** | Semestral |
| **Tempo de Integralização** | Mínimo: 9 semestres<br>Máximo: 17 semestres |
| **Carga Horária Total do curso** | 4.037 horas |
| **Vagas Ofertadas Anualmente:** | 60 |
| **Turno de Funcionamento** | Integral |
| **Formas de Ingresso** | SISU, Transferência Externa, Transferência Interna, Manutenção de Vínculo e Reingresso para portadores de diploma de graduação |
| **Endereço de Funcionamento do Curso:** | Rua Professor Carlos Wenceslau 343, Realengo – Rio de Janeiro, RJ. CEP: 21715-000 |
| **Ato autorizativo de criação** | Resolução nº 13 de 11 de julho de 2008 |
| **Reconhecimento do Curso** | Portaria n° 305 de 27 de dezembro de 2012 |
| **Renovação de Reconhecimento do Curso** | Portaria n° 821 de 22 de novembro de 2018 |

## 2. INTRODUÇÃO

Os cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) são norteados pelos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), uma vez que, estes são instrumentos que permitem a organização e a gestão dos cursos, garantindo o processo formativo do estudante. A construção de um projeto pedagógico de curso requer, prioritariamente, uma análise da realidade social e do momento histórico, além de considerar as competências e as habilidades necessárias à prática do profissional. Partindo desses pressupostos, a neutralidade política torna-se impossível, na medida em que o planejamento educacional é direcionado às demandas sociais.

Em vista disso, a implementação do Curso Bacharelado em Terapia Ocupacional em 2009, juntamente com a criação dos Cursos de Farmácia e Fisioterapia, no campus Realengo, permitiu a expansão intitucional para área da saúde e, sobretudo, ampliar o acesso à educação para mitigar as iniquidades nos setores saúde e renda retratados pelo diagnóstico situacional da região. Historicamente, trata-se de atender uma luta antiga da comunidade de Realengo e adjacências por implantação de escolas técnicas públicas na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro com vistas as oportunidades de formação e melhoria das condições de vida da população local.

Nesse contexto, institucionalmente, entre os anos 2006 e 2008, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Terapia Ocupacional e de Fisioterapia foram elaborados em conjunto por uma comissão composta de cinco docentes, sendo duas terapeutas ocupacionais e três fisioterapeutas, sob a prerrogativa de serem constituidos de forma integrada, respeitada as especificidades de cada profissão. Em meio a esse processo, o curso de Farmácia, até então vinculado ao campus Nilópolis, necessitou passar por uma reformulação curricular e, porconseguinte, a atualização do seu projeto pedagógico de curso ocorreu compartilhando aspectos da proposta que foi desenvolvida para os PPCs dos Cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia.

No âmbito do IFRJ, esses projetos pedagógicos de cursos integrados foram considerados inovadores, pois, para além da formação específica de excelência, previam uma organização curricular transversal  e comum às três graduações. Esta concepção permanece atualmente, uma vez que a articulação de eixos comuns de formação nas áreas de Saúde Coletiva, da Saúde e das Ciências Humanas e Sociais, a partir de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, permitem aprofundar o debate pela

diversidade de visões sobre os problemas e demandas de saúde da sociedade contemporânea, tornando-se um meio proficuo para desenvolver uma formação crítico-reflexiva com aptidões para o trabalho interprofissional e intersetorial.

Assim, os Cursos de Terapia Ocupacional, Farmácia e Fisioterapia compuseram o conjunto de bacharelados do campus Realengo, construido a priori para ser referência na área de Ciências e Tecnologia da Saúde. Contudo, em 2009, os cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional tiveram que ser iniciados nas dependências do campus Nilópolis até que as obras de construção do campus Realengo fossem finalizadas no segundo semestre.

Após a efetivação da transferência para o campus de sua origem, em setembro de 2009, foi criada uma nova comissão para dar início ao primeiro processo de revisão da matriz curricular do curso de Terapia Ocupacional no qual foram realizados ajustes na proposta inicial. As alterações incluiram a extinção de algumas disciplinas; mudança, com redução ou ampliação, da carga horária das disciplinas mantidas; e a criação de várias outras para adequação curricular que correspondesse as necessidades da época.

O segundo momento de atualização curricular ocorreu em 2012 e resultou de discussões em colegiado junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso realizadas ao longo do ano de 2011, a fim de estruturar melhor o processo de ensino-aprendizagem e formação ofertada. As mudanças ocorridas restringiram-se a alterações em carga horária de algumas disciplinas e na alocação destas na matriz curricular.

No ano de 2017, o NDE do curso de Terapia Ocupacional começou a discutir, formalmente, a necessidade de realização de uma reforma curricular, tendo em vista diversas dificuldades e até lacunas observadas no processo de formação ao longo dos anos, rotineiramente aventadas e debatidas em reuniões de colegiado de curso. Em outubro daquele ano, foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Farmácia. Tendo em vista que os cursos de graduação em Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Farmácia possuíam várias disciplinas e até eixos de formação comuns, foi realizada uma reunião entre os NDE dos três cursos com a Direção Geral e de Ensino do *campus* para apreciar uma proposta de reforma curricular coletiva.

Destarte, em 2018, se iniciaram os processos de trabalhos formais concernentes a tal reforma. Também no mesmo ano iniciou-se a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, liderada pela Rede Nacional

de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO), as quais, até o meados de 2023, ainda estavam em tramitação para sua apreciação, aprovação e publicação pelos órgãos competentes.

Como resultado dos movimentos iniciados em 2017 em prol da refoma, a terceira revisão curricular do curso ocorreu no início do ano de 2018 a abril de 2023, de forma coletiva e democrática. Mais que levar em conta os aspectos delineadores do Plano Nacional de Educação, das Diretrizes Curriculares Nacionais e legislação educacional vigente, tal construção implica a definição de uma visão de mundo para a qual se educa. Para tanto, este processo envolveu diversas etapas, em uma construção dialógica junto à comunidade acadêmica com participação de estudantes e docentes do curso de Terapia Ocupacional.

Tendo como base estrutural a legislação educacional vigente, o Plano Nacional de Educação; as Diretrizes Curriculares Nacionais; os documentos norteadores para a Educação Profissional e Tecnológica; as normativas para o Ensino Superior; Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRJ; foram realizadas as seguintes alterações: mudança na carga horária total do curso e de diferentes componentes curriculares; aumento do número de períodos para integralização do curso; extinção, criação e reformulação de diversas disciplinas; e estabelecimento da curricularização da extensão.

O curso de Terapia Ocupacional acontece em período integral, estruturado em disciplinas, organizado por créditos e oferece 60 vagas anuais, com duas entradas semestrais de 30 alunos. A carga horária total é de 4.037 horas distribuídas em nove semestres letivos. A estrutura curricular foi desenvolvida de modo a integrar, na prática, os objetivos do curso, o perfil profissional do egresso e os princípios norteadores.

O presente PPC, constitui-se, portanto, em um importante instrumento norteador que indica os principais parâmetros para a ação educativa. Por meio dele, o curso de Terapia Ocupacional visa contribuir para preparação de cidadãos, não somente qualificados para atuação profissional, mas, acima de tudo, crítico-reflexivos e éticos, de modo que desenvolvam aptidões sob uma base sólida que lhe permita protagonizar com criatividade e sociabilidade em uma diversidade de cenários. Além da capacidade de produzir novos conhecimentos em busca da resolutividade de problemas para atender desafios complexos e dinâmicos exigidos atualmente frente às necessidades humanas.

Nesse documento é apresentado a concepção educacional, a organização curricular, os princípios filosóficos e as diretrizes metodológicas que orientam as práticas pedagógicas para o funcionamento do Curso Bacharelado em Terapia Ocupacional no

campus Realengo ofertado pelo IFRJ – *campus* Realengo.

## 3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Conforme descrito no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) decorre de um processo histórico iniciado em fevereiro de 1942, pelo Decreto-Lei no. 4.127 com a criação da Escola Técnica de Química, cujo funcionamento somente se efetivou em 6 de dezembro de 1945, com a instituição do curso Técnico de Química Industrial, pelo Decreto-Lei no. 8.300.

De 1945 a 1946, o curso Técnico em Química Industrial funcionou como uma unidade de educação profissional, fisicamente instalado nas dependências da Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, hoje denominada de Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1946, houve a transferência para as dependências da Escola Técnica Nacional (ETN), onde atualmente funciona o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ).

Em 16 de fevereiro de 1956, foi promulgada a Lei nº. 3.552, segunda Lei Orgânica do Ensino Industrial, e o Curso Técnico em Química Industrial adquiriu a condição de autarquia federal, passando a ser denominado Escola Técnica de Química (ETQ), conforme previsto em 1942. Posteriormente, houve alteração da denominação, passando à Escola Técnica Federal de Química (ETFQ).

Durante quatro décadas a ETFQ funcionou em dependências de outras instituições, com espaço físico reduzido, mas com um quadro de servidores altamente qualificado e comprometido com a formação de profissionais Técnicos em Química. Apesar das limitações, em 1981, a instituição, confirmando sua vocação de vanguarda e de acompanhamento permanente do processo de desenvolvimento industrial e tecnológico nacional, lançou a primeira atualização e expansão de seus cursos, criando o curso Técnico de Alimentos.

Em 1985, a ETFQ conquistou espaço físico próprio e passou à denominação de Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ), localizada no bairro Maracanã, onde hoje está instalado o *campus* Rio de Janeiro, apesar de socialmente ser reconhecido como *campus* Maracanã. Em 1988, o espírito vanguardista da instituição novamente se revelou na criação do curso Técnico em Biotecnologia, visando ao oferecimento de técnicos qualificados para uma nova e crescente área científica,

tecnológica e profissional.

Na década de 1990, a ETFQ-RJ foi novamente ampliada com a criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis (UNED), onde foram instalados os cursos Técnico em Química e Técnico em Saneamento. Em dezembro de 1994, a Lei nº 8.948 criou o Sistema Nacional de Educação Tecnológica e a previsão de transformação das escolas técnicas federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), além de abrir a possibilidade de que as escolas agrotécnicas federais também fossem alçadas à nova condição.

Em 1999, a ETFQ-RJ foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), tendo suas finalidades ampliadas e mudança de sede para o município de Nilópolis, região metropolitana do Rio de Janeiro.

Em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n° 9394 de 1996, do Decreto nº 2208 de 1997 e da Portaria MEC nº 646/97, as Instituições Federais de Educação Tecnológica foram autorizadas a manter Ensino Médio desde que suas matrículas fossem independentes da Educação Profissional, encerrando os cursos denominados integrados. A situação somente foi revertida em 2005, quando o CEFETQ voltou a oferecer o Ensino Médio integrado ao Técnico, respaldado pelo Decreto nº 5.154.

Em 2001, a instituição inicia um novo ciclo de expansão com a criação de novos cursos Técnicos. Os novos cursos de Nível Médio foram o de Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Laboratório de Farmácia (atualmente denominado Técnico em Farmácia), ambos na Unidade Maracanã (atualmente *campus* Rio de Janeiro); e, de Técnico em Metrologia, na Unidade Nilópolis (atualmente *campus* Nilópolis), posteriormente descontinuado naquela unidade.

Em 2002, a instituição ingressa na Educação Superior, restrita à oferta de Cursos Superiores de Tecnologia e Licenciaturas, sendo autorizados os cursos de Tecnologia em Processos Químicos (Maracanã) e Tecnologia em Produção Cultural (Nilópolis). No ano seguinte, foram autorizados novos cursos para a unidade Nilópolis, então sede da instituição: Tecnologia em Química dos Produtos Naturais (em extinção), Licenciatura em Física e Licenciatura em Química.

Em outubro de 2004, a publicação dos Decretos nº 5.225 e nº 5.224 define os CEFETs como Instituições Federais de Ensino Superior, autorizando-os a oferecer cursos de graduação e estimulando-os a participar ativamente no cenário da pesquisa e da pós-

graduação. O ingresso da instituição, então sob a denominação CEFETQ, na Educação Superior pautada na tríade ensino-pesquisa-extensão foi marcada pelos cinco cursos existentes e pela criação dos cursos de Tecnologia em Gestão da Produção e Metrologia (2005, Nilópolis – atualmente denominado Tecnologia em Gestão da Produção Industrial), Licenciatura em Matemática (2006, Nilópolis) e Bacharelado em Farmácia (2006, Nilópolis).

Nesta mesma fase do desenvolvimento institucional, projetos de pesquisa que aconteciam na informalidade passaram a ser formalizados, proporcionando a formação de grupos de pesquisas, cadastrados na instituição e no CNPq, e com isso abrindo a possibilidade de captação de fomento externo. Também, foi criado o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu*, na Unidade Maracanã, denominado Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional.

Na sequência, em 2005, foi criado o segundo curso de pós-graduação *lato sensu*, na Unidade Maracanã, denominado Especialização em Ensino de Ciências. Neste mesmo ano, com o Decreto nº 5.478, de 24 de junho, o Ministério da Educação criou o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que induziu a criação de cursos profissionalizantes de Nível Médio para qualificar e elevar a escolaridade de jovens e adultos.

Em 2006, com a publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho, a instituição ingressa em uma nova área de formação profissional e modalidade de escolarização, criando o curso Técnico de Instalação e Manutenção de Computadores, na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Atualmente, o PROEJA é desenvolvido em cinco *campi* e abrange o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Agroindústria.

Ainda em 2006, os CEFETs foram confirmados como instituições de Educação Profissional e de Educação Superior, com oferta de cursos em todos os níveis, através do Decreto nº. 5773, de 9 de maio. Neste ano, a instituição, então CEFETEQ, ofertava Ensino Médio integrado ao Técnico, Ensino Técnico para portadores de diploma de Ensino Médio, graduação e pós-graduação *lato sensu*, além de desenvolver ações de pesquisa e de extensão.

No período de 2005 a 2008, o CEFETEQ vivenciou a segunda fase de expansão com a implantação de novas unidades: Núcleo Avançado de Arraial do Cabo (2005) com a oferta do curso Técnico de Logística Ambiental; Núcleo Avançado de Duque de Caxias (2006) com a oferta do curso Técnico de Operação de Processos Industriais em Polímeros; Unidade Paracambi (2007) com a oferta dos cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Gases e Combustíveis; Unidade São Gonçalo (2008) com a oferta do curso Técnico em Segurança do Trabalho; e Unidade Volta Redonda (2008) com a oferta dos cursos Técnico em Metrologia, Técnico em Automação Industrial, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física. Ainda, a instituição criou o primeiro programa de pós- graduação

*stricto sensu*, com a oferta do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, em 2007, no *campus* Nilópolis.

Em 29 de dezembro de 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), através da Lei nº 11.892, é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Neste ato de transformação de CEFETQ em IFRJ, foi incorporado o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, então vinculado à Universidade Federal Fluminense, passando a ser o *campus* Nilo Peçanha – Pinheiral. Para além de uma nova denominação, a transformação significou uma nova identidade, implicou a mudança de sede para o município do Rio de Janeiro e levou a uma rápida expansão de novos *campi*, áreas de atuação, cursos, infraestrutura e quadros de servidores.

O ano de 2009 inicia com uma nova institucionalidade e, agora, com *campi* instalados nos municípios de Duque de Caxias, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Volta Redonda, além da unidade de Arraial do Cabo, posteriormente transformada em *campus*. Neste mesmo ano, o IFRJ instala o primeiro *campus* destinado à área de Ciências e Tecnologia da Saúde no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o *campus* Realengo (Zona Oeste do Rio de Janeiro), inovando com a oferta dos cursos de Bacharelado em Farmácia (implantado em 2007, provisoriamente no *campus* Nilópolis), Bacharelado em Fisioterapia e Bacharelado em Terapia Ocupacional, o primeiro em instituição pública no Estado do Rio de Janeiro. Também, ainda no ano de 2009, foram implantados diversos outros cursos, em diferentes níveis de escolarização, ampliando a atuação e inserção da instituição, chegando a outros municípios nos anos seguintes, como Engenheiro Paulo de Frontin e Mesquita.

Atualmente, o IFRJ é constituído pela Reitoria (Rio de Janeiro) e por 15 *campi*: nos municípios de Arraial do Cabo, Belford Roxo, Duque de Caxias, Engenheiro Paulo de Frontin, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Paracambi, Pinheiral, Realengo, Resende, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Volta Redonda.

As finalidades dos Institutos Federais estão definidas na Lei nº 11.892 e são elas:

- ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento

socioeconômico local, regional e nacional;

- desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Conforme as finalidades acima descritas, o IFRJ prioriza a oferta de cursos de forma verticalizada, desde a Formação Inicial e Continuada, passando pelo ensino Técnico de Nível Médio e Graduação até a Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*.

Legitimado nos princípios de excelência acadêmica e de compromisso social, o IFRJ estabelece em seu Plano de Desenvolvimento Institucional como missão, promover uma formação humana, ética e profissional, por meio de uma educação inclusiva e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento regional e do país, em consonância com as mudanças do mundo do trabalho. Ainda tem como visão ser uma instituição de referência em educação profissional, científica e tecnológica, integrando ensino, pesquisa,

extensão e inovação, em consonância com as demandas da sociedade e com excelência da gestão.

## 4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPUS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), em todos os *campi*, tem como objetivo formar sujeitos críticos, participativos, e capazes de atuação em redes coletivas no trabalho, na política e nas relações sociais, indo além de preparar o aluno para a profissão, formando cidadãos proativos na transformação da realidade. O *campus* Realengo faz parte do Plano Nacional de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e está construído em um terreno com uma área total de 21.354 m², cedido pelo Exército Brasileiro, ainda com etapas de obra de expansão em andamento.

Atualmente o *campus* Realengo oferece cursos voltados para área da Saúde, em especial cursos de graduação em Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional os quais foram constituídos de forma integrada, evidenciada em suas matrizes curriculares. Além dos cursos de graduação, o *campus* Realengo oferece o Curso Técnico em Agente Comunitário em Saúde e os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) Balconista de Farmácia e Cuidador de Idosos. O interesse na implementação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* direcionou o *campus* para o desenvolvimento de uma proposta de um programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, de caráter interdisciplinar, que poderá contribuir para o desenvolvimento técnico e científico dos profissionais envolvidos com a área da saúde. O programa conta com duas linhas de pesquisa (Tecnologia e Inovação em Saúde e Educação, Informação e Promoção em Saúde) e foi submetido à avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no final de 2022.

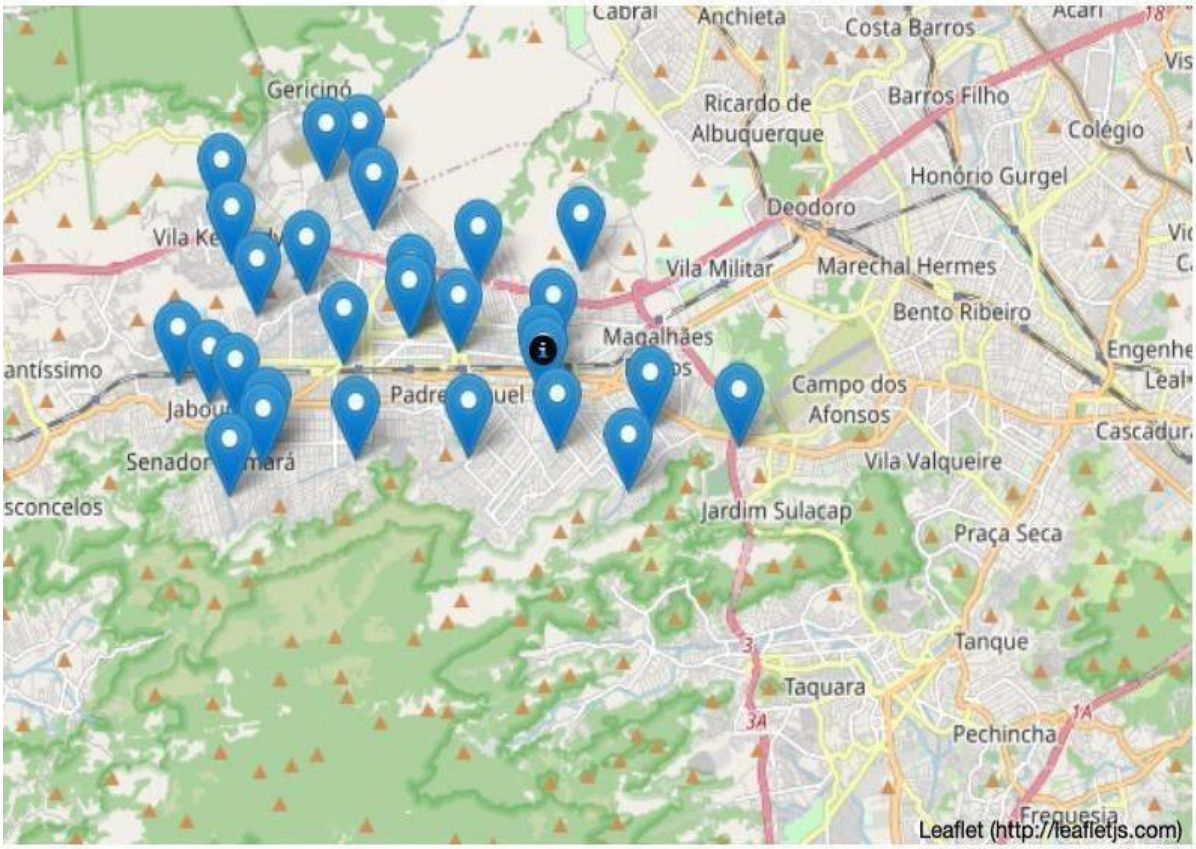
Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação (PPCs), ao objetivar uma formação profissional generalista e voltada à atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), destacam que as atividades acadêmicas de extensão, de pesquisa e de inovação, articuladas ao ensino de graduação, são estratégias para estimular o desenvolvimento não só das habilidades e competências profissionais, mas também de percepções e de atitudes, bem como da valorização da postura colaborativa, ética e humanística, determinante ao exercício profissional. A proposta curricular dos três cursos de saúde considera os aspectos epidemiológicos, o entorno e as necessidades de saúde locais.

Além disso, o *campus* conta com a Clínica-Escola, que tem por diretrizes em seu projeto clínico-pedagógico a integração entre os cursos oferecidos no *campus* Realengo, assim como à rede local do SUS, o conhecimento prévio das demandas e necessidades locais de saúde e a integração no sistema de redes de atenção, com o objetivo de viabilizar o acompanhamento dos usuários de forma longitudinal e com responsabilidade territorial.

Em termos de localização geográfica, o *campus* Realengo está situado na 33ª Região Administrativa do Rio de Janeiro. Grande parte desta região é coberta pela Área Programática 5.1 (AP 5.1) da Secretaria Municipal de Saúde/RJ que se encontra a aproximadamente 40 km da região central do município. A AP 5.1 é composta pelos bairros: Deodoro, Vila Militar, Campos dos Afonsos, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Realengo, Padre Miguel, Bangu e Senador Camará. A área tem 122,36 km² e está dividida em duas regiões administrativas (RA): XVII RA (Bangu) e XXXII RA (Realengo) que totalizam 671.041 habitantes (população estimada para 2012; IPP, 2010). A rede de atenção à saúde desta AP é composta por: 1 Hospital Geral Estadual, 1 Hospital da Mulher; 1 Casa de Parto; 5 Unidades de Pronto Atendimento (UPA); 1 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); 1 Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSi); 1 Policlínica e 22 unidades de atenção primária divididas entre Centros Municipais de Saúde (CMS) e Clínicas da Família (CF). A Figura 1 apresenta a distribuição das unidades de saúde localizadas no entorno do *Campus* Realengo.

A AP 5.1 compreende as áreas mais distantes e pobres do município, apresentando pirâmide etária triangular, com base larga e ápice estreito, típica de regiões subdesenvolvidas (BRASIL, 2005; BRASIL, 2018). Além disso, observa-se grande desvantagem da Zona Oeste referente aos indicadores de saúde, renda e educação. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) igual a 0,80, Realengo está entre os bairros com piores índices de renda per capita, taxa de alfabetização e longevidade, sendo classificado como de médio desenvolvimento humano (INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSOS, 2021).

Figura 1: Localização do IFRJ *campus* Realengo (indicado pela letra i em negrito) e as unidades de saúde indicadas pelos marcadores (em azul).




Fonte: Arquivo de imagem adaptado pelos próprios autores

Cabe destacar que o Rio de Janeiro acumulou importante déficit na construção da Rede de Saúde e de Ensino, principalmente na região da Zona Oeste do município, gerando uma carência importante nesta cobertura e, consequentemente, produzindo lacunas na saúde e na educação.

É importante destacar que nos últimos 10 anos o corpo docente do *campus* Realengo tem realizado ações de ensino, pesquisa, inovação e extensão de maneira integrada a este território e tem apresentado significativa participação em Editais. Ademais, participamos de um projeto PET- Conexões de Saberes, e já fomos contemplados em cinco subprojetos do PET-Saúde Interprofissionalidade, assim como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde (dois subprojetos) e com o Programa de Educação Pelo Trabalho Para A Saúde - PET-Saúde/Redes de Atenção. A maior parte destas ações vem ocorrendo na rede local do SUS, de forma a qualificar os serviços, os profissionais e os estudantes em formação.

## 5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O curso de Terapia Ocupacional do IFRJ, localizado no *campus* Realengo, iniciou suas atividades no ano de 2009 e é fruto, assim como este *campus*, do movimento social da comunidade de Realengo em busca de criação de oportunidades para a formação dos jovens da região, proporcionando-lhes, consequentemente, maior empregabilidade.

Este curso também possui origem vinculada à implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) em 2007. Foi o primeiro curso de Terapia Ocupacional oferecido em Instituição de Ensino Superior (IES) pública no estado do Rio de Janeiro e é o único Curso de Terapia Ocupacional no Brasil pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Acrescenta-se que, à época, apenas uma IES privada formava terapeutas ocupacionais no estado do Rio de Janeiro, cujo curso já estava próximo do encerramento de suas atividades, o que ocorreu pouco tempo após a abertura do Curso de Terapia Ocupacional do IFRJ e, subsequentemente, do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Este cenário denota que havia importante defasagem de formação de profissionais dessa área no estado. Assim, o curso de Terapia Ocupacional do IFRJ foi forjado e continua a ter como um de seus objetivos preencher a lacuna, ainda existente, no Estado do Rio de Janeiro, no que se refere a essa profissão e área do conhecimento. Isto se alinha ao Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRJ (PDI) (2014-2018), cujos cursos ofertados visam atender às exigências da sociedade, que culminem em desenvolvimento educacional, social, cultural e tecnológico do Estado.

Nesse sentido, a continuidade da oferta do curso contribui para fornecer ao mercado de trabalho do estado, especialmente à região metropolitana do município do Rio de Janeiro, terapeutas ocupacionais que contribuem para fomentar e qualificar a assistência nos campos da saúde, educação, assistência social, esporte, lazer, justiça, trabalho, cultura e meio ambiente. Isto se torna particularmente relevante ao se considerar que a região onde o curso se insere apresenta condições socioeconômicas desfavoráveis, uma vez que seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é igual a 0,80, como já mencionado (INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSOS, 2021).

É válido elucidar que atualmente, segundo o último levantamento feito pela Rede Nacional de Ensino em Terapia Ocupacional (RENETO) (2023)[1], existem no Brasil 34 cursos de graduação em Terapia Ocupacional, dos quais 21 pertencem a IES públicas e 13 a IES privadas. A RENETO informa que este número de cursos revela-se baixo ao se considerar as dimensões continentais do país e aponta para desproporção na relação profissional por habitantes. O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) em resposta a solicitação do NDE de Terapia Ocupacional do IFRJ informa que há no Brasil 19.160 terapeutas ocupacionais com inscrição ativa[2]. Visto que, segundo o IBGE (2023) a estimativa de habitantes é de 215.835.533[3] o que compreende dizer um terapeuta ocupacional para cada 11.264,9 habitantes.

No contexto do estado do Rio de Janeiro, conforme informações fornecidas pelo Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional 2 (CREFITO 2) em março de 2023, estima-se um quantitativo de 1.524 terapeutas ocupacionais com matrículas ativas. Ao se considerar os dados disponíveis pelo IBGE (2023)[4], o estado conta com uma população de 17.616.521 pessoas, observa-se também uma desproporção na relação profissional habitantes, em que existe cerca de um terapeuta ocupacional para 11.559,4 pessoas.

Outrossim, é relevante não apenas a continuidade dos cursos existentes, assim como o investimento para ampliação de vagas e abertura de novos cursos, em diversas regiões, de forma a possibilitar, como previsto no site da Reneto (2023), “a construção, expansão e desenvolvimento técnico-científico da área”.

Em consonância com o exposto, ainda que em velocidade e quantidade insuficientes, alguns novos cursos de Terapia Ocupacional têm sido autorizados e abertos nos últimos anos no Brasil (Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Rio Grande Norte, Universidade Paranaense, Universidade Estadual do Ceará, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão), inclusive na região metropolitana do município do Rio de Janeiro, pela IES

[1] FORMAÇÃO em TO no Brasil. Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO). Disponível em: http://reneto.org.br/formacao-em-to-no-brasil/ Acesso em: 08 de março de 2023.
[2] Informação fornecida em 15 de março de 2023.
[3] Informação obtida no dia 15 de março de 2023. Disponível em: https://ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html
[4] Informação obtida no dia 15 de março de 2023. Disponível em: https://ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html

privada Instituto Superior da Associação Fluminense de Amparo aos Cegos (ISAFAC), que iniciou suas atividades no ano de 2023.

Convém salientar que, nos últimos anos, o mercado profissional para Terapia Ocupacional tem se tornado aquecido, com alta demanda para contratação de terapeutas ocupacionais na capital e região metropolitana do Rio de Janeiro. Com certa regularidade, os estudantes concluintes solicitam antecipação de sua colação de grau, devido a propostas de emprego, aprovação em concursos públicos e/ou em programas de residência.

Muitas clínicas particulares, de atendimento multiprofissional, têm incluído o terapeuta ocupacional em seu quadro profissional e ampliado o número de terapeutas ocupacionais em exercício. Essa demanda é resultante de muitos fatores, dentre eles cabe citar: a formação promovida nos últimos 14 anos pelas instituições públicas no estado do Rio de Janeiro; a judicialização de planos de saúde para custear os processos terapêutico-ocupacionais de pessoas com determinadas condições de saúde; as legislações federais que prevêem o terapeuta ocupacional como profissional essencial em determinados serviços; e o próprio conhecimento acerca da profissão, que se amplia e se populariza à medida em que o profissional se insere no mercado de trabalho.

Essa realidade é observada não apenas na capital e região metropolitana, como também nas cidades interioranas do estado, uma vez que os docentes do curso de Terapia Ocupacional do IFRJ corriqueiramente são acionados por terapeutas ocupacionais e outros profissionais dessas regiões para fornecerem indicações de novos terapeutas ocupacionais para serem contratados. Os egressos do curso de Terapia Ocupacional rapidamente se inserem no mercado de trabalho e cada vez mais observa-se aumento do número de egressos que abrem suas próprias empresas.

Ademais, observou-se nos últimos anos a abertura de clínicas particulares que prestam, dentre outras, assistência terapêutico-ocupacional, destinada principalmente ao público infantil, na região da zona oeste e até no entorno do IFRJ/*campus* Realengo. Destarte, o curso de Terapia Ocupacional do IFRJ mantém sua relevância para promover a formação de terapeutas ocupacionais éticos e comprometidos a desempenharem o papel de agente de transformação e inclusão social e a contribuírem para o desenvolvimento social do Estado do Rio de Janeiro.

## 6. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O curso de graduação em Terapia Ocupacional do IFRJ está embasado nos seguintes documentos legais educacionais e relacionadas à atuação profissional:

- Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024). Disponível em: http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014.
- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e todas as alterações vigentes - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.
- Resolução Nº CONSUP/IFRJ Nº 115 de 31 de março de 2023. Aprova as diretrizes para Curricularização da extensão no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Reitoria/resolucao_115-2023_anexo.pdf
- Resolução Nº 7 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13,005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (mec.gov.br)
- Resolução Nº 1, do Conselho Nacional de Educação de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: rcp001_12 (mec.gov.br)
- Resolução Nº 2, do Conselho Nacional de Educação, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (mec.gov.br)
- Resolução Nº 1, do Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf
- Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm.
- Resolução Nº 6 do Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf.

- Resolução Nº 650 do Conselho Nacional de Saúde, de 04 de dezembro de 2020. Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/resolucoes-2020/1502-resolucao-n-650-de-04-de-dezembro-de-2020.
- Projeto de Lei Nº 3364/2019. Regulamenta a Terapia Ocupacional e dá outras providências. Aprovado pela comissão da Câmara dos Deputados em 14/12/2021, e pela Comissão de Seguridade Social e Família em 14/12/2022, encaminhado para a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. Disponível em: PL 3364/2019.
- Resolução Nº 4, do Conselho Nacional de Educação, de 6 de abril de 2009 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: FUNDO NACIONAL (mec.gov.br).
- Resolução Nº 569 do Conselho Nacional de Saúde, de 8 de dezembro de 2017. Reafirma a prerrogativa constitucional do SUS em ordenar a formação dos (as) trabalhadores(as) da área da saúde; aprova o Parecer Técnico nº 300/2017, que apresenta princípios gerais a serem incorporados nas DCN de todos os cursos de graduação da área da saúde, como elementos norteadores para o desenvolvimento dos currículos e das atividades didático-pedagógicas, e que deverão compor o perfil dos egressos desses cursos; e aprova os pressupostos, princípios e diretrizes comuns para a graduação na área da saúde, construídos na perspectiva do controle/participação social em saúde. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf.
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nnº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: L11788 (planalto.gov.br)
- Resolução Nº 451 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional , de 26 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre o estágio curricular obrigatório em Terapia Ocupacional. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3213.
- Resolução Nº 452 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional , de 26 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre o estágio não obrigatório em Terapia Ocupacional. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3214.
- Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRJ 2014-2018. Disponível em: https://sigrh.ifrj.edu.br/sigrh/public/documentos/ifrj/PDI%202014-2018.pdf ]

- Resolução Nº 99 do Conselho Superior do IFRJ, de 10 de outubro de 2022, Aprova o Regulamento de Graduação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROGRAD/resolucao_n_99_10_10_2022_reg_ensino_de_graduacao.pdf.
- Portaria IFRJ Nº 114, de 9 de dezembro de 2021 que aprova o Manual de Extensão no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROEX/manual_da_extensao_-_dez_2021_-_com_a_portaria_ifrj_114-2021_1.pdf.
- Resolução Nº 26 de 16 de setembro de 2011, que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Bacharelados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/PROGRAD/Regulamento%20das%20Atividades%20Complementares%20dos%20Cursos%20de%20Bacharelado.pdf.
- Resolução do Conselho Superior do IFRJ N° 119 de 04 de abril de 2023. Altera o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de graduação no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROGRAD/regulamento_do_trabalho_de_conclusao_de_curso_de_graduacao_anexo_a_res._consup_119.pdf
- Resolução N°1, do Conselho Nacional de Avaliação Superior, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&Itemid=30192.
- Regulamento do Estágio do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/PROGRAD/Progrd%202/Regulamento%20de%20est%C3%A1gio%20FINAL%2019-07.pdf.

## 7. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Terapia Ocupacional do IFRJ, ao considerar o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, as características territoriais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso, estabelece objetivos gerais e específicos a saber:

### 7.1 Objetivos Gerais

- Formar terapeutas ocupacionais generalistas, capazes de atuar de forma crítico-reflexiva e ética com base no reconhecimento das necessidades humanas na saúde, educação, assistência social, esporte, lazer, justiça, trabalho, cultura e meio ambiente, a fim de promover o engajamento nas atividades/ocupações/cotidianos.
- Desenvolver no estudante habilidades e atitudes necessárias para compreensão e atuação com e nas relações das pessoas, grupos, coletivos e populações com as suas atividades/ocupações/cotidianos em seus contextos de vida pessoal, educacional, social, político, econômico e cultural, com vistas a possibilitar autonomia, independência, saúde, bem-estar, dignidade, exercício de cidadania plena, participação, inclusão, emancipação e justiça social.

### 7.2 Objetivos Específicos:

- Estimular comportamentos éticos e políticos, tornando o estudante consciente de seus direitos e deveres diante da sociedade, ciente da importância de seu papel na preservação do meio ambiente; bem como o comprometimento com sua própria formação como sujeito ativo, crítico e reflexivo.
- Fomentar posturas éticas nas relações com o sujeito, família, equipe, instituição e comunidade;
- Favorecer a análise crítica da história e dos fundamentos da profissão e fomentar a atualização permanente das tendências teórico-metodológicas do campo da Terapia Ocupacional, na relação com o contexto das políticas públicas e sociais brasileiras.
- Proporcionar compreensão crítica das atividades/ocupações/cotidianos nos seus aspectos históricos, filosóficos, políticos, socioculturais, étnico-raciais e como ferramenta potencial para possibilitar inclusão, promover cidadania e transformação social.

- Instrumentalizar o desenvolvimento do raciocínio profissional no estudante, de forma a capacitá-lo para avaliar, propor condutas de sua especificidade e/ou compartilhadas com outrem profissionais, estimar resultados, adequar intervenções com autonomia e perícia, em todos os cenários e complexidades da prática da Terapia Ocupacional.
- Favorecer o desenvolvimento de habilidades que possibilitem a implementação de ações profissionais em consonância com a singularidade de cada caso, compreendendo que as pessoas, grupos, coletivos e populações assistidas se constituem imbricados em uma tessitura social.
- Propiciar entendimento sobre os marcadores sociais da diferença e as relações de saúde, produção de cuidado e sociedade e de participação social, na interface com as políticas públicas de assistência social, educação, saúde, cultura e educação ambiental.
- Desenvolver no estudante a capacidade de identificar e assistir pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade social e de discriminação com vistas a ampliar os direitos de cidadania, o protagonismo, o sentimento de pertencimento e as oportunidades de se envolver em atividades/ocupações significativas em seus cotidianos.
- Propiciar aos estudantes metodologias e experiências de Educação Interprofissional a fim de desenvolver competências para o trabalho colaborativo em equipes multi, inter e/ou transdisciplinares.
- Estimular a participação do estudante em atividades de enriquecimento acadêmico, como as relacionadas a projetos e programas de pesquisa, inovação e de extensão, programas de ensino (como monitoria acadêmica, Programa de Educação Tutorial e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), além de atividades de representação estudantil, artísticas e culturais.
- Fomentar atitude proativa do estudante para a busca de evidências científicas, considerando saberes tradicionais e populares, que auxiliará nos processos de tomada de decisão ética, crítico-reflexiva, colaborativa, democrática e participativa para o exercício profissional.
- Estimular o aprimoramento dos processos de comunicação (aspectos verbais e não verbais), das habilidades de leitura e escrita em língua portuguesa nacional e do

uso de tecnologias de informação e comunicação, essenciais para o desenvolvimento das atividades profissionais.

- Oferecer conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades relacionadas à inovação, ao empreendedorismo, ao planejamento e gestão de serviços e de políticas, à assessoria e consultoria de projetos.

## 8. ÁREAS DE ATUAÇÃO

A proposta de DCNs do Curso de Terapia Ocupacional, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde em 2020 e que está em tramitação no Conselho Nacional de Educação, prevê que o terapeuta ocupacional, como especialista no fazer humano, atua profissionalmente em diferentes campos, como da saúde, da educação, da assistência social, da previdência social, do lazer, do trabalho, do esporte, da cultura, da justiça e do meio ambiente.

## 9. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional terapeuta ocupacional fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos das ciências biológicas e da saúde, das ciências sociais e humanas, da arte e dos conhecimentos terapêutico-ocupacionais, de maneira integrada. Desta forma, o perfil do egresso foi estabelecido considerando as DCNs do curso de Graduação em Terapia Ocupacional de 2002 e a proposta em tramitação das novas DCNs da Terapia Ocupacional, aprovada pela Resolução Nº 650, de 4 de dezembro de 2020, do Conselho Nacional de Saúde e em tramitação no Conselho Nacional de Educação (CNE).

O futuro terapeuta ocupacional, cuja formação será generalista, humanista e crítico-reflexiva, deverá ser capaz de avaliar, formular objetivos, estratégias de planejamento e desenvolvimento de intervenções, que constituem o processo terapêutico-ocupacional com pessoas, grupos, coletivos ou populações. Esse processo dar-se-á a partir de relações estabelecidas com as atividades/ocupações/cotidianos em diferentes contextos, com o intuito de promover autonomia, independência, saúde, bem-estar, participação, inclusão, emancipação e justiça social.

Espera-se que o egresso de Terapia Ocupacional esteja apto a analisar e compreender a problemática do seu público-alvo nos campos da saúde, educação, assistência social, previdência social, esporte, lazer, justiça, trabalho, cultura e meio ambiente, para favorecer a participação, desempenho e/ou engajamento em suas atividades/ocupações/cotidianos.

Em sua atuação, é previsto que o futuro profissional tome decisões considerando suas competências técnicas, os princípios éticos e deontológicos, o rigor científico, as características dos serviços, das equipes profissionais e a realidade da população

assistida, compreendendo a inseparabilidade das dimensões técnica, ética e política da ação profissional. Ademais, deverá estar apto a realizar registros das intervenções, pareceres e relatórios técnicos referentes à prática profissional, por meio de linguagem adequada ao contexto em que ocorrem, reconhecendo sua importância assistencial, educacional, científica, administrativa e jurídica.

Para tanto, é requerido do egresso o conhecimento sobre: as políticas públicas e os indicadores sociais, econômicos, culturais, ambientais e políticos pertinentes à prática profissional; os marcadores sociais de desigualdade e de diferença; bem como os processos de saúde-doença-deficiência e de inclusão-exclusão social das pessoas, grupos, coletivos e populações assistidas, em seus diversos contextos.

O egresso também deverá apresentar habilidades de: comunicação oral e escrita; de trabalho colaborativo em equipes multi e interprofissionais, promovendo a integração em diferentes campos e práticas; de liderança; e de administração e gestão de serviços. Acrescenta-se que este deverá manter-se

atualizado no que tange à prática profissional, comprometendo-se com a continuidade de sua educação.

É esperado, ainda, que o futuro terapeuta ocupacional atue em sua prática de forma a exercer o papel de agente de transformação e desenvolvimento da profissão, com capacidade de produzir e divulgar conhecimento e de realizar atividades de assistência, ensino, pesquisa, inovação e empreendedorismo.

## 10. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO

O ingresso nos cursos de graduação deve atender aos requisitos e critérios vigentes nas legislações Federais e normas internas do IFRJ. Para ingressar no Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional, o aluno deve ter concluído o Ensino Médio no ato de sua matrícula inicial. O ingresso nos cursos de graduação ofertados pelo IFRJ se dá por meio de: Sistema de Seleção Unificado (SiSU) ou por processo seletivo próprio, ambos com base no aproveitamento da nota obtida pelo estudante no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou equivalente; processo seletivo de transferência externa ou para portadores de diploma de cursos de graduação reconhecidos pelo MEC; outras formas previstas no Regulamento de Ensino de Graduação, observadas as exigências definidas em editais específicos.

# 11. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO (FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS)

## 11.1 Princípios Filosóficos

O processo de formação em uma graduação é atravessado por visões de mundo, valores sociais e compromisso com a ética e a cidadania, que são melhor expressados mediante princípios filosóficos nos quais o percurso de formação dentro de uma Instituição de Ensino Superior é pautado. Deste modo, os princípios filosóficos elencados para a formação em Terapia Ocupacional do IFRJ se alinham ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRJ e às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional que, como já apontado neste documento, se encontram em processo de tramitação para sua apreciação, aprovação e publicação pelos órgãos competentes.

Em observância ao proposto pelas DCNs do curso de Terapia Ocupacional, identifica-se um conjunto de conceitos e princípios que indicam a formação de um egresso ético, crítico, reflexivo, colaborativo e autônomo. Este deve ser capacitado a compreender o ser humano em sua singularidade, integralidade e complexidade, e a atuar como agente transformador da realidade em resposta aos desafios da atualidade. Destarte, há a necessidade de um maior aprofundamento nas bases filosóficas da formação do terapeuta ocupacional.

Os reflexos nocivos de um modelo de desenvolvimento econômico insustentável, mudanças climáticas e outras adversidades emergentes, interrelacionadas aos processos de saúde e de sustentabilidade social, ambiental e econômica,desafiam a educação de nível superior no século XXI. O mundo enfrenta degradações ambientais, insegurança de recursos naturais, relações efêmeras, exaltação do consumismo, violência, estresse, desemprego, fome, insuficiência de moradia e alta insalubridade. Como afirma Martine e Alves (2015, p. 1), “fica cada vez mais difícil conciliar crescimento econômico, bem-estar social e sustentabilidade ambiental”.

Destaca-se a intrínseca relação desses fatores com a desigualdade do acesso ao desenvolvimento tecnológico e aos direitos básicos fundamentais, que se radicalizam diante dos conflitos religiosos, econômicos e étnicos-raciais ao redor do mundo, colocando indivíduos, grupos, comunidades e populações em situação de vulnerabilidade e sob risco de injustiça social e ambiental. Somado a isso, políticas neoliberais ameaçam a democratização e a universalidade dos direitos à cidadania plena, como acesso à

educação, à saúde, à moradia, ao trabalho, à segurança, à justiça, à assistência social, à cultura e ao esporte e lazer.

Diante deste cenário, o processo de formação do terapeuta ocupacional precisa abarcar a pluralidade de saberes necessários na contemporaneidade, que subsidiem uma atuação crítica, reflexiva, com vistas a transformar a realidade das pessoas assistidas e que possibilite a emancipação do futuro terapeuta ocupacional. Logo, elege-se e defende-se os princípios filosóficos da integralidade do cuidado, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, interprofissionalidade, intersetorialidade, complexidade e inclusão.

A integralidade do cuidado é um importante pilar que afirma o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde, bem como norteia as ações em todos os níveis de atenção à saúde, primária, secundária e terciária. Para Guizardi e Pinheiro (2004, p. 21-22), este é um direcionamento ético em favor da vida:

> [...] que interroga saberes e poderes instituídos, constrói práticas cotidianas nos espaços públicos em que os sujeitos estejam engendrando novos arranjos sociais e institucionais em saúde, pautados num dialogismo que demanda embate de múltiplas vozes, constituindo efeitos de polifonia quando essas vozes se deixam escutar.

Desta forma, entender a integralidade como princípio norteador deste Projeto Pedagógico, implica assumir a missão de incorporar processos de ensino e aprendizagem diretamente comprometidos com a construção do cuidado em saúde que recusa o reducionismo, a objetificação dos sujeitos e potencializa a abertura para o diálogo. Logo, a organização dos componentes curriculares deve abranger disciplinas que permitam ao estudante desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, e forneçam subsídios para a integração do conhecimento científico de forma dialógica com a sociedade, a fim de compreender as complexidades da realidade que o cerca.

É necessário que professores e estudantes sejam copartícipes neste projeto de autoeducação transformadora, sendo parte de um processo de superação, de autoconhecimento e de emancipação com vistas a uma vida autêntica (IFRJ, 2018). Nesse sentido, Freire (1996) destaca a capacidade de homens e mulheres valorarem, decidirem, escolherem e romperem, e por tudo isso, se fazerem seres éticos:

Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Logo, respeitando a natureza do ser humano, o ensino não pode dar-se alheio à ciência e à formação moral do educando (FREIRE, 1996, p. 304).

Ademais, o campo da Terapia Ocupacional exige a integração de múltiplos saberes que respondam à complexidade do ser humano. O delineamento da interdisciplinaridade

e transdisciplinaridade como princípios filosóficos contribuiu para reformular a composição da matriz curricular deste projeto. Estes conceitos objetivam favorecer condições para que estudantes e professores possam construir metodologias e cenários diversificados, geradores de teorias e práticas voltadas para a compreensão do ser humano, do ambiente e do cotidiano vivenciado, em sua inteireza.

Nessa perspectiva, acredita-se que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade favoreçam a formação profissional integral. Isto porque, por meio da integração e complementaridade de diferentes saberes – técnicos, científicos e também afetivos e perceptivos – promove-se o pensamento crítico, com estabelecimento de julgamentos e de tomada de decisão situados, que levem em consideração a diversidade das necessidades humanas, essencial para o trabalho interprofissional e intersetorial.

A este ponto, cabe contextualizar contextualizar que a interprofissionalidade especialmente no campo da saúde, um dos principais campos de atuação do terapeuta ocupacional, tem sido defendida em diversos países como um princípio orientador da formação e do trabalho em saúde (FREIRE FILHO *et al*., 2019; COSTA, 2017). Tais autores esclarecem que a prática interprofissional e colaborativa visa responder às necessidades de saúde que têm se apresentado cada vez mais dinâmicas e complexas expressas nas mudanças de perfis demográficos e epidemiológicos que afetam a vida das populações.

Esse cenário de transformações e complexidade demanda que a produção de cuidado se torne mais eficaz e seja fortalecida. Por conseguinte, o efetivo trabalho em equipe, com funcionamento interprofissional e colaborativo, desponta como um dos caminhos para alcançar a efetividade e resolutividade do trabalho em saúde (CNS, 2017; COSTA, 2017).

Assim, a Educação Educação Interprofissional (EIP) tem o objetivo de formar profissionais mais aptos a desenvolverem práticas colaborativas e, segundo Reeves *et al*. (2013), ela ocorre quando membros de mais de uma profissão de saúde ou de assistência social (ou ambos) aprendem juntos, de maneira interativa, com a finalidade explícita de melhorar a colaboração interprofissional e/ou a saúde/bem-estar de usuários.

Outro conceito muito difundido é de que a EIP acontece quando “duas ou mais profissões de saúde aprendem com, para e sobre a outra como forma de desenvolver a colaboração através de um processo de aprendizagem compartilhada a fim de melhorar a

qualidade dos serviços prestados" (CAIPE, 2002 *apud* COSTA, 2017, p. 16-17). Já a prática colaborativa pressupõe atuação interativa e o compartilhamento de objetivos por dois ou mais profissionais de saúde, atravessados pelo reconhecimento do papel e da relevância do outro no processo de cuidado e que valida e ratifica a centralidade e o protagonismo do usuário neste processo (COSTA, 2017).

O trabalho na perspectiva interprofissional e colaborativa em saúde, ao reconhecer as necessidades complexas de saúde, que estão imbricadas e são resultantes também de processos sociais, se alinha à perspectiva do princípio da intersetorialidade. A intersetorialidade prevê o "envolvimento de diferentes setores da sociedade no atendimento das complexas e dinâmicas necessidades de saúde" (CNS, 2017, s/p.).

Vale esclarecer, que embora os princípios de interprofissionalidade e intersetorialidade esboçados, estejam aqui pautados em produções teóricas associadas ao campo da saúde, compreende-se que o estabelecimento desses princípios favorece o desenvolvimento de competências profissionais para atuação do terapeuta ocupacional nos diferentes campos citados neste Projeto Pedagógico.

A partir dessas concepções o currículo do curso de Terapia Ocupacional foi delineado a fim de garantir experiências de EIP ao longo da graduação em disciplinas que são comuns também aos cursos de graduação em Farmácia e Fisioterapia do IFRJ, *campus* Realengo , além da criação de uma disciplina voltada ao desenvolvimento de práticas interprofissionais em saúde.

Retoma-se, diante dessas considerações, a necessidade premente de formar terapeutas ocupacionais preparados para intervir em diferentes campos e cenários, de modo que possam abordar questões, inter e transdisciplinares de temas contemporâneos, com aptidão técnica para atuar em espaços e lugares em constante mudança.

Isto porque, o caminho da educação profissional é dinâmico, complexo e deve acompanhar as mudanças que podem ocorrer ao longo da vida em nível local, territorial e global, em "um espaço-tempo moldado pela cultura, pelas histórias de vida e pelas relações sociais" (GALHEIGO, 2020, p. 7). "Para pensar localizadamente é preciso pensar globalmente, como para pensar globalmente é preciso pensar localizadamente" (MORIN, 2003, p. 25), pois, as práticas sociais repercutem nos sistemas e políticas públicas (saúde, educação, assistência social, previdência social, justiça, cultura, entre outros) e, consequentemente, alteram significativamente o modo de prestação de serviços à

população.

O princípio filosófico da inclusão está em conexão com os demais apontados para o curso, já que pressupõe a necessidade de repensar os espaços de aprendizagem e as relações que neles se estabelecem. Este princípio angular é um importante pilar estruturante das metodologias de ensino-aprendizagem no curso de Terapia Ocupacional. Acredita-se que professores e educandos aprendem juntos, e que cada aprendiz possui um processo de aprendizagem individualizado e uma experiência educacional singular que compõem o percurso formativo. Como afirma Freire (1996, p.32):

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

A diferença é inquietante porque nem sempre sabemos como lidar com ela. Contudo, é a diversidade que fornece meios para expandir o potencial humano em direção a uma sociedade equitativa, inclusiva e sustentável. É “em um modelo de ensino inclusivo, pessoas aprendem a lidar com a diversidade de forma compartilhada” (IFRJ, 2018, p.48), reconhecendo uma ampla gama de possibilidades para o desenvolvimento humano.

Isto tem implicação direta na prática profissional de terapeutas ocupacionais, com vistas à autonomia, à capacidade funcional, à participação e à inclusão social dos indivíduos e coletividades. Para tanto, também é imprescindível que a atitude profissional valorize a ética, a escuta qualificada, a sensibilidade e o respeito à diversidade. Nesse tocante, cabe destacar as interseccionalidades entre a deficiência e aspectos étnico-racial, de gênero, de sexo, de classe, geracional, religioso, territorial e ambiental. A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, traz como princípios:

> a) O respeito pela dignidade inerente, a autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a independência das pessoas; a não-discriminação; b) A plena e efetiva participação e inclusão na sociedade; c) O respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade; d) A igualdade de oportunidades; e) A acessibilidade; f) igualdade entre o homem e a mulher; g) O respeito pelo desenvolvimento das capacidades das crianças com deficiência e pelo direito das crianças com deficiência de preservar sua identidade. (BRASIL, 2009, art. 3).

A filosofia educacional adotada pelo Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional do IFRJ baseia-se na crença da importância da educação como um importante instrumento de desenvolvimento pessoal e de transformação social. Acredita-se que uma formação pautada na afirmação dos direitos humanos e na garantia de direitos sociais favorece o

desenvolvimento de terapeutas ocupacionais preparados para reconhecer e respeitar a diversidade étnico-racial, de gênero, de sexo, de classe, geracional, territorial e religiosa, assim como para desenvolver a prática profissional com vistas a reduzir iniquidades e a injustiça social.

### 11.2. Princípios Metodológicos

O Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional preconiza a união da teoria com a prática, de maneira a fomentar processos de ensino-aprendizagem significativos. Ao visar uma formação profissional de qualidade, valoriza a abordagem de conteúdos curriculares de modo contextualizado e articulado às contribuições da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, interprofissionalidade e indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão, entendendo-os como elementos favorecedores de reflexão crítica, exercício de cidadania e intervenção na realidade. Segundo Ribeiro, Monteiro e Ciuffo (2004, s.p.):

> [...] a realidade é ponto de partida e fonte dos conhecimentos a serem decodificados do ponto de vista científico; se a realidade é complexa, incerta e imprevisível, problematizar, viver a complexidade, suspeitar das verdades são tarefas cotidianas, razão pela qual a escola precisa acompanhar esta dinâmica.

Sensível a estas premissas e partindo do entendimento de que a realidade é passível não só de explicação, mas também de transformação, a matriz curricular do Curso de Terapia Ocupacional é pautada pela flexibilização e integração de conteúdos em níveis progressivos de complexidade e pela incorporação de atividades práticas, de pesquisa e de extensão no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, prevê a articulação de conhecimentos de diferentes campos do saber e incentiva o uso de metodologias que sejam capazes de ultrapassar o modelo pedagógico tradicional, cuja ênfase recai na priorização da teoria em detrimento da prática, na transmissão e reprodução de conteúdos, e no papel do professor como expositor e único detentor do saber (BARBA *et al.*, 2012).

Neste sentido, o Curso de Terapia Ocupacional contempla a utilização de metodologias de ensino diversificadas e em consonância com os objetivos de seus componentes curriculares, tendo em vista a ampliação das possibilidades de aprendizagem discente por meio de práticas pedagógicas baseadas na ética, na crítica reflexiva, e na postura investigativa e colaborativa. Assim sendo, valoriza a interação dialógica professor-estudante, onde o primeiro assume o papel de mediador, e o segundo, o de protagonista do processo formativo, sendo considerados o seu conhecimento prévio, a sua autonomia e as características do contexto sócio-político-econômico e cultural em que está inserido.

Cabe ressaltar ainda, que o uso de metodologias de ensino no Curso de Terapia Ocupacional, independente de sua modalidade, envolve "[...] procedimentos que os professores utilizarão para facilitar o processo de aprendizagem" (GIL, 2012, p. 38). Para tanto, implica a seleção de recursos, materiais e procedimentos que estejam em sintonia com os objetivos apontados em cada componente curricular, sendo respeitada a autonomia docente quanto à escolha das estratégias de ensino que melhor se adequem aos processos de aprendizagem. No que concerne a essas estratégias, destacam-se: aulas teóricas expositivas dialogadas, leitura e análise de textos em grupo, vídeo-debates, leitura crítica de artigos científicos, seminários, estudos dirigidos individuais e/ou em grupo, rodas de conversa, estudos de caso, mapas conceituais, atividades de simulação, jogos, *portfólios*, visitas técnicas, diários de campo, painéis de discussão, entrevistas, elaboração de projetos de intervenção, mediadas ou não por Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Com relação especificamente às TIC, estas envolvem procedimentos, métodos e equipamentos utilizados para a comunicação e o processamento de informações (RIBAS, 2008) e, ao abranger diferentes mídias, Libâneo (2001) argumenta que podem se expressar sob três formas:

> [...] como conteúdo escolar integrante das disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, ideias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigidos para o ensinar a pensar, ensinar a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas etc (LIBÂNEO, 2001, p. 70).

Neste sentido, diversas são as modalidades de TIC, podendo-se elencar como exemplos: o uso de *laptop*, *tablets*, *desktops*, câmeras fotográficas ou de vídeo; *sites* na internet, *e-mails*, aplicativos, redes sociais, ferramentas de edição de texto, de armazenamento de dados, de acesso a acervos de conteúdo, bibliotecas digitais, objetos digitais de aprendizagem (livros digitais, jogos, vídeo-aulas), dentre outros. Como exemplo, pode-se destacar o Sistema Acadêmico utilizado no IFRJ que permite, para além das funções administrativas e de comunicação docente-discente, a utilização de ferramentas digitais para contribuir no processo de ensino-aprendizagem, como fórum virtual, enquetes, realização de questionários e provas, repositório para materiais didáticos textuais e audiovisuais.

Em função de sua variabilidade, o uso das TIC pode contribuir para facilitar a

acessibilidade metodológica e o desenvolvimento de processos inclusivos, ao abarcar recursos que servem como suporte à aprendizagem discente em consonância com as suas singularidades e necessidades (BARBOSA, 2014).

## 12. ESTRUTURA DO CURSO

O curso de Terapia Ocupacional possui carga horária total de 4.037 horas distribuídas em nove semestres letivos, cuja estrutura curricular foi desenvolvida de modo a integrar, na prática, os objetivos do curso, o perfil profissional do egresso e os princípios norteadores. Desta forma, a organização curricular visa garantir a formação integral do estudante, baseada em princípios éticos e valores humanos.

### 12.1. Organização Curricular

A matriz curricular foi planejada de modo a permitir o protagonismo do estudante em sua trajetória formativa e é composta por disciplinas obrigatórias, algumas das quais destinam parte ou toda carga horária para curricularização da extensão, estágios curriculares em Terapia Ocupacional, disciplinas optativas, realização de atividades complementares e Trabalho de Conclusão de Curso.

A matriz curricular está organizada em torno de quatro eixos de formação que percorrem do primeiro ao último período da graduação, a saber:

- Formação em Ciências Biológicas e da Saúde;
- Formação em Saúde Coletiva;
- Formação em Ciências Humanas e Sociais;
- Formação Específica em Terapia Ocupacional.

O Eixo Formação em Ciências Biológicas e da Saúde é constituído por disciplinas que contemplam áreas do conhecimento das ciências biológicas e das ciências da saúde, como: fisiologia, anatomia, neuroanatomia, biologia molecular e celular, biofísica, bioquímica, patologia, genética, embriologia, microbiologia, imunologia, cinesiologia e biomecânica. Desse modo, neste eixo estão previstas as seguintes disciplinas: Bases Morfofuncionais dos Sistemas I, II, e III; Bases Biológicas; Genética e Embriologia; Anatomia Palpatória; Fundamentos de Microbiologia e Imunologia; Movimento Humano; Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade; Patologia Geral; Saúde da Criança e do Adolescente e Práticas Interprofissionais em Saúde.

O Eixo Formação em Saúde Coletiva abrange conhecimentos acerca dos princípios e práticas em saúde coletiva, do planejamento e execução de ações para educação, promoção e atenção aos problemas de saúde dos diferentes grupos e populações. É composto por cinco disciplinas: Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva; Políticas

Transversais em Saúde Coletiva; Epidemiologia e Bioestatística em Saúde Coletiva; Gestão e Controle Social.

Por sua vez, o Eixo Formação em Ciências Humanas e Sociais abrange as seguintes disciplinas: Corpo, Subjetividade e Sociedade; Metodologia Científica I e II; Introdução à Extensão; Gênero, Sexualidade, Raça, Classe e Cultura; Psicologia do Desenvolvimento; Reestruturação Produtiva, Trabalho e Saúde; Subjetividade, Cuidado e Manejo Clínico; Práticas Extensionistas; Trabalhando com Grupos: Teorias, Técnicas e Aplicações.

Já o Eixo Formação Específica em Terapia Ocupacional foi planejado para contemplar as áreas do conhecimento da Terapia Ocupacional que envolvem os fundamentos históricos, epistemológicos, metodológicos, éticos e deontológicos da profissão; o estudo das atividades/ocupações/cotidianos do ser humano sob diferentes perspectivas, abordagens e possibilidades de prática; os processos de avaliação, planejamento e intervenção terapêutico-ocupacionais, bem como de planejamento e gestão de serviços. Engloba as disciplinas: Aproximação aos Campos da Terapia Ocupacional; História e Fundamentos da Terapia Ocupacional; Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional; Atividades e Recursos Terapêutico-Ocupacionais; Terapia Ocupacional em Saúde Mental I e II; Tecnologia Assistiva I e II; Terapia Ocupacional na Infância I e II; Referenciais Teórico-Metodológicos de Terapia Ocupacional; Terapia Ocupacional nas Condições Neurológicas; Terapia Ocupacional no Campo Social I e II; Empreendedorismo para Terapia Ocupacional; Terapia Ocupacional nas Condições Traumatológicas e Ortopédicas; Terapia Ocupacional nas Condições Reumatológicas e Neuropáticas; Corporeidade e Terapia Ocupacional; Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva; Ética e Deontologia em Terapia Ocupacional; Pesquisa em Terapia Ocupacional; Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho; Terapia Ocupacional em Gerontologia; Terapia Ocupacional na Assistência Social; Terapia Ocupacional Hospitalar; Terapia Ocupacional em Neonatologia; Tendências Contemporâneas em Terapia Ocupacional; Terapia Ocupacional no Contexto Escolar; Arte, Cultura e Terapia Ocupacional; Terapia Ocupacional no Desporto e Paradesporto; Estágio em Terapia Ocupacional I, II, III e IV; além do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso.

Nos três primeiros semestres do curso, cada eixo de formação é representado por uma ou mais disciplinas que possuem uma proximidade temática, com conteúdos em níveis de complexidade graduados. Nos períodos subsequentes, o eixo formação específica em Terapia Ocupacional tem sua oferta ampliada, ainda se articulando com outros eixos, até alcançar exclusividade a partir do sétimo período.

Ressalta-se que, do sexto ao nono período, os estudantes vivenciam as práticas de estágio curricular obrigatório em Terapia Ocupacional. Os últimos quatro períodos são destinados também ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Diante disto, cada semestre foi pensado de maneira interconectada para articular os conhecimentos que serão desenvolvidos por áreas afins e, assim, proporcionar o processo de ensino-aprendizagem de modo a garantir uma formação integral ao estudante.

Destaca-se que o estudante cumprirá 3.807 horas em componentes curriculares obrigatórios, das quais 2.889 horas no formato de disciplinas, 864 horas relativas aos estágios curriculares em Terapia Ocupacional e 54 horas referente ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (27 horas da disciplina Pesquisa em Terapia Ocupacional e 27 horas para o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso).

Ao longo do processo formativo, o estudante deverá cursar também disciplinas optativas e realizar Atividades Curriculares de Extensão e Atividades Complementares. As Atividades Curriculares de Extensão, descritas no item 12.7, perfazem 405 horas, das quais 364,5 horas estão previstas em disciplinas obrigatórias e 40,5 horas deverão ser realizadas por meio de Atividades Extracurriculares de Extensão a serem escolhidas pelo estudante. Será necessário cumprir pelo menos 108 horas em disciplinas optativas, que poderão ser cursadas em qualquer área de interesse do aluno, tanto oferecidas pelo Curso de Terapia Ocupacional, quanto disponibilizadas por outros cursos de nível superior do IFRJ. As Atividades Complementares deverão computar pelo menos 81,5 horas e poderão incluir a participação do estudante em monitoria, atividades de iniciação científica, de inovação e de extensão (desde que não contabilizadas nas 405 horas de curricularização da extensão), bem como participações em congressos, cursos, outros eventos científicos e culturais, entre outras possibilidades, conforme o previsto no regulamento institucional de Atividades Complementares.

### 12.1.1. Flexibilização curricular

Para conferir maior flexibilização curricular e garantir trajetórias individualizadas, o estudante poderá organizar as disciplinas que irá cursar no semestre, de acordo com os pré-requisitos e co-requisitos estabelecidos. Além disto, poderá escolher diferentes disciplinas optativas oferecidas pelo IFRJ, Atividades Extracurriculares de Extensão vinculadas ao IFRJ e/ou outras Instituições de Ensino Superior (IES) reconhecidas pelo MEC e diversas modalidades de Atividades Complementares, que julgar pertinentes ao seu processo formativo.

## 12.2. Estrutura Curricular

Quadro 1 – Disciplinas obrigatórias (OBG)

| DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Período** | **Código** | **Componente Curricular** | **Pré-Requisito** | **Créditos (Carga horária em hora/aula)** | | | |
| | | | | **Teórica** | **Prática** | **Extensão** | **Total** |
| 1º | BTO43055 | Corpo, Subjetividade e Sociedade | — | 40,5h | — | — | 40,5h |
| | BTO43056 | Metodologia Científica I | — | 27h | — | — | 27h |
| | BTO43057 | Introdução à Extensão | — | — | — | 27h | 27h |
| | BTO43058 | Bases Morfofuncionais dos Sistemas I | — | 53h | 28h | — | 81h |
| | BTO43059 | Bases Biológicas | — | 54h | — | — | 54h |
| | BTO43060 | Anatomia Palpatória | — | 13,5h | 27h | — | 40,5h |
| | BTO43066 | Gênero, Sexualidade, Raça, Classe e Cultura | — | 40,5h | — | — | 40,5h |
| | BTO43062 | Aproximação aos Campos da Terapia Ocupacional | — | 27h | — | — | 27h |
| | | Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva | — | 40,5h | — | 13,5h | 54h |
| **Subtotal** | | | | | | | **391,5h** |

| Período | Código | Componente Curricular | Pré-Requisito | Créditos (Carga horária em hora/aula) | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórica | Prática | Extensão | Total |
| 2º | BTO43064 | Bases Morfofuncionais dos Sistemas II | Bases Morfofuncionais dos Sistemas I | 65h | 16h | — | 81h |
| | BTO43065 | Movimento Humano | Anatomia Palpatória; Bases; Morfofuncionais dos Sistemas I | 40,5h | 40,5h | — | 81h |
| | BTO43061 | Genética e Embriologia | — | 46h | 8h | — | 54h |
| | BTO43067 | Políticas Transversais em Saúde Coletiva | Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva | 30h | 10,5h | 13,5h | 54h |
| | BTO43068 | Fundamentos de Microbiologia e Imunologia | Bases Morfofuncionais dos Sistemas II(Co-requisito) | 25h | 2h | — | 27h |
| | BTO43069 | Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade | Bases Morfofuncionais dos Sistemas I | 27h | — | — | 27h |
| | BTO43070 | Psicologia do Desenvolvimento | — | 54h | — | — | 54h |
| | BTO43071 | História e Fundamentos da Terapia Ocupacional | Aproximação aos Campos da Terapia Ocupacional | 81h | — | — | 81h |
| **Subtotal** | | | | | | | **459h** |

| Período | Código | Componente Curricular | Pré-Requisito | Créditos (Carga horária em hora/aula) | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórica | Prática | Extensão | Total |
| 3º | BTO43072 | Bases Morfofuncionais dos Sistemas III | Bases Morfofuncionais dos Sistemas II | 44h | 10h | — | 54h |
| | BTO43073 | Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia ocupacional | História e Fundamentos da Terapia Ocupacional; Bases Morfofuncionais dos Sistemas II; Movimento Humano | 18h | 36h | — | 54h |
| | BTO43074 | Epidemiologia e Bioestatística em Saúde Coletiva | — | 54h | — | — | 54h |
| | BTO43075 | Saúde da Criança e do Adolescente | — | 40,5h | — | — | 40,5h |
| | BTO43076 | Atividades e Recursos Terapêutico-Ocupacionais | História e Fundamentos da Terapia Ocupacional | 27h | 27h | — | 54h |
| | BTO43077 | Corporeidade e Terapia Ocupacional | Movimento Humano ; História e Fundamentos da Terapia Ocupacional | 20h | 34h | — | 54h |
| | BTO43078 | Terapia Ocupacional em Saúde Mental I | História e Fundamentos da Terapia Ocupacional | 45h | 9h | 27h | 81h |
| | BTO43079 | Práticas Interprofissionais em Saúde | Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva; Introdução à Extensão | — | — | 54h | 54h |
| **Subtotal** | | | | | | | **445,5h** |

| Período | Código | Componente Curricular | Pré-Requisito | Créditos (Carga horária em hora/aula) | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórica | Prática | Extensão | Total |
| 4º | BTO43080 | Patologia Geral | Bases Morfofuncionais dos Sistemas III; Fundamentos de Microbiologia e Imunologia | 54h | — | — | 54h |
| | BTO43081 | Reestruturação Produtiva, Trabalho e Saúde | — | 27h | — | 13,5h | 40,5h |
| | BTO43082 | Tecnologia Assistiva I | Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional (pré-requisito); Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade (pré-requisito); Terapia Ocupacional nas Condições Neurológicas (co-requisito) | 36h | 18h | — | 54h |
| | BTO43083 | Terapia Ocupacional na Infância I | Psicologia do Desenvolvimento (ESP065); Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional (TEOP021); Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade | 44h | 10h | — | 54h |
| | BTO43084 | Referenciais Teórico-Metodológicos em Terapia Ocupacional | História e Fundamentos da Terapia Ocupacional | 54h | — | — | 54h |
| | BTO43085 | Terapia Ocupacional nas Condições Neurológicas | Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional (TEOP021); Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade | 40,5 | 40,5 | — | 81h |
| | BTO43086 | Terapia Ocupacional no Campo Social I | História e Fundamentos da Terapia Ocupacional (pré-requisito); Corpo, Subjetividade e Sociedade (pré-requisito); Gênero, Sexualidade, Raça e Cultura (co-requisito) | 54h | — | — | 54h |
| | BTO43087 | Metodologia Científica II | Metodologia Científica I | 27h | — | — | 27h |
| | BTO43088 | Empreendedorismo para Terapia Ocupacional | História e Fundamentos da Terapia Ocupacional | 27h | 13,5h | — | 40,5h |
| **Subtotal** | | | | | | | **459h** |
| **Período** | **Código** | **Componente Curricular** | **Pré-Requisito** | **Créditos (Carga horária em hora/aula)** | | | |

| | | | | Teórica | Prática | Extensão | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 5º | BTO43089 | Terapia Ocupacional na Infância II | Saúde da Criança e do Adolescente (CSU023); Terapia Ocupacional na Infância I; Tecnologia Assistiva I (TEOP032) | 40h | 14h | — | 54h |
| | BTO43090 | Subjetividade, Cuidado e Manejo Clínico | — | 27h | 13,5h | — | 40,5h |
| | BTO43091 | Tecnologia Assistiva II | Tecnologia Assistiva I; Terapia Ocupacional nas Condições Reumatológicas e Neuropáticas (Co-Requisito); Terapia Ocupacional nas Condições Traumatológicas e Ortopédicas (Co-Requisito) | 21h | 33h | — | 54h |
| | BTO43092 | Terapia Ocupacional nas Condições Traumatológicas e Ortopédicas | Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional (TEOP021) | 27h | 27h | — | 54h |
| | BTO43093 | Terapia Ocupacional nas Condições Reumatológicas e Neuropáticas | Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional (TEOP021); Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade | 27h | 13,5h | 27h | 67,5h |
| | BTO43094 | Gestão e Controle Social | Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva (EPS001) | 40,5h | — | 13,5h | 54h |
| | BTO43095 | Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva | Terapia Ocupacional na Infância I; Terapia Ocupacional nas Condições Neurológicas (TEOP034) | 58,5h | 9h | 13,5h | 81h |
| | BTO43096 | Ética e Deontologia em Terapia Ocupacional | História e Fundamentos da Terapia Ocupacional | 27h | — | — | 27h |
| **Subtotal** | | | | | | | **432h** |

| Período | Código | Componente Curricular | Pré-Requisito | Créditos (Carga horária em hora/aula) | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórica | Prática | Extensão | Total |
| 6º | BTO43097 | Pesquisa em Terapia Ocupacional | Todas as disciplinas do 1º ao 5º período | 27h | — | — | 27h |
| | BTO43098 | Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho | História e Fundamentos de Terapia Ocupacional; Reestruturação Produtiva, Trabalho e Saúde | 49h | 32h | — | 81h |
| | BTO43099 | Terapia Ocupacional em Gerontologia | Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva (TEOP017); Terapia Ocupacional na Assistência Social (Co-Requisito) | 54h | 13,5h | 13,5h | 81h |
| | BTO43100 | Estágio em Terapia Ocupacional I | Todas as disciplinas do eixo específico do 1º ao 5º período | — | 108h | — | 108h |
| | BTO43101<br>BTO43101 | Terapia Ocupacional em Saúde Mental II | Terapia Ocupacional em Saúde Mental I | 67h | 14h | — | 81h |
| | BTO43102 | Trabalhando com Grupos: Teorias, Técnicas e Aplicações | Atividades e Recursos Terapêuticos Ocupacionais | 27h | — | 27h | 54h |
| | BTO43103 | Terapia Ocupacional na Assistência Social | Terapia Ocupacional no Campo Social I (TEOP122) | 27h | — | — | 27h |
| **Subtotal** | | | | | | | **459h** |

| Período | Código | Componente Curricular | Pré-Requisito | Créditos (Carga horária em hora/aula) | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórica | Prática | Extensão | Total |
| 7º | BTO43104 | Terapia Ocupacional Hospitalar | Terapia Ocupacional em Gerontologia (TEOP014) | 45h | 9h | — | 54h |
| | BTO43105 | Terapia Ocupacional em Neonatologia | Terapia Ocupacional na Infância II; Terapia Ocupacional Hospitalar (Co-requisito) | 25h | 2h | — | 27h |
| | BTO43106 | Terapia Ocupacional no Campo Social II | Terapia Ocupacional no Campo Social I (TEOP122); Reestruturação Produtiva, Trabalho e Saúde (BTO43023); Trabalhando com Grupos: Teorias, Técnicas e Aplicações | 27h | — | 27h | 54h |
| | BTO43107 | Estágio em Terapia Ocupacional II | Todas as disciplinas do eixo específico de Terapia Ocupacional do 1º ao 6º período | — | 108h | — | 108h |
| | BTO43108 | Tendências Contemporâneas em Terapia Ocupacional | Referenciais Teórico-Metodológicos em Terapia Ocupacional | 27h | — | — | 27h |
| | BTO43109 | Terapia Ocupacional no Contexto Escolar | Terapia Ocupacional na Infância II (Pré-requisito); Terapia Ocupacional no Campo Social II (Co-requisito) | 25,5h | 1,5h | 27h | 54h |
| | BTO43110 | Arte, Cultura e Terapia Ocupacional | Atividades e Recursos Terapêuticos Ocupacionais | 27h | 27h | — | 54h |
| | BTO43111 | Práticas Extensionistas | Todas as disciplinas do 1º ao 6º período | _ | _ | 54h | 54h |
| | BTO43112 | Terapia Ocupacional no Desporto e Paradesporto | Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional (TEOP021); Tecnologia Assistiva II (TEOP032); Terapia Ocupacional no Campo Social I (TEOP122) | 27h | 13,5h | 13,5h | 54h |
| **Subtotal** | | | | | | | **486h** |

| Período | Código | Componente Curricular | Pré-Requisito | Créditos (Carga horária em hora/aula) | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórica | Prática | Extensão | Total |
| 8º | BTO43113 | Estágio em Terapia Ocupacional III | Todas as disciplinas do 1º ao 7º período | 54h | 270h | — | 324h |
| **Subtotal** | | | | | | | **324h** |

| Período | Código | Componente Curricular | Pré-Requisito | Créditos (Carga horária em hora/aula) | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórica | Prática | Extensão | Total |
| 9º | BTO43114 | Estágio em Terapia Ocupacional IV | Estágio em Terapia Ocupacional III | 54h | 270h | — | 324h |
| **Subtotal** | | | | | | | **324h** |

Quadro 2 – Disciplinas optativas (OPT)

| **Disciplinas optativas** | | | |
|---|---|---|---|
| **Código** | **Componente Curricular** | **Créditos** | **Carga Horária (hora/relógio)** |
| OPT43005 | Bioética | 3 | 40,5h |
| OPT00094 | Filosofia, Ciência e Vida | 3 | 40,5h |
| OPT43006 | Ergonomia da Atividade | 4 | 54h |
| OPT43007 | Auriculoterapia I | 2 | 27h |
| OPT43008 | Auriculoterapia II | 2 | 27h |
| OPT43009 | Urgência e Emergência | 2 | 27h |
| OPT43010 | Saúde e Qualidade de Vida | 2 | 27h |
| OPT43011 | Formação da Opinião Pública, Sociedade e Mídia na Contemporaneidade | 4 | 54h |
| OPT43012 | Análise das Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária | 2 | 27h |
| OPT43013 | Raciocínio profissional em Terapia Ocupacional Gerontológica: demandas e desafios contemporâneos | 2 | 27h |
| OPT43014 | Práticas Integrativas e Complementares em Saúde | 4 | 54h |
| OPT43015 | Empreendedorismo e Inovação Tecnológica | 2 | 27h |
| OPT43016 | Farmacologia | 3 | 40,5h |
| OPT43017 | Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS | 2 | 27h |
| OPT43018 | Divulgação Científica e Mídias Sociais para a Saúde | 2 | 27h |
| OPT43019 | Oficina de Redação de Artigos | 2 | 27h |
| OPT43020 | Inclusão Social e Acessibilidade | 3 | 40,5h |
| OPT43021 | Tópicos em Psicomotricidade | 2 | 27h |
| OPT43022 | Capacidade Funcional e Desempenho Ocupacional | 4 | 54h |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Quadro 3 - Disciplinas equivalentes

| **Disciplinas Equivalentes** | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **ESTRUTURA TO 2012** | | | **ESTRUTURA TO 2024** | | | **EQUIVALÊNCIA E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS** |
| **Disciplinas** | **CH** | **Período** | **Disciplinas e Códigos** | **CH** | **Período** | |
| Bases Morfofuncionais e dos Sistemas I<br>Bases Morfofuncionais e dos Sistemas II | 108h<br>108h | 1º<br>2º | Bases Morfofuncionais e dos Sistemas I (BTO43058);<br>Bases Morfofuncionais e dos Sistemas II (BTO43064)<br>Bases Morfofuncionais e dos Sistemas III (BTO43072) | 81h<br>81h<br>54h | 1º<br>2º<br>3º | Equivalente nos Cursos de Terapia Ocupacional , Fisioterapia (BMF I - BFI43063; BMF II - BFI43070; BMF III - BFI43078) e Farmácia (BMF I- BFA43076; BMFII - BFA43084; BMF III - BFA43093). |
| Filosofia e Saúde | 54h | 1º | Filosofia, Ciência e Vida (OPT00094) | 40,5h | OPT | Equivalente nos Cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia (BFI43095) e inscrição na disciplina Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional I . |
| Metodologia Científica | 54h | 1º | Metodologia Científica I (BTO43056)<br>Metodologia Científica II (BTO43087) | 27h<br>27h | 1°<br>4º | Equivalente nos Cursos de Terapia Ocupacional , Fisioterapia (BFI43062 e BFI43105) e Farmácia (BFA43081 e OPT43023). |
| Bases Biológicas | 54h | 1º | Bases Biológicas (BTO43059) | 54h | 1º | Equivalente nos Cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia (BFI43064). |
| Aproximação ao Campo da Saúde | 54h | 1º | Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva (BTO43063) | 54h | 1º | Equivalente nos Cursos de Terapia Ocupacional , Fisioterapia (BFI43067) e Farmácia (BFA43075). |
| Recursos Terapêuticos Ocupacionais<br>Arte e Terapia Ocupacional | 81h<br>27h | 1º<br>6º | Atividades e Recursos Terapêutico-Ocupacionais (BTO43076)<br>Arte, Cultura e Terapia Ocupacional (BTO43110) | 54h<br>54h | 3º<br>7º | Equivalente. |
| Aproximação aos Campos da Terapia Ocupacional | 54h | OPT | Aproximação aos Campos da Terapia Ocupacional (BTO43062) | 27h | 1º | Equivalente e inscrição na disciplina Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional II. |
| Corpo e Sociedade | 27h | 2º | Corpo, Subjetividade e Sociedade (BTO43055) | 40,5h | 1º | Equivalente nos cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia (BFI43069) e Farmácia (BFA43111). |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Movimento Humano | 135h | 2º | Anatomia Palpatória (BTO43060)<br>Movimento Humano (BTO43065) | 40,5h<br>81h | 1º<br>2º | Equivalente nos Cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia (Anatomia Palpatória - BFI43066); Movimento Humano - BFI43074) e inscrição na disciplina Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional III. |
| Corporeidade e Terapia Ocupacional | 54h | 2º | Corporeidade e Terapia Ocupacional (BTO43077) | 54h | 5° | Equivalente. |
| Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional | 54h | 2º | Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional (BTO43073) | 54h | 3º | Equivalente. |
| Terapia Ocupacional em Saúde Mental I<br>Terapia Ocupacional em Saúde Mental II<br>Terapia Ocupacional em Saúde Mental III | 27h<br>54h<br>81h | 2º<br>4º<br>5º | Terapia Ocupacional em Saúde Mental I (BTO43078)<br>Terapia Ocupacional em Saúde Mental II (BTO43101) | 81h<br>81h | 3º<br>6º | Equivalente. |
| Humanização em Saúde<br>Educação e Promoção de Saúde | 54h<br>54h | 2º<br>3º | Políticas Transversais em Saúde Coletiva (BTO43067) | 54h | 1º | Equivalente nos Cursos de Terapia Ocupacional , Fisioterapia (BFI43075) e Farmácia (BFA43089) e inscrição na disciplina Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional IV. |
| Fundamentos de Microbiologia e Imunologia | 27h | 3º | Fundamentos de Microbiologia e Imunologia (BTO43068) | 27h | 2º | Equivalente nos Cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia (BFI43071). |
| Criança, Adolescente e Sociedade<br>Mulher e Sociedade | 27h<br>27h | 3º<br>4º | Gênero, Sexualidade, Raça, Classe e Cultura (BTO43066) | 40,5h | 1º | Equivalente nos Cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia (BFI43086) e Farmácia (sem código no PPCFARM)e inscrição na disciplina Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional V. |
| Homem, Sociedade e População trabalhadora | 54h | 5º | Reestruturação Produtiva, Trabalho e Saúde (BTO43081) | 40,5h | 4º | Equivalente nos Cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia (BFI43104) e Farmácia (OPT43030) e inscrição na disciplina Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional VI. |
| Psicologia do Desenvolvimento | 54h | 3º | Psicologia do Desenvolvimento (BTO43070) | 54h | 2º | Equivalente nos Cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia (BFI43077) e Farmácia (BFA43109). |
| Saúde da Criança e do Adolescente | 54h | 3º | Saúde da Criança e do Adolescente (BTO43075) | 40,5h | 3º | Equivalente nos Cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia (BFI43080) e inscrição na disciplina Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional VII. |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Genética e Embriologia | 54h | 3º | Genética e Embriologia (BTO43061) | 54h | 2º | Equivalente nos Cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia (BFI43072) e Farmácia (BFA43088) |
| Terapia Ocupacional nas Disfunções Neonatais | 27h | 3° | Terapia Ocupacional em Neonatologia (BTO43105) | 27h | 7º | Equivalente |
| Terapia Ocupacional no Desenvolvimento Infantil | 81h | 3º | Terapia Ocupacional na Infância I (BTO43083)<br>Terapia Ocupacional na Infância II (BTO43089) | 54h<br>54h | 4º<br>5º | Equivalente |
| Terapia Ocupacional em Ação Social I | 54h | 3º | Terapia Ocupacional no campo Social I (BTO43086) | 54h | 4º | Equivalente |
| Patologia Geral e Semiologia | 81h | 4º | Patologia Geral (BTO43080) | 54h | 3º | Equivalente nos Cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia (BFI43088) e Farmácia (BFA43115) e inscrição na disciplina Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional VIII. |
| Terapia Ocupacional em Traumato- Ortopedia e Reumatologia I<br>Terapia Ocupacional em Traumato-Ortopedia e Reumatologia II | 54h<br>54h | 4º<br>5º | Terapia Ocupacional nas Condições Reumatológicas e Neuropáticas (BTO43093)<br>Terapia Ocupacional nas Condições Traumatológicas e Ortopédicas (BTO43092) | 67,5h<br>54h | 5º<br>5º | Equivalente. |
| Tecnologia Assistiva I | 54h | 4º | Tecnologia Assistiva II (BTO43091) | 54h | 5º | Equivalente. |
| Ética e Deontologia em Terapia Ocupacional | 27h | 4º | Ética e Deontologia em Terapia Ocupacional (BTO43096) | 27h | 5º | Equivalente. |
| Epidemiologia e Bioestatística | 54h | 4º | Epidemiologia e Bioestatística em Saúde Coletiva (BTO43074) | 54h | 3º | Equivalente nos Cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia (BFI43081) e Farmácia (BFA43095). |
| Terapia Ocupacional nas Disfunções Neurológicas | 81h | 5º | Terapia Ocupacional nas Condições Neurológicas (BTO43085) | 81h | 4º | Equivalente . |
| Tecnologia Assistiva II | 54h | 5º | Tecnologia Assistiva I (BTO43082) | 54h | 4º | Equivalente. |
| Terapia Ocupacional em Saúde da População Trabalhadora | 54h | 5º | Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho (BTO43098) | 81h | 6º | Equivalente . |
| Terapia Ocupacional em Gerontologia | 81h | 6º | Terapia Ocupacional em Gerontologia (BTO43099) | 81h | 6º | Equivalente . |
| Terapia Ocupacional em Ação Social II | 54h | 6º | Terapia Ocupacional no Campo Social II (BTO43106) | 54h | 7º | Equivalente . |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Terapia Ocupacional Hospitalar | 54h | 6º | Terapia Ocupacional Hospitalar (BTO43104) | 54h | 7º | Equivalente . |
| Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva | 54h | 6º | Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva (BTO43095) | 81h | 5° | Equivalente . |
| Estágio em Terapia Ocupacional I | 108h | 6º | Estágio em Terapia Ocupacional I (BTO43100) | 108h | 6º | Equivalente . |
| Gestão e Controle Social | 54h | 6º | Gestão e Controle Social (BTO43094) | 54h | 4º | Equivalente nos Cursos de Terapia Ocupacional , Fisioterapia (BFI43090) e Farmácia (BFA43103). |
| Estágio em Terapia Ocupacional II<br>Estágio em Terapia Ocupacional III | 459h<br>459h | 7º<br>8º | Estágio em Terapia Ocupacional II (BTO43107)<br>Estágio em Terapia Ocupacional III (BTO43113)<br>Estágio em Terapia Ocupacional IV (BTO43114) | 108h<br>324h<br>324h | 7º<br>8º<br>9º | Equivalente e inscrição na disciplina Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional IX. |
| Seminário de Pesquisa em Terapia Ocupacional I | 27h | 7º | Pesquisa em Terapia Ocupacional (BTO43097) | 27h | 6° | Equivalente. |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

# 12.3. Representação gráfica do perfil de formação 12.3.1. Fluxograma do Curso Bacharelado em Terapia Ocupacional

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Rio de Janeiro

Ministério da Educação – MEC
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – PROEN

**FLUXOGRAMA DO CURSO TERAPIA OCUPACIONAL - campus Realengo**

| | 1º Período | 2º Período | 3º Período | 4º Período | 5º Período | 6º Período | 7º Período | 8º Período | 9º Período |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Bases Biológicas<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 54,0h | Bases Morfofuncionais dos Sistemas II<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 81,0h | Bases Morfofuncionais dos Sistemas III<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 54,0h | Patologia Geral<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 54,0h | Subjetividade, Cuidado e Manejo Clínico<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 40,5h | Trabalhando com Grupos: Teorias, técnicas e Aplicações<br>Abordagem: T/Ex<br>Carga Horária: 54,0h | Terapia Ocupacional Hospitalar<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 54,0h | Estágio em Terapia Ocupacional III[5]<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 324,0h | Estágio em Terapia Ocupacional IV<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 324,0h |
| 2 | Bases Morfofuncionais dos Sistemas I<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 81,0h | Fundamentos de Microbiologia e Imunologia<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 27,0h | Saúde da Criança e do Adolescente<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 40,5h | Reestruturação Prdutiva, Trabalho e Saúde<br>Abordagem: T/Ex<br>Carga Horária: 40,5h | Gestão e Controle Social<br>Abordagem: T/Ex<br>Carga Horária: 54,0h | Terapia Ocupacional em Saúde Mental II<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 81,0h | Terapia Ocupacional em Neonatologia<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 27,0h | | |
| 3 | Anatomia Palpatória<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 40,5h | Movimento Humano<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 81,0h | Práticas Interprofissionais em Saúde<br>Abordagem: Ex<br>Carga Horária: 54,0h | Metodologia Científica II<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 27,0h | Tecnologia Assistiva II<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 54,0h | Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 81,0h | Terapia Ocupacional no Campo Social II<br>Abordagem: T/Ex<br>Carga Horária: 54,0h | | |
| 4 | Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva<br>Abordagem: T/Ex<br>Carga Horária: 54,0h | Controle Motor, Aquisição e recuperação da funcionalidade<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 27,0h | Epidemiologia e Bioestatística em Saúde Coletiva<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 54,0h | Tecnologia Assistiva I<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 54,0h | Terapia Ocupacional nas Condições Traumatológicas e Ortopédicas<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 54,0h | Terapia Ocupacional em Gerontologia<br>Abordagem: T/P/Ex<br>Carga Horária: 81,0h | Tendências Contemporâneas em Terapia Ocupacional<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 27,0h | | |
| 5 | Gênero, Sexualidade, Raça, Classe e Cultura<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 40,5h | Genética e Embriologia<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 54,0h | Corporeidade em Terapia Ocupacional<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 54,0h | Terapia Ocupacional nas Condições Neurológicas<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 81,0h | Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva<br>Abordagem: T/P/Ex<br>Carga Horária: 81,0h | Terapia Ocupacional na Assistência Social<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 27,0h | Terapia Ocupacional no Desporto e Paradesporto<br>Abordagem: T/P/Ex<br>Carga Horária: 54,0h | | |
| 6 | Introdução à Extensão<br>Abordagem: Ex<br>Carga Horária: 27,0h | Políticas Transversais em Saúde Coletiva<br>Abordagem: T/P/Ex<br>Carga Horária: 54,0h | Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 54,0h | Referenciais Teórico-metodológicos em Terapia Ocupacional<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 54,0h | Terapia Ocupacional nas Condições Reumatológicas e Neuropáticas<br>Abordagem: T/P/Ex<br>Carga Horária: 67,5h | Pesquisa em Terapia Ocupacional[1] (Pré-requisito - TODAS disciplinas do 1º ao 5º período)<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 27,0h | Terapia Ocupacional no Contexto Escolar<br>Abordagem: T/P/Ex<br>Carga Horária: 54,0h | | |
| 7 | Metodologia Científica I<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 27,0h | Psicologia do Desenvolvimento<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 54,0h | Atividades e Recursos Terapêutico-ocupacionais<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 54,0h | Terapia Ocupacional na Infância I<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 54,0h | Terapia Ocupacional na Infância II<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 54,0h | Estágio em Terapia Ocupacional I[2] (Pré-requisito: TODAS as disciplinas ESPECÍFICAS do 1º ao 5º período)<br>Abordagem: P<br>Carga Horária: 108,0h | Arte, Cultura e Terapia Ocupacional<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 54,0h | | |
| 8 | Corpo, Subjetividade e Sociedade<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 40,5h | História e Fundamentos da Terapia Ocupacional<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 81,0h | Terapia Ocupacional em Saúde Mental I<br>Abordagem: T/P/Ex<br>Carga Horária: 81,0h | Terapia Ocupacional no Campo Social I<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 54,0h | Ética e Deontologia em Terapia Ocupacional<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 27,0h | | Estágio em Terapia Ocupacional II[3] (Pré-requisito: TODAS as disciplinas ESPECÍFICAS do 1º ao 6º período)<br>Abordagem: P<br>Carga Horária: 108,0h | | |
| 9 | Aproximação aos Campos da Terapia Ocupacional<br>Abordagem: T<br>Carga Horária: 27,0h | | | Empreendedorismo para Terapia Ocupacional<br>Abordagem: T/P<br>Carga Horária: 40,5h | | | Práticas Extensionistas[4]<br>Abordagem: Ex<br>Carga Horária: 54,0h | | |
| | CH total do semestre: 391,5h | CH total do semestre: 459,0h | CH total do semestre: 445,5h | CH total do semestre: 459,0h | CH total do semestre: 432,0h | CH total do semestre: 459,0h | CH total do semestre: 486,0h | CH total do semestre: 324,0h | CH total do semestre: |

| | |
|---|---|
| CH de Disciplinas obrigatórias: | 2835 |
| CH de Disciplinas optativas: | 108 |
| CH de Estágio: | 864 |
| CH de Atividades Complementares: | 81,5 |
| CH destinada ao TCC: | 54 |

| | |
|---|---|
| CH de Extensão em disciplinas obrigatórias | 310,5 |
| CH de Extensão em Atividades extracurriculares de Extensão | 94,5 |
| CH total de Extensão: | 405 |
| Carga Horária Total do Curso | 4037h |

**Observações:**

[1] A disciplina de Pesquisa em Terapia Ocupacional tem como pré-requisito a aprovação em Todas as disciplinas do 1º ao 5º período de curso.
[2] O Estágio em Terapia Ocupacional I tem como pré-requisito a aprovação em todas as disciplinas específicas de Terapia Ocupacional do 1º ao 5º período.
[3] O Estágio em Terapia Ocupacional II tem como pré-requisito a aprovação em todas as disciplinas específicas de Terapia Ocupacional do 1º ao 6º período.
[4] A disciplina de Práticas Extensionistas tem como pré-requisito a aprovação em Todas as disciplinas do 1º ao 6º período de curso.
[5] O Estágio em Terapia Ocupacional III tem como pré-requisito a aprovação em todas as disciplinas do 1º ao 7º período do curso.

### 12.4. Estágio Curricular

O Estágio em Terapia Ocupacional, nomeado Estágio curricular obrigatório pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, é um ato educativo que se desenvolve no contexto de articulação ensino-serviço visando o aprendizado de habilidades próprias da especificidade da atividade profissional (COFFITO, 2015). Para tal, busca-se a articulação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e diversos cenários de práticas, vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), às demais Políticas Públicas sociais, assim como à rede privada, em locais de excelência e que estejam compatíveis com os critérios estabelecidos para a formalização de convênio institucional.

A vivência prática do estudante de Terapia Ocupacional exige articulações interinstitucionais e intersetoriais que promovam experiências profissionais em níveis de complexidade crescente e em cenários diversificados de aprendizagem. A inserção nestes diferentes cenários permite ao estudante vivenciar as nuances da realidade e, assim, (re)elaborar a articulação teoria-prática.

Para cada cenário, há necessidade de competências e habilidades gerais ao campo, e, também das específicas do profissional terapeuta ocupacional. Para tanto, o estágio é uma atividade obrigatória e supervisionada que busca a articulação entre o currículo do curso e a prática profissional, tendo a carga horária compatível à orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes.

O estágio curricular obrigatório está institucionalizado por meio do Regulamento de Estágio do Curso de Graduação de Terapia Ocupacional do IFRJ que segue as orientações da Lei de Estágio nº11.788 de 2008 e da Resolução do COFFITO nº 451 de 2015.

O estágio curricular obrigatório deve ser acompanhado diretamente por um preceptor terapeuta ocupacional e ser supervisionado por professor terapeuta ocupacional do quadro de docentes do curso de graduação em Terapia Ocupacional do IFRJ *campus* Realengo. A resolução nº 451, de 26 de fevereiro de 2015 do COFFITO, no artigo 3º orienta que:

> [...] deverá ser respeitada a relação de 1 (um) docente supervisor/orientador terapeuta ocupacional para até 6 (seis) estagiários e de 1 (um) terapeuta ocupacional supervisor/preceptor para até 3 (três) estagiários, a fim de orientar e supervisionar em todos os cenários de atuação.
>
> § 1º Em casos de não existência de terapeutas ocupacionais no setor ou na instituição concedente do estágio, o docente/supervisor vinculado à IES deverá cumprir o papel de preceptor atendendo à relação numérica do Artigo

O estágio curricular do curso de Terapia Ocupacional está previsto para acontecer a partir do sexto período compondo, ao todo, quatro períodos de práticas em campo, designadas como Estágio em Terapia Ocupacional I, II, III e IV, perfazendo um total de 864 horas. Os estágios estão distribuídos da seguinte forma:

- *Estágio em Terapia Ocupacional I e II (cada um com 108 horas):* os estudantes ficam sob a preceptoria e supervisão de um docente terapeuta ocupacional do *campus* Realengo que se disponibiliza à prática em serviço, tendo como cenários a Clínica Escola do IFRJ *campus* Realengo e outros serviços aos quais o professor construa parceria formalizada como consta no Regulamento de Estágio.

O Estágio em Terapia Ocupacional I se aloca no sexto período e só pode ser cursado após a aprovação em todas as disciplinas do Eixo Específico do primeiro ao quinto período. O Estágio em Terapia Ocupacional II está alocado no sétimo período e só pode ser cursado após a aprovação em todas as disciplinas do Eixo Específico do sexto período.

Como critério de aprovação, o estudante deve cumprir 100% da carga horária prevista para o estágio, assim como as exigências quanto às atividades avaliativas solicitadas ao longo do semestre pelo professor/preceptor, obtendo um mínimo de seis pontos na média final. Em caso de média inferior a seis pontos ou faltas cujas justificativas não sejam previstas no Regulamento de Estágio, o estudante será reprovado no estágio. Nos Estágios em Terapia Ocupacional I e II não há possibilidade de Verificação Suplementar caso o estudante não alcance a média final mínima para ser aprovado.

- *Estágio em Terapia Ocupacional III e IV (cada um com 324 horas):* Os estudantes se inserem em serviços que estejam vinculados à rede conveniada com o IFRJ, tendo como preceptor o Terapeuta Ocupacional que trabalha no serviço e como supervisor um docente terapeuta ocupacional do *Campus* Realengo.

O Estágio III está alocado no oitavo período e o Estágio IV no nono período. Os Estágios em Terapia Ocupacional III e IV somente poderão ser realizados após o estudante ter cursado e ter sido aprovado no Estágio em Terapia Ocupacional II e em todas as disciplinas obrigatórias do curso.

A carga horária dos estágios III e IV são divididas, cada uma delas, em 270h de prática em serviço e 54h de supervisão teórica presencial em sala de aula. Como critério de aprovação nos estágios III e IV, o estudante deve cumprir 100% da carga horária prevista para a parte prática do estágio e um mínimo de 75% da carga horária de

supervisão teórica, assim como cumprir as exigências quanto às atividades avaliativas solicitadas ao longo do semestre pelo professor / supervisor e pelo preceptor.

A média final será computada a partir da avaliação do preceptor de estágio e da avaliação do professor / supervisor. Para ser aprovado, o estudante deve alcançar um mínimo de seis pontos na média final. Em caso de média inferior a seis pontos, falta que exceda o previsto para a supervisão teórica e/ou faltas referentes à carga horária de prática cujas justificativas não sejam previstas no Regulamento de Estágio, o estudante será reprovado. Também nos Estágios em Terapia Ocupacional III e IV, caso o estudante não alcance a média final mínima para ser aprovado, não há possibilidade de Verificação Suplementar.

### 12.5. Atividades Complementares

As atividades complementares constituem-se como componente curricular necessário para integralização do currículo do curso de Terapia Ocupacional e referem-se a experiências acadêmico-científico-culturais adquiridas pelos discentes durante o processo formativo. Essas atividades colaboram e promovem o desenvolvimento da capacidade do estudante de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa.

Ao longo do curso, o estudante deve cumprir pelo menos 81,5 horas de Atividades Complementares, as quais podem ser validadas conforme as orientações que constam no Regulamento vigente de Atividades Complementares para cursos de Bacharelado do IFRJ. São previstas as seguintes categorias neste Regulamento: palestras, congressos, seminários ou similares que versem sobre temas relacionados ao curso; programas e projetos de extensão; atividades artísticas e culturais pertinentes ao currículo; representação em órgãos colegiados do IFRJ; comissão organizadora de evento; publicação como autor de texto ou artigo científico, atividades de empreendedorismo e inovação; atividades de responsabilidade social; iniciação científica e tecnológica; cursos livres; monitoria; e estágios não obrigatórios em instituições conveniadas ao IFRJ. Ressalta-se que a realização de estágios não obrigatórios deve seguir a legislação vigente do COFFITO e só será considerada para aproveitamento curricular quando for acompanhada pela comissão de estágio do curso.

Seguindo o disposto no artigo 18 do Regulamento das Atividades Complementares, para serem reconhecidas e incorporadas à carga horária necessária à integralização dos cursos, as atividades complementares deverão ser validadas por uma Comissão de Validação de Atividades Complementares. Tal comissão será composta por três docentes que atuam no curso de Terapia Ocupacional, com vigência de 2 anos e será designada em reunião de colegiado pela Coordenação do Curso.

O estudante poderá solicitar a validação das atividades complementares quando estiver cursando os dois semestres letivos que antecedem a integralização do currículo. Para este procedimento, o estudante deverá organizar todas as documentações referentes às atividades realizadas (em conformidade com as modalidades e critérios indicados em regulamento vigente) e fazer a solicitação no período definido em calendário acadêmico.

### 12.6. Trabalho De Conclusão De Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito curricular obrigatório para a integralização do curso de Terapia Ocupacional do IFRJ e constitui-se em atividade acadêmica guiada pelos princípios da relevância científica, cultural e social. São objetivos do TCC: promover o aprofundamento e a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o Curso de Graduação, de forma ética, crítica e reflexiva; estimular a produção e a disseminação do conhecimento, através da iniciação à pesquisa científica e à produção de bens e produtos; e desenvolver a capacidade de criação, inovação e empreendedorismo.

A elaboração do TCC é de responsabilidade do estudante de graduação que será orientado por um professor do IFRJ *campus* Realengo tornando-se corresponsável por sua execução. A escolha da temática do TCC deve ser pertinente ao campo da Terapia Ocupacional e, em caso de temática específica deste campo, o TCC deve ser orientado ou ter co-orientação de docente terapeuta ocupacional do IFRJ *campus* Realengo. A orientação do TCC será formalizada por meio da assinatura no Termo de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso por parte do professor orientador, o qual se compromete a orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas etapas, conforme previsto no Regulamento vigente de Trabalho de Conclusão de Curso do IFRJ.

O TCC poderá ser desenvolvido como pesquisa acadêmica ou tecnológica, nas modalidades de trabalho acadêmico (monografia); artigo; ou memorial descritivo, como explicitado no Manual de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, de modo a produzir conhecimento ou desenvolver metodologias, processos e produtos ou, ainda, propor teses ou conclusões utilizando dados primários ou secundários relacionados à área de formação do estudante. O TCC poderá ser feito individualmente ou em grupo de até três estudantes. Os trabalhos escritos são organizados e formatados de acordo com o padrão institucional vigente para a apresentação de trabalhos acadêmicos.

Preconiza-se que o estudante inicie o processo de desenvolvimento do TCC no sexto período, mediante realização da disciplina obrigatória Pesquisa em Terapia Ocupacional, que é vinculada à orientação e desenvolvimento do TCC, conforme o Regulamento vigente de Trabalho de Conclusão de Curso do IFRJ. Esta disciplina tem a finalidade de instrumentalizar o estudante para elaboração do pré-projeto do TCC, desenvolvimento da pesquisa e para busca do processo de orientação junto ao corpo docente. Deste modo, durante tal disciplina o estudante deverá assinar um Termo de Compromisso (Anexo 1) dando ciência de que terá que se vincular a um professor orientador até o final do sétimo período do curso, a fim de assegurar prazo adequado para desenvolvimento e defesa do TCC, a qual está prevista para ocorrer no final do nono período do curso. Acrescenta-se que as disciplinas Metodologia Científica I e II, oferecidas no primeiro e quarto períodos, respectivamente, também fornecem suporte para o desenvolvimento deste trabalho acadêmico, uma vez que possibilitam a compreensão acerca da pesquisa científica.

Esse processo deverá ser finalizado mediante a defesa do TCC vinculada ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, com carga horária de 27h. É responsabilidade do professor orientador solicitar à coordenação de curso, conforme calendário acadêmico, a matrícula do estudante no Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso, quando o trabalho estiver próximo de estar apto para a defesa.

A defesa do TCC perante a Banca Examinadora é realizada em sessão pública presencial, remota ou híbrida, conforme critérios previstos no regulamento vigente. A Banca Examinadora será presidida pelo orientador e composta por, pelo menos, outros dois membros titulares e um suplente, sendo facultativa a participação do suplente na

apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso. É obrigatória a presença de pelo menos um professor do IFRJ - *campus* Realengo com formação em Terapia Ocupacional como titular da banca (orientador, coorientador ou convidado), assim como é obrigatória a participação de um convidado, membro titular, docente de uma Instituição de Ensino Superior.

O registro de avaliação do TCC é feito em Ata de Defesa com posterior lançamento no sistema acadêmico da média final obtida pela média aritmética das notas conferidas pelos integrantes da banca avaliadora, por meio do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso. Para a versão definitiva do TCC o estudante deve solicitar a ficha catalográfica à biblioteca. Esta versão final deve ser entregue à secretaria acadêmica, somente em versão digital, assim como a ata de defesa e demais documentos anexos ao regulamento vigente dentro do prazo estipulado pelo calendário acadêmico. O TCC poderá ser acessado por meio de repositório institucional próprio, pela internet.

### 12.7. Curricularização da Extensão

Conforme a Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, pelo menos 10% da carga horária total do curso deve ser destinada à realização de atividades de extensão. O curso de Terapia Ocupacional tem carga horária total de 4.037h e conta com 405h de extensão prevista no currículo.

Deste modo, partindo de uma visão integrada de ensino, pesquisa e extensão e reconhecendo o papel desta no aprimoramento da formação e a fim de cumprir essa resolução, o NDE do curso de Terapia Ocupacional se debruçou sobre os documentos para a análise e elaboração da curricularização da extensão, bem como estabeleceu interlocuções com os NDE dos Cursos de Farmácia e de Fisioterapia do IFRJ *campus* Realengo. Esse trabalho ocorreu concomitantemente ao da Comissão Local de curricularização da extensão do *campus* Realengo, composta por representantes docentes de todos os cursos de graduação e um representante discente. Essa Comissão Local fazia parte da Comissão Central de Curricularização da Extensão do IFRJ.

O produto do trabalho da Comissão Central foi a publicação das Diretrizes para Curricularização da extensão no Instituto Federal do Rio de Janeiro, previstas na Resolução do Conselho Superior do IFRJ nº 115 de 31 de março de 2023. Deste modo, a

organização da extensão no currículo do Curso de Terapia Ocupacional seguiu tais diretrizes. De acordo com esse documento, a extensão pode ser curricularizada por meio de componentes curriculares específicos da extensão, de componentes curriculares não específicos da extensão e de atividades extracurriculares de extensão.

A extensão no Curso de Terapia Ocupacional é composta por componentes curriculares específicos, que contabilizam 135h, no formato de disciplinas obrigatórias, a saber: Introdução à Extensão, Práticas Interprofissionais em Saúde e Práticas Extensionistas (Quadro 4). A disciplina de Introdução à Extensão conta com 27h e visa proporcionar aos estudantes o estudo das diretrizes que orientam a formulação das ações de extensão. A disciplina Práticas Interprofissionais em Saúde possui 54h e foi elaborada para explorar diretrizes da extensão como interprofissionalidade, interação dialógica, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social, bem como para desenvolver nos estudantes competências para o trabalho colaborativo em saúde. Por fim, a disciplina Práticas Extensionistas tem 54h e visa estimular o estudante a propor e implementar diversas possibilidades de ações para e com a comunidade externa, como ações em programas e/ou projetos de extensão, bem como a organização de eventos.

A maior parte da carga horária de curricularização da extensão (283,5h) está prevista em componentes curriculares não específicos de extensão, em formatos de disciplinas obrigatórias, discriminadas no Quadro 4.

O restante da carga horária destinada à curricularização da extensão, 40,5h (Quadro 4), será efetivada pelo estudante em Atividades Extracurriculares de Extensão (AEEx), consideradas aquelas nas quais o estudante atue como protagonista e que tenham estreita relação com a identidade do curso. A realização das AEEx permitirá ao estudante autonomia na escolha de experiências de extensão e, no curso de Terapia Ocupacional, incluem:

1. A participação como estudante extensionista em programas/projetos de extensão do IFRJ e/ou de outras Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo Ministério da Educação;
2. A participação do estudante na organização de eventos, cursos e/ou oficinas vinculadas a programas/projetos do IFRJ e/ou de outras Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo Ministério da Educação.

Quadro 4 - Organização da Extensão no currículo de Terapia Ocupacional

| **Organização da extensão** | | | |
|---|---|---|---|
| **Natureza da extensão** | **Disciplinas** | **CH Total** | **CH de Extensão** |
| Componente Curricular Específico da Extensão | Fundamentos da Extensão | 27h | 27h |
| | Práticas Interprofissionais em Saúde | 54h | 54h |
| | Práticas Extensionistas | 54h | 54h |
| | **Total** | | **135h** |
| Componente Curricular Não Específico de Extensão | Reestruturação Produtiva, Trabalho e Saúde | 40,5h | 13,5h |
| | Terapia Ocupacional nas Condições Reumatológicas e Neuropáticas | 67,5 | 27h |
| | Terapia Ocupacional em Saúde Mental I | 81h | 27h |
| | Terapia Ocupacional em Gerontologia | 81h | 13,5h |
| | Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva | 54h | 13,5h |
| | Políticas Transversais em Saúde | 54h | 13,5h |
| | Gestão e Controle Social | 54h | 13,5h |
| | Terapia Ocupacional em Contextos Sociais II | 54h | 27h |
| | Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva | 81h | 13,5h |
| | Terapia Ocupacional nos Contextos Escolares | 54 | 27h |
| | Terapia Ocupacional no Desporto e Paradesporto | 54h | 13,5h |
| | Trabalhando com Grupos: Teorias, Técnicas e Aplicações | 54h | 27h |
| | **Total** | | **229,5h** |
| Atividades Extracurriculares de Extensão | Participação em programas/projetos; organização de eventos, cursos/oficinas; disciplinas optativas | | 40,5h |
| | **Total** | | **40,5h** |
| **TOTAL DE CH DE EXTENSÃO** | | | **405h** |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

As atividades de extensão serão registradas, fomentadas e avaliadas por uma Comissão de Validação de Atividades Extensionistas (CoVAE) para serem reconhecidas e incorporadas à carga horária necessária à integralização dos cursos, conforme previsto nas Diretrizes para Curricularização da extensão do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

Os casos omissos serão tratados pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Terapia Ocupacional com anuência do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional do IFRJ.

## 13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES

### 13.1. Aproveitamento De Estudos

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de estudos nas disciplinas cursadas com aprovação, em cursos do mesmo nível de ensino no IFRJ ou em outras instituições, segundo os critérios estabelecidos pelo Regulamento de Ensino de Graduação do IFRJ. O discente interessado em requerer o aproveitamento de estudos deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do *campus*.

Para fins de análise de aproveitamento de estudos, será exigida a compatibilidade mínima de 80% (oitenta por cento) da carga horária, resguardando o cumprimento da carga horária total estabelecida para o curso na legislação vigente e compatibilidade do conteúdo programático, mediante parecer de docente ou comissão designada pela Coordenação de Curso.

É facultado ao estudante solicitar o aproveitamento dos componentes curriculares cursados em programa de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional, conforme regulamentação institucional vigente.

### 13.2 Reconhecimento De Competências

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de conhecimentos adquiridos em experiências anteriores, formais ou informais. O discente interessado em requerer o Reconhecimento de Competências deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do *campus,* bem como demais normativas institucionais vigentes.

## 14. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação é uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem no processo formativo, que viabiliza a identificação e discussão, tanto pelo docente quanto pelo estudante, “dos avanços e retrocessos envolvendo as questões sociais, cognitivas, educacionais, éticas e tantas outras que são necessárias para as vivências em sociedade” (SCHEFFER *et al.*, 2020, p. 57446).

Para Freire (1987), o professor deve exercer o papel de mediador do conhecimento, portanto, torna-se um dos responsáveis por estimular o protagonismo do estudante em seu processo de aprendizagem, o qual deve ser crítico e emancipatório, bem como deve articular diversos tipos de saberes: históricos, culturais, econômicos e ambientais. Destarte, a avaliação fornece informações que subsidiam a reflexão contínua acerca do processo de ensino-aprendizagem, por meio da identificação de habilidades e dificuldades de cada estudante, mediante a compreensão de que ele é um sujeito histórico e singular e “[...] isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender.” (FREIRE, 1996, p. 166). Frente a essas informações, o docente deve transformar suas ações e atitudes no sentido de potencializar as aprendizagens de seus estudantes. Em outras palavras, a avaliação pode ser entendida como um “[...] fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender.” (FREIRE, 1996, p. 166).

A avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Terapia Ocupacional é contínua, cumulativa e articulada ao projeto pedagógico da Instituição, considerando-se as competências e habilidades necessárias ao exercício profissional a serem desenvolvidas nas diversas áreas de conhecimento do curso.

O processo avaliativo dentro do curso pode articular diferentes disciplinas e saberes por meio de dispositivos variados. Dentre as diversas oportunidades de avaliação do estudante, destacam-se:

- Provas escrita, oral e prática;
- Estudo dirigido;
- Relatórios referentes a atividades práticas ou de outras naturezas;
- Planejamento de situações didáticas em consonância com os objetivos pedagógicos;
- Reflexão crítica sobre aspectos discutidos e/ou observados nas atividades acadêmicas;

- Participação em situações de simulação e estudos de casos;
- Participação em debates e/ou rodas de conversa;
- Desenvolvimento de produtos e tecnologias;
- Elaboração e apresentação de seminários;
- Elaboração, planejamento e/ou execução de projetos de pesquisa;
- Elaboração e/ou execução de propostas de intervenção terapêuticas, educacionais, sociais, artísticas e/ou culturais;
- Elaboração e/ou apresentação de mapa mental ou conceitual.
- Portfólios e auto-avaliação.

Acrescenta-se que o processo de avaliação discente no curso deve ser permanente e contemplar a avaliação diagnóstica, formativa e somativa (OLIVEIRA; MOTA; SOUZA, 2022). Deve-se priorizar a avaliação integral da aprendizagem, tanto no domínio cognitivo (conceitual), quanto motor (habilidades e procedimentos) e afetivo (atitudes), requeridos à prática profissional. O processo de avaliação da aprendizagem deve ser orientado pelos objetivos de aprendizagem propostos para cada disciplina do curso. Almeja-se, assim, avaliar a formação integral do estudante, futuro terapeuta ocupacional.

### 14.1. Critérios de Aprovação e Reprovação

A aprovação do estudante se dará com média final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas previstas para o componente curricular.

O estudante que obtiver, ao final do período regular de aulas e avaliações, média (M) igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) terá direito à realização da Verificação Suplementar (VS).

Será considerado reprovado, sem direito à VS, o estudante que obtiver média inferior a 4,0 (quatro).

O estudante que realizar Verificação Suplementar (VS) terá aprovação quando obtiver média final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis), a ser calculada da seguinte forma:

$$MF = \frac{M + VS}{2}$$

## 15. DIPLOMAÇÃO

De acordo com o Regulamento de ensino de Graduação, ao aluno que concluir com êxito todos os componentes curriculares exigidos no curso, será concedido o Diploma de Bacharel em Terapia Ocupacional, com validade em todo o território nacional. A diplomação é oficializada com a colação de grau, que nos cursos de graduação do IFRJ é um ato acadêmico oficial e obrigatório, realizado em sessão pública solene, organizado pelos setores competentes da Instituição, presidida pelo Reitor ou por seu representante legal.

Todos os procedimentos administrativos para colação de grau, emissão e o registro de diplomas, bem como para emissão do histórico final, serão definidas em Instrução Normativa específica.

## 16. APOIO AO DISCENTE

### 16.1 Coordenação Técnico Pedagógica

A Coordenação Técnico Pedagógica (CoTP) do *campus* Realengo contribui com a formação integral discente, através de um trabalho em equipe multiprofissional, num diálogo interdisciplinar, realizando ações em caráter individual, coletivo, pontual ou contínuo de acordo com o contexto.

O trabalho é direcionado para atendimento às diferentes demandas, tanto dos docentes quanto dos discentes, acerca das questões técnico-pedagógicas, para acolhimento e colaboração na integração do estudante, a fim de estimular sua permanência e êxito na instituição. Para além disso, há uma parceria permanente com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) para as questões relativas aos discentes com essas necessidades. Ademais, a CoTP participa do processo de acolhimento aos novos discentes, dos Conselhos de Classe do curso Técnico em Agentes Comunitários da Saúde e das reuniões de colegiado dos cursos de graduação, quando sua participação se faz necessária.

O setor da CoTP também é o responsável por realizar a análise das questões socioeconômicas e coordena o Comitê Gestor Local do Programa de Auxílio Permanência (PAP). Este programa tem a finalidade de favorecer o acesso, estimular a permanência, e consequentemente, reduzir o índice de evasão acadêmica de estudantes cuja renda

familiar per capita seja de até 1,5 salário-mínimo vigente. No programa é previsto auxílio financeiro para contribuir no custeio do transporte, da moradia, da alimentação e/ou de materiais de apoio ao ensino. Participa do processo seletivo dos discentes ingressantes no *campus* Realengo, por meio da análise de renda e compõe as bancas referentes às cotas.

A CoTP auxilia nos processos de tomada de decisões administrativas no que diz respeito ao aspecto pedagógico, através de reuniões entre setores do *campus* (Direção Geral, Direção de Ensino, Coordenadores de Curso, Coordenação de Integração Empresa-Escola, NAPNE) assim como em comissões disciplinares, quando convocados.

O setor é ainda responsável pelo Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC), considerado um instrumento pedagógico que visa oportunizar atividades de iniciação à prática docente e fomentar a cooperação entre corpo docente e discente nas atividades de ensino. Esse programa contribui, segundo a Resolução nº 13, de 17 de Junho de 2016, dentre outros aspectos, para favorecer o acompanhamento dos estudantes em suas dificuldades de aprendizagem, por meio de atividades de monitoria, que tem caráter de complementação à formação acadêmica, a fim de minorar defasagens e reduzir a retenção do discente em seu percurso formativo.

### 16.2 Núcleos

Em fevereiro de 2018, o IFRJ assinou o Pacto Nacional Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura de Paz e dos Direitos Humanos, fato que fortaleceu o estabelecimento de núcleos que atendessem às demandas de grupos vulneráveis[5], a saber: Núcleo de Atenção a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS).

#### 16.2.1 Núcleo de Atenção a Pessoas com Necessidades Específicas

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) busca por meio de suas ações acolher às demandas dos estudantes com necessidades específicas e, a partir daí, realizar o acompanhamento deles ao longo de seu percurso

[5] Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/ifrj-assina-pacto-nacional-universitario-pela-promocao-respeito-diversidade-cultura-paz-e-direitos

formativo. Essas ações envolvem o atendimento constante e específico conforme as necessidades de cada discente. Inclui a indicação e/ou realização de adaptações e adequações de materiais, como conversão de textos, gravação de áudios com leitura acessível e audiodescrição, transcrições entre outras; criação de materiais informativos e instrucionais, como tutoriais acessíveis, apoio para realização de inscrições em programas institucionais, como o Programa de Auxílio Permanência e Programa Auxílio Acessibilidade; busca por recursos e materiais (compras e doações) que possibilitem e melhorem a acessibilidade e inclusão dos discentes, como Scanner com voz, audiolivros e materiais grafotáteis, por exemplo; e a oferta de suporte por meio de estudantes monitores, que recebem o treinamento deste núcleo para, então, auxiliar os estudantes com necessidades específicas em questões de acessibilidade.

Para além do suporte individual, o apoio aos discentes pelo Napne envolve, também, o estabelecimento de relações dialógicas com os corpos docente e discente, coordenadores, diretores e Coordenação Técnico- Pedagógica. Além disso, o NAPNE busca oferecer capacitação aos servidores do *campus* para alcançar melhor atendimento aos estudantes com necessidades específicas. Elabora recomendações, orientações e sugestões para os docentes e coordenadores de curso, a fim de que o processo de ensino e de aprendizagem desses estudantes aconteça da melhor forma possível, e que suas especificidades sejam respeitadas e levadas em consideração no processo pedagógico.

### 16.2.2 Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do *campus* Realengo objetiva, em todas as suas frentes de trabalho, Ensino, Pesquisa e Extensão, proporcionar à comunidade discente a oportunidade de se aproximar das questões de desigualdades étnico-raciais que marcam a história de construção do nosso país e nos acompanham até os dias atuais. Consideramos a sua presença no *campus* de grande importância para a formação acadêmica cidadã, ou seja, para a formação de trabalhadores da saúde com condição de compreensão e enfrentamento das vulnerabilidades específicas vividas pelas populações negras e indígenas, seja no campo ou na cidade. No NEABI tentamos aprofundar a discussão sobre os determinantes sociais da saúde e a importância da consideração dos elementos étnico-raciais envolvidos na dinâmica da qualidade de vida dessas populações. Outrossim, o NEABI se entende como um aporte institucional de apoio

à mediação de conflitos de caráter étnico-racial para discentes autodeclarados negros e indígenas.

### 16.2.3 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual

O Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) surgiu a partir de uma política de indução para a promoção de uma educação mais inclusiva, atenta às minorias que historicamente foram negligenciadas. Tem como função sensibilizar a comunidade acadêmica a entender e atender as demandas específicas de mulheres e da população LGBTIAP+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, Intersexuais, Agêneros, Pansexuais e demais orientações sexuais e identidades de gênero) no âmbito acadêmico.

Ao considerar a particularidade do IFRJ *campus* Realengo, que oferece cursos da área de saúde, é uma preocupação presente, além de empoderar as minorias em vulnerabilidade de que trata cada um dos três Núcleos apresentados, empreender ações que considerem a saúde física, emocional e mental, tanto no plano do direito de estar no espaço acadêmico quanto de ter uma formação profissional que se preocupe com as particularidades das minorias.

No *campus* Realengo, este núcleo denomina-se NUGEDS-SOMOS e configura-se como núcleo de estudos de caráter propositivo e consultivo que elabora, fomenta e promove ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à temática da educação para a equidade de gênero e o respeito à diversidade sexual, em todos os níveis de ensino (formação inicial continuada, médio, técnico, graduação e pós-graduação). O nome “SOMOS” surge da ideia de que todos temos o direito de ser e existir no mundo, individualmente ou coletivamente.

As ações do NUGEDS buscam garantir, institucionalmente, a promoção do bem-estar de todos sem quaisquer formas de discriminação, observando o preceito constitucional da igualdade entre homens e mulheres (Art. 3º e 5º, CF/88), a lei 7.716/89 (que criminaliza, além do preconceito por raça, cor, etnia, religião e procedência nacional, a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero), as orientações previstas na Lei Maria da Penha (Art. 8º, Lei 11.340/2010), a Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher promulgada pelo decreto nº 89.460/84 (Art 10° A, B e C), a Convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher (Art 8° A e B) bem como os princípios de Yogyakarta (2016) (Princípio 16 B, C e D).

# 17. INFRAESTRUTURA

## 17.1. Espaço Físico

O *campus* Realengo faz parte do Plano Nacional de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e está construído em um terreno com uma área total de 21.354m², cedido pelo Exército Brasileiro, ainda com etapas de obra em andamento. O processo de definição da planta arquitetônica contou com a colaboração da equipe de implantação dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, permitindo uma melhor adequação dos espaços destinados aos laboratórios e clínica-escola, segundo as necessidades de cada curso.

Conforme planejado em planta arquitetônica, esse *campus* educacional somará um total de 6.056m² de área construída, compreendendo dois complexos de sala de aulas e outros dois de laboratórios, separados por ampla área de convívio. Os prédios da biblioteca, da administração, da clínica-escola e do auditório estão unidos a tais complexos por áreas de circulação cobertas e pavimentadas. Há previsão de uma quadra poliesportiva, coberta, com vestiários e demais instalações pertinentes, que possibilitará o desenvolvimento de atividades físicas ligadas aos cursos oferecidos.

O projeto arquitetônico priorizou a preservação do maior número possível de árvores já existentes no terreno, incorporando-as ao projeto de urbanização da unidade.

O *campus* Realengo foi programado para ser construído em etapas, tendo sido executada inicialmente a construção dos blocos que compõem a Administração, a Clínica Escola, a unidade de Salas de Aula voltada para o pátio interno, os blocos de Laboratórios, Edícula de Subestação, Edícula de Controle de Acesso, e circulações abertas que interligam estes blocos. Em etapa futura serão ainda construídos o Auditório e o Bloco de Gabinetes de Professores.

A seguir, são caracterizados os principais ambientes das instalações do *campus* Realengo:

### 17.1.1 Centro Administrativo

Com área total de 401m², conta com uma copa para refeições, dois banheiros, sala de reunião e videoconferência, sala de Acolhimento, sala dos professores e salas destinadas aos seguintes setores:

- Almoxarifado;
- Coordenação de Integração Empresa-Escola;
- Coordenação Técnico-Pedagógica;
- Coordenação de Cursos;
- Coordenação de Gestão de Pessoas;
- Secretaria Acadêmica;
- Salas de reunião e videoconferência;
- Direção Geral;
- Direção de Ensino;
- Direção de Apoio Técnico ao Ensino;
- Direção de Administração e das Coordenações de Compras, Orçamento e Finanças;
- Tecnologia de Informação, onde ficam armazenados os servidores de Rede e de Manutenção de Computadores;
- Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas.

### 17.1.2 Salas de Aula

No *campus* existem dois blocos de salas de aula, o Bloco E com 5 salas e o Bloco F com 7 salas (com um gabinete *Personal Computer*, em cada sala, para utilização do docente), totalizando 12 ambientes com a seguinte disposição, nos quadros abaixo:

Quadro 5 – Salas de Aula

| **Equipamento – Sala 201 (36,16m² de área total)** | **Quantidade** |
|---|---|
| Carteiras | 30 |
| Estação de trabalho para o professor | 1 |
| Aparelho de ar condicionado (Capacidade:48.000 BTUS) | 1 |
| Ventiladores | 2 |
| Quadro | 1 |
| **Equipamento – Sala 203 (54,98m² de área total)** | **Quantidade** |
| Cadeiras | 40 |
| Estação de trabalho para o professor | 1 |
| Aparelho de ar condicionado (Capacidade:60.000 BTUS) | 1 |
| Ventiladores | 4 |
| Armário | 1 |
| Mesas redondas | 6 |
| Quadro | 2 |
| **Equipamento – Sala 204 (54,98m² de área total)** | **Quantidade** |
| Cadeiras | 40 |
| Estação de trabalho para o professor | 1 |
| Aparelho de ar condicionado (Capacidade:60.000 BTUS) | 1 |
| Ventiladores | 4 |
| Armário | 1 |
| Mesas redondas | 6 |
| Quadro | 2 |
| **Equipamento – Sala 205 (54,98m² de área total)** | **Quantidade** |
| Carteiras | 45 |
| Estação de trabalho para o professor | 1 |
| Aparelho de ar condicionado (Capacidade:60.000 BTUS) | 1 |
| Ventiladores | 4 |
| Quadro | 2 |
| **Equipamento – Sala 206 (55,2m² de área total)** | **Quantidade** |
| Carteiras | 45 |
| Estação de trabalho para o professor | 1 |
| Bancadas individuais | 12 |

| | |
|---|---|
| Aparelho de ar condicionado (Capacidade:60.000 BTUS) | 1 |
| Ventiladores | 4 |
| Quadro | 1 |
| **Equipamento – Sala 301 (58,19m² de área total)** | **Quantidade** |
| Carteiras | 45 |
| Estação de trabalho para o professor | 1 |
| Aparelho de ar condicionado (Capacidade:60.000 BTUS) | 1 |
| Ventiladores | 4 |
| Quadro | 2 |
| Gabinete PC | 1 |
| **Equipamento – Sala 302 (30,51m² de área total)** | **Quantidade** |
| Carteiras | 30 |
| Estação de trabalho para o professor | 1 |
| Aparelho de ar condicionado (Capacidade:36.000 BTUS) | 1 |
| Ventiladores | 2 |
| Quadro | 1 |
| Gabinete PC | 1 |
| **Equipamento – Sala 303 (55,66 m² de área total)** | **Quantidade** |
| Carteiras | 45 |
| Estação de trabalho para o professor | 1 |
| Aparelho de ar condicionado (Capacidade:60.000 BTUS) | 1 |
| Ventiladores | 4 |
| Quadro | 2 |
| Gabinete PC | 1 |
| **Equipamento – Sala 304 (55,66m² de área total)** | **Quantidade** |
| Carteiras | 45 |
| Estação de trabalho para o professor | 1 |
| Aparelho de ar condicionado (Capacidade:60.000 BTUS) | 1 |
| Ventiladores | 4 |
| Quadro | 2 |
| Gabinete PC | 1 |
| **Equipamento – Sala 305 (55,66m² de área total)** | **Quantidade** |

| | |
|---|---|
| Carteiras | 45 |
| Estação de trabalho para o professor | 1 |
| Aparelho de ar condicionado (Capacidade:24.000 e 36.000 BTUS) | 2 |
| Ventiladores | 4 |
| Quadro | 2 |
| Gabinete PC | 1 |
| **Equipamento – Sala 306 (55,66 m² de área total)** | **Quantidade** |
| Carteiras | 45 |
| Estação de trabalho para o professor | 1 |
| Aparelho de ar condicionado (Capacidade:60.000 BTUS) | 1 |
| Ventiladores | 4 |
| Quadro | 2 |
| **Equipamento – Sala 307 (58,19m² de área total)** | **Quantidade** |
| Carteiras | 45 |
| Estação de trabalho para o professor | 1 |
| Aparelho de ar condicionado (Capacidade:60.000 BTUS) | 1 |
| Ventiladores | 4 |
| Quadro | 2 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023

O bloco E conta também com 2 banheiros, um masculino e um feminino, com 6 cabines no espaço feminino e 4 cabines e 3 mictórios no espaço masculino, além de 1 banheiro acessível para pessoas com necessidades específicas.

### 17.1.3. Refeitório

Espaço apropriado para realização de refeições dos discentes e servidores, com 68,16m² e capacidade para 45 pessoas. Abaixo consta a descrição dos equipamentos referentes a este ambiente.

Quadro 6 - Refeitório.

| Equipamento | Quantidade |
|---|---|
| Cadeiras | 45 |
| Mesas para refeições (grande) | 3 |
| Mesas para refeições (pequeno) | 10 |
| Geladeira | 3 |
| Ventiladores | 6 |
| Micro-ondas | 5 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023

### 17.1.4. Sala de Pesquisa e Extensão (6D)

Espaço destinado à realização de atividades relacionadas a projetos de pesquisa, extensão e inovação.

Quadro 7 – Sala de Pesquisa e Extensão

| Equipamento | Quantidade |
|---|---|
| Cadeiras | 25 |
| Estação de estudo | 5 |
| Aparelho de ar condicionado (Capacidade: 60.000 BTUS) | 1 |
| Ventiladores | 4 |
| Armário | 13 |
| Quadro | 2 |
| Impressora 3D | 1 |
| Computadores | 2 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023

### 17.2. Laboratório(S) De Informática (Sala 202 - Bloco E)

Ambiente com 54,98 m², utilizado para o apoio didático às disciplinas dos cursos e também para acesso dos estudantes. Os computadores possuem acesso à internet.

Quadro 8. Laboratório(s) de informática

| Equipamento | Quantidade |
|---|---|
| Estação de estudo (Computador completo) | 28 |
| Bancadas extensas, com a capacidade para 4 usuários | 4 |
| Bancadas individuais | 12 |
| Aparelho de ar condicionado (Capacidade:60.000 BTUS) | 1 |
| Cadeiras | 28 |
| Ventiladores | 4 |
| Armário | 1 |
| Quadro | 1 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023.

### 17.3. Laboratório(S) Específico(S)

#### 17.3.1. Anatomia (9C)

Ambiente com 105,67 m², utilizado para o apoio didático para as aulas de diversas disciplinas dos cursos ofertados no *campus*, que possibilita o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados à morfofisiologia humana.

Está distribuída em dois espaços, ossário (5,90m²) e sala de aula (58,4m²) e possui segmentos ósseos em peças individuais ou dentro do sistema músculo-esquelético (apresentando as articulações, músculos, nervos, veias e artérias) em tamanho, peso e formatos reais. Além disso, conta com os equipamentos abaixo discriminados no Quadro 9, conforme a seguir:

Quadro 9. Laboratório de Anatomia

| Equipamento | Quantidade |
|---|---|
| Mesas fixas com tampo em inox | 6 |
| Torso em disco 15 partes | 1 |
| Glomérulo | 6 |
| Modelo sistema circulatório | 1 |
| Cabeça com secção frontal e lateral | 2 |
| Esqueleto | 2 |

| | |
|---|---|
| Torso feminino | 2 |
| Torso masculino | 1 |
| Modelo sistema circulatório | 1 |
| Membros superiores com inserções musculares | 3 |
| Membros inferiores com inserções musculares | 3 |
| Sistema circulatório membro superior 3D | 1 |
| Néfron | 6 |
| Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno | 1 |
| Coluna vertebral flexível tipo clássica | 5 |
| Coluna vertebral desarticulada | 1 |
| Esqueleto do membro superior | raça e cultura10 |
| Esqueleto do membro inferior | 5 |
| Antebraço | 6 |
| Pé | 5 |
| Articulação funcional do joelho | 7 |
| Articulação funcional do cotovelo | 5 |
| articulação funcional do ombro | 4 |
| articulação funcional do quadril | 5 |
| Cérebro neuro-anatômico em 8 partes | 4 |
| Modelo de cabeça seccionada | 6 |
| Musculatura do pescoço e da cabeça em 5 partes | 1 |
| Cérebro com artérias | 6 |
| Secção de cérebro | 2 |
| Traquéia | 4 |
| Modelo segmentado de pulmão | 1 |
| Modelo de árvore brônquica e laringe | 3 |
| Negatoscópio | 1 |
| macas | 6 |
| Quadro branco | 2 |
| Quadro verde de avisos | 1 |
| Extintor de incêndio | 1 |
| Armário Duplo Grande | 3 |
| Bancos de metal | 35 |
| Gaveteiro com 4 gavetas | 1 |

| | |
|---|---|
| Pulmão e coração (sist. Respiratório) | 2 |
| Peças grandes - coração | 4 |
| Peças grandes - coração | 2 |
| Peça pequena: Cérebro, coração, olho, placa adenoma, rim | 1 |
| Peça pequena – coração | 1 |
| Rins | 6 |
| Peça mão (tendões, vasos e nervos) | 2 |
| Braço vascular com artérias e veias | 2 |
| Braço vascular com artérias e veias | 2 |
| Camadas pele (derme, epiderme) | 6 |
| Artéria/veia (camadas) | 2 |
| Sist. Genito-urinário masculino(corte sagital) | 1 |
| Peças (nome não identificado) | 2 |
| Tecido muscular (fibras) | 2 |
| Caixa de vértebras | 1 |
| Cabeça seccionada sem cérebro (metade) | 1 |
| Modelo aparelho urinário masculino | 2 |
| Modelo aparelho urinário feminino | 1 |
| Estômago | 6 |
| Membro superior vascular (veias e artérias) | 1 |
| Suporte | 2 |
| Ovário | 1 |
| Cadeira professor | 1 |
| Lixeira inox | 1 |
| Lixeira plástico | 1 |
| Mesa professor | 1 |
| Articulação do cotovelo | 2 |
| Articulação do joelho | 4 |
| Articulação do quadril | 2 |
| Coluna vertebral flexível | 2 |
| Esqueleto da perna com osso do quadril direito | 3 |
| Esqueleto do braço com escapula e clavícula | 10 |
| Modelo anatômico do sistema muscular confeccionado em resina plástica | 2 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023

### 17.3.2. Laboratório de Bases Biológicas (1C)

Ambiente com 71,72 m² utilizado para o apoio didático para as aulas de diversas disciplinas dos cursos ofertados no *campus*, que possibilita o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados à citologia, histologia, microbiologia entre outras áreas afins.

Equipado com 01 chuveiro de emergência com lava-olhos acoplado; 9 microscópios ópticos binoculares; 01 microscópios estereoscópios binoculares; 01 sistema de purificação de água por osmose reversa; 01 microondas, 01 geladeira, 01 centrífuga elétrica; lâminas com cortes histológicos, estruturas de helmintos, protozoários, dentre outros; pipetadores e micropipetadores; autoclave bacteriológica; estufa bacteriológica; dentre outros, conforme demonstrado no Quadro 10.

Quadro 10. Laboratório de Bases Biológicas

| **Equipamento** | **Quantidade** |
|---|---|
| Armários duplos | 20 |
| Armários Simples | 5 |
| Autoclave gravitacional | 1 |
| Balança digital semi-analíticacarga máxima 620g (casas decimais: 2) | 1 |
| Bancos inox | 20 |
| Banho Maria | 3 |
| Barrilhete 20L | 1 |
| Bomba de Vácuo | 1 |
| Capela de exaustão (capelas de segurança biológica) | 2 |
| Centrífuga | 2 |
| Computador Cosaat | 1 |
| Computador Laboratório | 1 |
| Estufa Bacteriológica | 1 |
| Estufa de esterilização e secagem | 1 |
| Extintor | 2 |

| | |
|---|---|
| Gaveteiro | 1 |
| Geladeira | 1 |
| Lava-olhos e chuveiro | 1 |
| Lupa Medilux | 2 |
| Microondas | 1 |
| Microscópio Bioval | 9 |
| Microscópio leica | 1 |
| Placa de aquecimento e agitação | 1 |
| Quadro branco | 1 |
| Quadro de Avisos | 2 |
| Sistema Purificador de Água Osmose Reversa | 1 |
| Vortex | 1 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023

### 17.3.3. Laboratório de Habilidades Clínicas (5C)

Ambiente com 60,60 m² utilizado para o apoio didático para as aulas de diversas disciplinas dos cursos ofertados no *campus.*

Equipado com cama Fowler; boneco simulador de cuidados com o paciente; kit para simulação de ferimentos; manequins: para treinamento de reanimação RCP, entubação, de enfermagem, adulto e bebe dual sexo, infantil de cuidados com o paciente, dentre outros.

Quadro 11 – Laboratório de Habilidades Clínicas

| **Equipamento** | **Quantidade** |
|---|---|
| Abafador auricular | 1 |
| Aparelho de DVD | 1 |
| Aparelho para RCP | 2 |
| Armário grande 2 portas | 1 |
| Armário pequeno 2 portas - módulo bancadas | 1 |

| | |
|---|---|
| Armário pequeno 2 portas - módulo bancadas | 1 |
| Armário pequeno 2 portas - módulo bancadas | 1 |
| Armário pequeno 2 portas - módulo bancadas | 1 |
| Aspirador de Secreção | 1 |
| Autoclave de 12L - Horizontal | 1 |
| Bancada | 1 |
| Banco inox | 7 |
| Bandeja inox de procedimento | 3 |
| Banheira plástica para higiene do bebe | 1 |
| Bebê para enfermagem avançada | 1 |
| Boneco simulador de cuidados com o paciente | 1 |
| Caixa com dispositivos médicos | 1 |
| Carteira de estudante | 10 |
| Comadre de plástico | 1 |
| Esfignomanômetros | 11 |
| estetoscópio | 11 |
| Extintor de incêndio | 2 |
| Filtro de linha | 1 |
| Jarro inox para banho | 2 |
| Kit Cirúrgico Universal | 1 |
| Kit de macronebulização completo | 1 |
| Kit de tubos de ensaio | 1 |
| Kit de videotecas com DVDs clínicos | 1 |
| Kit para simulação de ferimentos | 1 |
| Leito Hospitalar (cama Fowler) | 1 |
| Maca Portátil de Madeira | 2 |
| Mala com simulador eletrônico (treinamento em caracterização e enema) | 2 |

| | |
|---|---|
| Mala verde com manequim-bebê de simulação prematuro | 1 |
| Mala verde com manequim-bebê de simulação purérperio | 1 |
| Maleta de piscicobox para drogas anestésicas | 1 |
| Manequim adulto de corpo inteiro para treinamento de reanimação RCP e entubação | 2 |
| Manequim avançado de enfermagem corpo inteiro | 2 |
| Manequim bebê de cuidados com órgãos internos e dual sexo | 3 |
| Manequim bebe prematuro (cuidados enfermagem) | 1 |
| Manequim bebe sexo dual (cuidados purérperio) | 1 |
| Manequim criança para cuidados com paciente | 1 |
| Manequim recém nascido sexo feminino | 1 |
| Máscara de inalação adulto com bolsa | 1 |
| Mesa de Mayo Inox | 3 |
| Mesa em "Z" | 5 |
| Monitor de glicemia | 1 |
| Patinho | 1 |
| Quadro Branco | 1 |
| Quadro de avisos | 2 |
| Sacola com partes de manequins | 1 |
| Semi-máscara com filtro químico 3 PFF | 1 |
| Simulador de injeção intravenosa/muscular | 2 |
| Simulador eletrônico para ausculta respiratória e cardiaca | 2 |
| Torso para treino de RCP Adulto e Criança | 4 |
| Tripé hospitalar | 3 |
| Tubo orotraqueal | 1 |
| TV de plasma | 1 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023

### 17.3.4. Laboratório de Corporeidade (7D)

Laboratório com área de 71.44 m² utilizado para o apoio didático a diversas disciplinas ofertadas pelo curso de Terapia Ocupacional e de Fisioterapia, possibilitando ao aluno o conhecimento teórico e prático sobre o corpo, como um complexo histórico, social, cultural, estético, afetivo e funcional. É revestido de tatames no centro, com um orbitador para utilização nas atividades e parede com espelho.

Quadro 12 – Laboratório de Habilidades Clínicas

| Equipamento | Quantidade |
|---|---|
| Estação de trabalho para o professor | 1 |
| Aparelho de ar condicionado (Capacidade:48.000 BTUS) | 1 |
| Cadeiras | 38 |
| Ventiladores | 4 |
| Armário | 4 |
| Macas | 8 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023

### 17.3.5. Laboratório de Arte e Criação

Ambiente com 40,38m² de área, destinado a oferecer apoio didático a algumas disciplinas do curso de Terapia Ocupacional, em que é utilizado para desenvolver a compreensão do processo criativo, experimentação de atividades artísticas e/ou culturais. É um espaço também utilizado para realização de projetos de extensão, de pesquisa e de inovação.

Quadro 13 – Laboratório de Arte e Criação

| Equipamento | Quantidade |
|---|---|
| Estação de trabalho para o professor | 1 |
| Aparelho de ar condicionado | 1 |
| Bancos giratórios | 40 |
| Ventiladores | 2 |
| Armário | 6 |
| Tábuas de mesa | 5 |
| Cavalete suporte de mesa | 10 |
| Cadeiras | 16 |

| | |
|---|---|
| Estações de trabalho | 2 |
| Quadro | 2 |
| Pia | 1 |
| Prateleira | 2 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023

### 17.3.6. Cozinha Experimental (10C e 11C)

Ambiente com 48,14 m², utilizado para o apoio didático de disciplinas, projetos de extensão, pesquisa e inovação.

Equipado com Amassadora rápida, Bancada de inox , Batedeira - 2 tigelas (2L e 4L) Batedeira planetária industrial, Cafeteira inox 30 temp, Cafeteira Philco Inox, preta, 30 cafés, Cooktop, fogão de indução, preto, 4 bocas, dentre outros.

Quadro 14 – Cozinha Experimental

| Equipamento | Quantidade |
|---|---|
| Amassadora rápida | 1 |
| Aparelho de ar-condicionado Springer | 1 |
| Armário 2 portas | 1 |
| Armário 3 portas, pia | 1 |
| Armário 5 portas, em madeira (branco e marrom | 1 |
| Balança digital | 1 |
| Bancada de inox | 1 |
| Banco em inox, com encosto, com rodinhas | 1 |
| Bancos inox, sem encosto, com rodinhas | 9 |
| Batedeira - 2 tigelas (2L e 4L) – preta | 1 |
| Batedeira 4L (preta) | 1 |
| Batedeira planetária, industrial | 1 |
| Cadeira para professor, bege | 1 |
| Cafeteira inox 30 temp | 1 |
| Cafeteira Philco Inox, preta, 30 cafés | 2 |
| Cooktop, fogão de indução, preto, 4 bocas | 1 |
| Estante de ferro | 1 |
| Fermentador, em epóxi, com rodinhas | 1 |

| | |
|---|---|
| Forno elétrico super pizzaiolo | 1 |
| Forno para cerâmica (antigo 5C) | 1 |
| Forno Turbo Elétrico Comercial 300, acabamento em epóxi | 1 |
| Freezer, horizontal, com tampa, branco | 1 |
| Gaveteiro (4 gavetas) | 1 |
| Geladeira, branca, 334L | 1 |
| Liquidificador KD eletro | 1 |
| Liquidificador KD eletro | 1 |
| Lixeira INOX | 1 |
| Mesa | 1 |
| Mesa para professor, bege | 1 |
| Micro-ondas Tira Odor 3,4L (branco) | 1 |
| Sapateiro inox | 1 |
| Transformador de 20KVA | 1 |
| Transformador de 6000 KVA | 1 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023.

### 17.4. Clínica-Escola do IFRJ *campus* Realengo

A Clínica-Escola está vinculada aos cursos do *campus* Realengo do IFRJ, tendo sido inaugurada em 04 de julho de 2013. Tem como objetivo promover práticas de estágios obrigatórios, bem como outras atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Adota a missão de: promover a formação de estudantes dos cursos de saúde do IFRJ/*campus* Realengo através de práticas profissionais que contemplem SUS; fomentar uma formação profissional contextualizada, crítica, reflexiva, ética e humanística, facilitada pela supervisão de docentes dos referidos cursos, reafirmando a premissa da interdisciplinaridade; valorizar o desenvolvimento do cuidado em saúde na dimensão da integralidade, da responsabilidade e da resolutividade; estimular o processo de educação permanente entre todos os atores envolvidos: docentes, discentes, usuários e técnicos; ser campo de ensino e pesquisa em serviço para os cursos oferecidos no *campus*; e oferecer, prioritariamente, atenção à saúde da população do entorno do *campus* Realengo, através de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação.

A responsabilidade técnica da clínica é exercida de acordo com a Resolução COFFITO n° 139, de 28 de novembro de 1992, que trata das atribuições do Exercício da

Responsabilidade Técnica nos campos assistenciais da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. Os responsáveis técnicos deverão garantir que as práticas terapêuticas oferecidas a terceiros estejam de acordo com critérios éticos e científicos válidos; garantindo a clientela, em seu respectivo campo de intervenção, uma prática assistencial com validade científica comprovada, coerente com cada caso apresentado.

### 17.4.1. Infraestrutura da Clínica-Escola

Os ambientes da Clínica Escola – área interna e externa (ambientes ao ar livre), estão organizados de modo a atender aos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Destinam-se às práticas de estágio supervisionado e os espaços também se configuram como laboratórios para as atividades práticas inerentes às disciplinas ofertadas em cada curso e para projetos de extensão.

#### 17.4.1.1. Recepção, Sala de Espera e Coordenação Técnica e Administrativa da Clínica Escola

Ambiente com 18,40m², destinado a recepção, agendamento dos pacientes e sala de espera. Equipada com cadeiras, mesas, computadores, televisão, telefone, ar condicionado e impressora. Anexo ao ambiente, se localiza a sala destinada à coordenação técnica e administrativa da Clínica Escola, com 5,12m².

Quadro 15 – Recepção, Sala de Espera e Coordenação Técnica

| Equipamento | Quantidade |
|---|---|
| Microcomputador | 03 |
| Mesa de escritório | 03 |
| Armários de MDF | 03 |
| Longarina de 3 lugares | 01 |
| Longarina de 2 lugares | 01 |
| Cadeira de escritório fixa | 05 |
| Cadeira de escritório de rodas | 02 |
| Cadeira de rodas adulto | 02 |
| Cadeira de rodas infantil | 01 |
| Televisão | 01 |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

### 17.4.1.2. Sala de Atendimento de Terapia Ocupacional em Saúde Funcional I/Laboratórios de Recursos Fisioterapêuticos

Ambiente com 42,25m², composto por um ginásio e quatro consultórios, com 5,58m² cada. Abriga as atividades ambulatoriais dos estágios obrigatórios do Curso de Terapia Ocupacional e Fisioterapia, destinados à população adulta. Serve de apoio didático para as aulas das disciplinas dos cursos, possibilitando a integração dos conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desenvolvimento das habilidades técnicas para o exercício profissional.

Quadro 16 – Sala de Atendimento de Terapia Ocupacional em Saúde Funcional I/Laboratórios de Recursos Fisioterapêuticos

| Equipamento | Quantidade |
|---|---|
| Aparelho infra-vermelho | 01 |
| Balança antropométrica mecânica | 01 |
| Armário (2 portas) | 04 |
| Banco inox | 12 |
| Biombo | 02 |
| Gaveteiro | 02 |
| maca alta | 06 |
| Escada auxiliar com 2 degraus | 03 |
| Espaldar de madeira ou barra de ling | 01 |
| Jogo de bastões com 8 bastões coloridos | 01 |
| Mesa auxiliar redonda | 01 |
| Pia de porcelana | 01 |
| Mesa auxiliar com rodas | 01 |
| Negatoscópio | 01 |
| Maca baixa | 01 |
| Plataforma Vibratória | 01 |
| Estante MDF | 01 |
| Armário 2 portas aço | 02 |
| Cadeira policarbonato | 15 |
| Estante MDF | 01 |
| Ventilador de parede | 03 |

| | |
|---|---|
| Ar condicionado | 01 |
| **Consultório 1** | |
| Maca alta | 01 |
| Mesa auxiliar com rodas | 02 |
| Equipamento Laser terapêutico | 01 |
| Equipamento Dermovac (Peeling de Cristal, Microdermoabrasão) | 01 |
| Equipamento Stimulus Physio (HTM) | 01 |
| Banco de ferro com estofado | 02 |
| Escada 02 degraus | 01 |
| Ventilador de parede | 01 |
| **Consultório 2** | |
| Maca alta | 01 |
| Mesa auxiliar com rodas | 02 |
| Aparelho Dermovac Chronos (BIOSET) | 01 |
| Aparelho para Pressoterapia (Angiotron S3 compact) | 01 |
| Escada 2 degraus | 01 |
| Ventilador de parede | 01 |
| **Consultório 3** | |
| Maca alta | 01 |
| Mesa auxiliar com rodas | 02 |
| Aparelho Limine (HTM) | 01 |
| Aparelho dermovac (BIOSET) | 01 |
| Aparelho Laser Pulse (IBRAMED) | 01 |
| Aparelho Stimulus- R (HTM) | 01 |
| Escada 2 degraus | 01 |
| Ventilador de parede | 01 |
| **Consultório 4** | |
| Maca alta | 01 |
| Mesa auxiliar com rodas | 02 |
| Aparelho carbsystem (BIOSET) | 01 |
| Aparelho Neurodyn Evolution (IBRAMED) | 01 |
| Aparelho stimulus R (HTM) | 01 |
| Ventilador | 01 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023.

#### 17.4.1.3. Sala de atendimento de Terapia Ocupacional em Saúde Funcional II/Laboratórios Fisioterapia Musculoesquelética / Neurofuncional

Ambiente composto por uma sala de 62,50m², configurado como ginásio terapêutico, com macas, barra paralela, aparelhos para treinamento funcional (esteiras e bicicletas), entre outros, para a realização das atividades ambulatoriais dos Estágios Obrigatórios dos Cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia. Serve de apoio didático para as aulas das disciplinas dos cursos, possibilitando a integração dos conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desenvolvimento das habilidades técnicas para o exercício profissional.

Quadro 17 -Sala de atendimento de Terapia Ocupacional em Saúde Funcional II/Laboratórios Fisioterapia Musculoesquelética / Neurofuncional

| Equipamento | Quantidade |
|---|---|
| Banco de ferro estofado | 02 |
| Máquina de gelo | 01 |
| Cadeira de escritório fixa | 01 |
| Pia | 01 |
| Banco de ferro com assento acolchoado azul | 02 |
| Maca tipo divã azul | 01 |
| Maca tipo divã preto | 02 |
| Esteira ergométrica | 02 |
| Espelho de chão | 01 |
| Ventilador de parede | 03 |
| Ar-condicionado | 01 |
| Suporte p/ halteres | 01 |
| Barra paralela | 01 |
| Andador | 01 |
| Mesa auxiliar de rodinhas | 03 |
| Espaldar | 01 |
| Bicicleta ergométrica | 04 |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

#### 17.4.1.4. Espaço Saúde da Criança

Ambiente composto por uma sala de 62,50m², personalizado para o atendimento da população infantil, contendo um orbitador com equipamentos suspensos, brinquedos diversos, andadores, cadeiras de posicionamento e televisão, para a realização das atividades dos estágios curriculares. Serve de apoio didático para as aulas das disciplinas dos cursos, possibilitando a integração dos conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desenvolvimento das habilidades técnicas para o exercício profissional, especificamente destinada à Saúde da Criança.

Quadro 18 – Espaço Saúde da Criança

| Equipamento | Quantidade |
|---|---|
| Tatame verde de EVA (1mx1m) | 01 |
| Banco inox | 05 |
| Sapateira com 9 lugares | 01 |
| Ventilador de parede | 03 |
| Estabilizador postural infantil de madeira | 01 |
| Conjunto de bancos horizontal (P, M, G) | 02 |
| Banco de rodinha com assento camuflado | 02 |
| Cama elástica infantil | 01 |
| Simulador de equilíbrio | 01 |
| Armário pequeno 2 portas | 01 |
| Armário sem porta com prateleiras | 02 |
| Aparelho de ar-condicionado | 01 |
| Orbitador | 01 |
| Concentrador de oxigênio | 01 |
| Televisão | 01 |
| Esteira ergométrica | 01 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023.

#### 17.4.1.5. Laboratório de Órteses e Adaptações - Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária

Ambiente multifuncional, composto por uma sala de 63,47m² configurado com mobiliário doméstico, para treino de Atividades de Vida Diária (AVD) e Instrumentais de Vida Diária (AIVD), bem como para confecção e treino do uso de órteses e adaptações. É

utilizado tanto para realização de atividades práticas em disciplinas, para atendimentos dos estágios curriculares do Curso de Terapia Ocupacional, assim como para realização de grupos terapêuticos nos estágios e em atividades extensionistas.

Quadro 19 – Laboratório de Órteses e Adaptações

| **Equipamento** | **Quantidade** |
|---|---|
| Refrigerador | 01 |
| Armário sem porta com prateleiras | 01 |
| Mesa auxiliar com rodinhas | 02 |
| Banco inox | 19 |
| Cadeira de escritório fixa | 12 |
| Cadeira de escritório com rodinhas | 01 |
| Microondas | 01 |
| Tanque de lavar roupas | 01 |
| Máquina de lavar roupas | 01 |
| Armário baixo (4 portas) | 01 |
| Armário de escritório | 04 |
| Mesa escritorio | 01 |
| Cadeira de rodas adulto | 02 |
| Cadeira de rodas Infantil | 02 |
| Divã clínico | 01 |
| Aparador de madeira (sem vidro) | 01 |
| Carteira escolar destro | 01 |
| Carteira escolar canhoto | 01 |
| Carteira escolar adaptada | 01 |
| Mesa adaptada para cadeira de rodas | 04 |
| Microcomputador | 01 |
| Biombo | 04 |
| Muletas | 28 |
| Aparelho de ar-condicionado | 01 |
| Ventilador de parede | 03 |
| Andador | 03 |

| | |
|---|---|
| Mesa redonda | 01 |
| Mesa retangular (8 lugares) | 01 |
| Aparelho som | 01 |
| Quadro borda magnética | 01 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023.

### 17.4.1.6. Laboratório de Mecanoterapia

Ambiente composto por uma sala de 35,60m², contendo equipamentos de mecanoterapia.

Quadro 20. Laboratório de Mecanoterapia (Sala 9 B)

| Equipamento | Quantidade |
|---|---|
| Aparelho Leg 45 | 01 |
| Aparelho Pulley | 01 |
| Aparelho Remada articulada | 01 |
| Aparelho Elíptico | 01 |
| Aparelho Smith | 01 |
| Aparelho Cross Over | 01 |
| Cadeira extensora | 01 |
| Cadeira adutora | 01 |
| Cadeira flexora | 01 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023.

### 17.4.1.7 Laboratório de Tecnologia Assistiva

Ambiente de 17,60m² destinado à prática de estágio do curso de Terapia de Ocupacional, onde ocorrem atendimentos específicos para pessoas de todas as faixas etárias, com qualquer diagnóstico que demanda intervenção de Tecnologia Assistiva. Serve também de apoio para as atividades práticas desenvolvidas em disciplinas do curso.

Quadro 21 – Laboratório de Tecnologia Assistiva

| Equipamento | Quantidade |
|---|---|
| Microcomputador | 02 |
| Mesa de computador | 02 |
| Mesa de escritório | 01 |
| Armário de 2 portas- alto | 02 |
| Armário de 2 portas -médio | 02 |

| Equipamento | Quantidade |
|---|---|
| Cadeira de escritório- fixa | 03 |
| Banco de rodinhas- estampa camuflado | 01 |
| Ventilador | 02 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023.

#### 17.4.1.8. Serviço de Saúde - SERSA

Ambiente de 17,4m², contendo um computador, maca para atendimento individualizado, uma balança e arquivo de prontuários. Neste ambiente são realizados exames admissionais, perícia médica, análise das licenças médicas dos discentes e corpo técnico do IFRJ.

Quadro 22 – Serviço de Saúde

| Equipamento | Quantidade |
|---|---|
| Microcomputador | 01 |
| Maca alta | 01 |
| Escada 02 degraus | 01 |
| Armário MDF 2 portas | 03 |
| Armário arquivo | 02 |
| Armário MDF baixo | 01 |
| Armário de ferro 4 portas | 01 |
| Balança antropométrica mecânica | 02 |
| Mesa auxiliar com rodinhas | 01 |
| Mesa de escritório | 01 |
| Cadeira escritório fixa | 01 |
| Biombo | 01 |
| Ventilador de parede 02 | 02 |
| Cadeira escritório giratória | 01 |
| Ar-condicionado | 01 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023.

#### 17.4.1.9. Sanitários e Banheiro

A Clínica Escola conta com 2 sanitários, sendo um masculino, um feminino, ambos com 15,21m², e com um banheiro (7,20m²), destinado a pessoas com necessidades específicas e ao uso em atividades práticas de disciplinas e em atendimentos dos estágios do curso de Terapia Ocupacional. O sanitário feminino e o destinado a pessoas com necessidades específicas contam com trocador para bebês.

#### 17.4.1.10. Sala de Higienização e Preparo de Materiais e Equipamentos

Ambiente de 5,65m², destinado a higienização de materiais não críticos e semicríticos. Neste espaço localiza-se o expurgo e um autoclave para desinfecção e esterilização de equipamentos e materiais utilizados nas intervenções.

Quadro 23 – Sanitários e Banheiro

| Equipamento | Quantidade |
|---|---|
| Cuba de inox | 01 |
| Mesa auxiliar com rodinhas | 01 |
| Armário baixo de MDF | 04 |
| Aparelho autoclave laboratório | 01 |
| Ventilador de parede | 01 |
| Balcão granito 01 Gaveteiro MDF | 02 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023.

#### 17.4.1.11. Copa

Ambiente de 2,64m² destinado aos professores e estagiários para fins de realização de pequenas refeições.

Quadro 24 – Refeitório

| Equipamento | Quantidade |
|---|---|
| Pia | 01 |
| Refrigerador | 01 |
| Microondas | 01 |
| Banco de madeira | 03 |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023.

### 17.5. Biblioteca

A Biblioteca do *campus* Realengo possui 240m² de espaço físico total, permite o acesso livre ao acervo e disponibiliza aos seus usuários acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. Conta com o sistema COMUT, que permite a obtenção de cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras. Possui computadores com o sistema de computação Dosvox®, que permite acessibilidade a pessoas com deficiência visual.

Como infraestrutura, a Biblioteca dispõe dos seguintes ambientes:

- 1 sala de pesquisa *on line* com 10 computadores,
- 2 salas de estudo em grupo com 7 lugares cada uma, totalizando 14.
- 2 salas de estudo individual - contém baias individuais, que no somatório das duas salas comportam 12 alunos.
- 1 espaço para estudo em grupo (salão principal) – para mais 14 alunos
- Balcão de atendimento
- 2 salas para funcionários.
- Salão das estantes do acervo com espaço e mobiliário para consultas e leitura do acervo

O acervo da Biblioteca possui:

- 1870 títulos de livros, sendo um total de 10.006 exemplares.
- 135 títulos de Periódicos impressos.
- Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação ofertados pelo *campus*

## 18. SERVIDORES ENVOLVIDOS NO CURSO

No *campus* Realengo o grupo de servidores que colabora direta ou indiretamente com o curso possui formação diversificada para o atendimento de demandas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Em sua grande maioria, esse grupo é composto por profissionais concursados, muitos ainda à época da implementação dos Institutos Federais, no território nacional.

### 18.1 Corpo Docente

Os docentes que atuam no curso possuem formação em diversas áreas do conhecimento em saúde, ciências humanas e exatas. Além disso, boa parte dos professores desenvolvem projetos de pesquisa e extensão que estimulam a interprofissionalidade e as práticas colaborativas, fundamentais para a formação do futuro terapeuta ocupacional.

Quadro 25 – Corpo docente

| Nome | Titulação Máxima | Regime de Trabalho | Disciplina(s) de atuação no Curso |
|---|---|---|---|
| Adriana Renata Sathler de Queiroz | Doutorado | 40 horas DE | Terapia Ocupacional no Desporto e Paradesporto, Estágio em Terapia Ocupacional I, Estágio em Terapia Ocupacional II, Estágio em Terapia Ocupacional IV, Práticas Extensionistas. |
| Adriana Ribeiro de Macedo | Doutorado | 40 horas DE | Corpo, subjetividade e Sociedade, Formação da opinião pública, sociedade e mídia na contemporaneidade, Práticas Extensionistas. |
| Alexandra de Faria do Amaral | Doutorado | 40 horas DE | Bases Morfofuncionais dos Sistemas I, Genética e Embriologia, Práticas Extensionistas. |
| Ana Carolina de Azevedo Carvalho | Doutorado | 40 horas DE | Patologia Geral, Urgência e Emergência |
| Ana Carolina de Souza Basso | Mestrado | 40 horas DE | Terapia Ocupacional na Assistência Social, Terapia Ocupacional no Campo Social I, Terapia Ocupacional no Campo Social II, Estágio em Terapia Ocupacional II, Referenciais Teórico-Metodológicos em Terapia Ocupacional, Tendências Contemporâneas em Terapia Ocupacional. Práticas Extensionistas |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ana Maria Quintela Maia | Mestrado | 40 horas DE | Terapia Ocupacional em saúde mental I, Estágio em Terapia Ocupacional II, Terapia Ocupacional em Saúde Mental II, Estágio em Terapia Ocupacional III, Práticas Extensionistas. |
| Bruno Costa Poltronieri | Mestrado | 40 horas DE | Terapia Ocupacional em Gerontologia; Estágio em Terapia Ocupacional II; Práticas Interprofissionais em Saúde, Práticas Extensionistas. |
| Caciana da Rocha Pinho | Especialização | 40 horas DE | Empreendedorismo para Terapia Ocupacional, Tecnologia Assistiva I, Tecnologia Assistiva II, Estágio em Terapia Ocupacional I, Estágio em Terapia Ocupacional IV, Práticas Extensionistas. |
| Camila Alves Bandeira Falcão | Doutorado | 40 horas DE | Fundamentos de Microbiologia e Imunologia |
| Carla Fagundes Felix | Doutorado | 40 horas DE | Bases Biológicas, Bases Morfofuncionais dos Sistemas I |
| Carla Soares de Lima Prieto | Doutorado | 40 horas DE | Bases Morfofuncionais dos Sistemas I, Bases Morfofuncionais dos Sistemas II, Comportamento Humano |
| Carolinne Linhares Pinheiro | Mestrado | 40 horas DE | Terapia Ocupacional na Infância I, Terapia Ocupacional na Infância II, Terapia Ocupacional em Neonatologia, Estágio em Terapia Ocupacional I, Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, Pesquisa em Terapia Ocupacional, Análise de Atividades de Vida Diária, Atividades Instrumentais de Vida Diária, Práticas Extensionistas. |
| Claudia de Moraes Silva | Mestrado | 20 horas | Auriculoterapia, Saúde da Criança e do Adolescente |
| Débora Leandro Rama Gomes | Doutorado | 40 horas DE | Fundamentos de Microbiologia e Imunologia. |
| Diana Carla dos Santos Pichinine | Doutorado | 40 horas DE | Filosofia, Ciência e Vida, Gênero, Sexualidade, Raça, Classe e Cultura, Práticas Extensionistas |
| Edneia Aparecida Leme | Mestrado | 40 horas DE | Aproximação ao campo da Saúde Coletiva, Práticas Extensionistas. |
| Fátima Cristina Alves de Araújo | Mestrado | 40 horas DE | Aproximação ao campo da Saúde Coletiva, Práticas Extensionistas. |
| Fernanda Santos Carneiro | Especialização | 40 horas DE | Corporeidade em Terapia Ocupacional; Integração Sensorial; Estágio em Terapia Ocupacional I; Estágio em Terapia Ocupacional IV; Movimento Humano, Práticas Extensionistas. |
| Geruza Valadares Souza | Mestrado | 40 horas DE | História e Fundamentos de Terapia Ocupacional, Aproximação aos Campos da Terapia Ocupacional; Estágio em Terapia Ocupacional III; Estágio em Terapia Ocupacional II; Tendências Contemporâneas em Terapia Ocupacional, Práticas Extensionistas. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Janaína Dória Líbano Soares | Doutorado | 40 horas DE | Bases Morfofuncionais do Sistemas II, Práticas Extensionistas. |
| Jaqueline Burigo de Sá | Doutorado | 40 horas DE | Anatomia Palpatória |
| Jorge de Oliveira dos Santos | Doutorado | 40 horas DE | Metodologia Científica I, Metodologia Científica II, Saúde e Qualidade de vida, Práticas Extensionistas. |
| Juliana Veiga Cavalcanti | Doutorado | 40 horas DE | Gestão e Controle Social, Práticas Interprofissionais em Saúde, Práticas Extensionistas. |
| Laura Alice Santos de Oliveira | Doutorado | 40 horas DE | Controle motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade |
| Lêda Glicério Mendonça | Doutorado | 40 horas DE | Oficina de redação de artigos, Divulgação Científica e mídias sociais para a saúde, Empreendedorismo e Inovação |
| Leonardo Valesi Valente | Mestrado | 40 horas DE | Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva, Estágio em Terapia Ocupacional I, Referenciais Teórico-Metodológicos em Terapia Ocupacional, História e Fundamentos de Terapia Ocupacional, Capacidade Funcional e Performance Ocupacional, Práticas Extensionistas. |
| Lícia Helena de Oliveira Medeiros | Doutorado | 40 horas DE | Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho, Terapia Ocupacional nas Condições Traumatológicas e Ortopédicas, Estágio em Terapia Ocupacional I, Ergonomia da Atividade, Práticas Extensionistas |
| Lilian Dias Bernardo | Doutorado | 40 horas DE | Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional, Terapia Ocupacional nas condições reumatológicas e neuropáticas, Terapia Ocupacional em Gerontologia, Estágio em Terapia Ocupacional I, Pesquisa em Terapia Ocupacional, Raciocínio profissional em Terapia Ocupacional Gerontológica: demandas e desafios contemporâneos, Análise de Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária, Práticas Extensionistas. |
| Marcelle Carvalho Queiroz Graça | Mestrado | 40 horas DE | Terapia Ocupacional nas Condições Neurológicas, Estágio em Terapia Ocupacional II, Estágio em Terapia Ocupacional IV, Terapia Ocupacional no Desporto e Paradesporto, Práticas Extensionistas. |
| Márcia Cristina de Araújo Silva | Mestrado | 40 horas DE | Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, Estágio em Terapia Ocupacional II, Terapia Ocupacional na Infância I, Terapia Ocupacional na Infância II, Terapia Ocupacional em Neonatologia, Práticas Extensionistas. |
| Márcia Dolores Carvalho Gallo | Mestrado | 40 horas DE | Ética e Deontologia, Atividades e Recursos Terapêuticos Ocupacionais, Aproximação aos Campos da Terapia Ocupacional, Arte, Cultura e Terapia Ocupacional, Práticas Extensionistas. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Márcia Regina de Assis | Doutorado | 40 horas DE | Terapia Ocupacional Hospitalar, Referenciais teóricos-metodológicos de Terapia Ocupacional, Estágio em Terapia Ocupacional I, Estágio em Terapia Ocupacional IV. Tendências Contemporâneas em Terapia Ocupacional, Práticas Extensionistas. |
| Mariana Martins Gomes Pinheiro | Doutorado | 40 horas DE | Farmacologia |
| Mariana Morette Pan | Mestrado | 40 horas DE | Atividades e Recursos Terapêuticos Ocupacionais, Arte, Cultura e Terapia Ocupacional, Terapia Ocupacional no Campo Social I, Terapia Ocupacional no Campo Social II, Estágio em Terapia Ocupacional III, Práticas Extensionistas. |
| Mauren Lopes de Carvalho | Doutorado | 40 horas DE | Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Planejamento, Gestão e Controle Social;Práticas Extensionistas. |
| Michele Ramos Lourenço | Mestrado | 40 horas DE | Psicomotricidade |
| Mira Wengert | Doutorado | 40 horas DE | Bases Morfofuncionais dos Sistemas III, Práticas Extensionistas. |
| Monica Romitelli de Queiroz | Doutorado | 40 horas DE | Anatomia Palpatória |
| Murilo Lima | Doutorado | 40 horas DE | Introdução à Extensão |
| Naila Pereira Souza | Mestrado | 40 horas DE | Gestão e Controle Social; História e Fundamentos de Terapia Ocupacional, Referenciais Teóricos e Metodológicos em Terapia Ocupacional, Tendências Contemporâneas em Terapia Ocupacional, Práticas Extensionistas. |
| Neli Maria Castro de Almeida | Doutorado | 40 horas DE | Reestruturação Produtiva, Trabalho e Saúde; Introdução à Extensão, Práticas Extensionistas. |
| Ricardo de Oliveira Meneses | Doutorado | 20 horas | Patologia Geral, Urgência e Emergência |
| Roberta Pereira Furtado da Rosa | Doutorado | 40 horas DE | Terapia Ocupacional em saúde mental I; Terapia Ocupacional em saúde mental II; Estágio em Terapia Ocupacional II; Estágio em Terapia Ocupacional III; Capacidade Funcional e Performance Ocupacional, Práticas Extensionistas. |
| Roberta Pereira Niquini | Doutorado | 40 horas DE | Epidemiologia e Bioestatística em Saúde Coletiva, Práticas Extensionistas. |
| Susana Engelhard Nogueira | Doutorado | 40 horas DE | Psicologia do Desenvolvimento, Trabalhando com grupos: teorias, técnicas e aplicações, Subjetividade, Cuidado e Manejo Clínico, Práticas Interprofissionais em Saúde, Práticas Extensionistas |
| Vinícius Costa Martins | Doutorado | 40 horas DE | Bases Morfofuncionais dos Sistemas I, Movimento Humano I |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023.

### 18.2 Corpo Técnico-Administrativo

Conforme apresentado no quadro 26, abaixo, há no *campus* Realengo 25 setores vinculados ao curso, cuja relevância se dá em consonância com o trabalho desenvolvido. O atendimento direcionado aos alunos é feito principalmente pelo NAPNE, CoTP, COIEE, Biblioteca, Secretaria de Ensino, responsáveis pelo acolhimento inicial de questões relacionadas à vida acadêmica, tais como acesso e permanência, assessoria pedagógica, acompanhamento documental dos estágios, empréstimo de livros e matrícula.

Quadro 26 – Apresentação do corpo técnico do campus Realengo

| Setor de atuação | Nº de servidores | Segmento |
|---|---|---|
| **Assessoria de Comunicação (ASCOM)** | 1 | Técnico Administrativo |
| Biblioteca | 6 | Técnicos Administrativos |
| | 1 | Empregado público |
| Coordenação de Administração da Clínica Escola | 2 | Técnicos Administrativos |
| | 2 | Empregados públicos |
| Coordenação de Gestão de Pessoas (CoGP) | 2 | Técnicos Administrativos |
| Coordenação de Integração Escola Empresa (CoIEE) | 3 | Técnicos Administrativos |
| Coordenação de Segurança e Administração de Ambientes Tecnológicos (CoSAAT) | 7 | Técnicos Administrativos |
| Coordenação de Suporte de Tecnologia da Informação (CSTI) | 2 | Técnicos Administrativos |
| Coordenação de Turnos (CoTUR) | 4 | Empregados Públicos |
| Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP) | 7 | Técnicos Administrativos |
| Diretoria de Administração (DA) | 1 | Assistente Administrativo |
| Diretoria de Apoio Técnico ao Ensino e Infraestrutura (DATE) | 1 | Técnico Administrativo |
| Diretoria de Ensino (DE) | 1 | Professor EBTT |
| Gabinete da Direção-Geral | 1 | Técnico Administrativo |
| Portaria | 2 | Empregados Públicos |

| | | |
|---|---|---|
| Prefeitura | 2 | Técnicos Administrativos |
| | 7 | Empregados Públicos |
| Protocolo | 0 | Este setor foi substituído pelas unidades protocolizadoras incorporadas por setores. |
| Secretaria de Ensino (SE) | 5 | Técnicos Administrativos |
| Serviço de Saúde (SERSA) | 2 | Técnicos Administrativos |
| Setor de Almoxarifado | 2 | Empregados Públicos |
| Setor de Compras | 2 | Técnicos Administrativos |
| Setor de Patrimônio | 1 | Técnico em Contabilidade |
| Setor Financeiro | 2 | Técnicos Administrativos |

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023.

## 19. GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso de Terapia Ocupacional é realizada pela coordenação de curso em trabalho colaborativo com o Núcleo Docente Estruturante e com o colegiado de curso. São realizadas reuniões periódicas entre esses docentes para tomadas de decisão acerca de questões administrativas e pedagógicas do curso. Contribuem também para a realização contínua e processual da avaliação do Projeto Pedagógico vigente, bem como para desenvolver ações que potencializam o processo formativo dos estudantes.

### 19.1 Coordenação de Curso

Ao Coordenador de curso, eleito conforme regulamentação própria, compete as atribuições abaixo estabelecidas:

I - participar, a partir de discussões realizadas no âmbito de sua representação, do processo de construção e implantação do Projeto Pedagógico do IFRJ;

II - subsidiar a Diretoria de Ensino na elaboração, implantação e avaliação dos currículos dos cursos ministrados no *campus;*

III - promover, juntamente com o Setor Técnico-Pedagógico, as interações pedagógicas entre os professores do curso, ou área de conhecimento que representa, com vistas ao trabalho integrado e interdisciplinar;

IV - participar dos processos de avaliação de desempenho global do corpo discente, nos termos dos regulamentos do IFRJ;

V - manter-se atualizado quanto à evolução científico-tecnológica e às tendências econômico-produtivas, zelando pela permanente adequação dos currículos;

VI - apresentar ao Diretor de Ensino propostas para a elaboração de programas de desenvolvimento profissional de docentes;

VII - efetuar estudo sobre a necessidade de docentes para suprir vagas, apresentando-o à Diretoria de *campus* para providências;

VIII - efetuar o levantamento da disponibilidade de horário dos docentes e elaborar o horário das aulas do curso que coordena, sob a orientação do Diretor de Ensino;

IX - acompanhar o processo de integração de novos docentes ao Projeto Pedagógico do IFRJ;

X - participar, de acordo com as normas em vigor, dos processos de avaliação funcional dos professores vinculados ao curso que coordena, sejam relativos ao

estágio probatório, fornecendo ao órgão competente elementos para esse fim.

XI - fazer a verificação nos diários de classe do conteúdo ministrado nas disciplinas do curso que coordena;

XII - presidir o Colegiado de Curso;

XIII - Efetuar o estudo sobre a necessidade de aquisição de livros e equipamentos necessários para as atividades do curso que coordena. (IFRJ, Regimento Geral, p.45).

O curso de Terapia Ocupacional possui um coordenador e um substituto eventual, que devem ser docentes e terapeutas ocupacionais, eleitos a cada dois anos. Os coordenadores pautam suas ações na transparência e no trabalho coletivo com os diversos setores do *campus*, com o NDE, além dos docentes e discentes do curso de Terapia Ocupacional. As atividades desenvolvidas pela coordenação de curso são pautadas nos regulamentos institucionais e no PPC do Bacharelado em Terapia Ocupacional.

O quadro 27 apresenta as informações sobre o atual Coordenador do Curso Bacharelado em Terapia Ocupacional:

Quadro 27 – Dados do Coordenador do Curso

| | |
|---|---|
| **Nome:** | Márcia Cristina de Araújo Silva |
| **Portaria de nomeação e mandato:** | Portaria de Pessoal/IFRJ n° 2131 de 23 novembro de 2022; mandato: 23 de novembro de 2022 a 23 de novembro de 2025 |
| **Regime de trabalho:** | 40 horas DE |
| **Carga horária destinada à Coordenação** | 20 horas |
| **Titulação:** | Mestre |
| **Contatos (telefone / e-mail):** | (21) 98012-5489; (31) 99692-7866<br>terapiaocupacional.creal@ifrj.edu.br |
| **Currículo Lattes (link):** | http://lattes.cnpq.br/5871061894636954 |

Fonte: elaborado pelos Autores, 2023.

### 19.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matérias de natureza acadêmica e atua como corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação dos Projetos Pedagógicos dos cursos. É instituído pela Resolução do Conselho Nacional de Ensino Superior - CONAES Nº 01 de 2010.

De acordo com o Regimento Geral do IFRJ compete ao NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo o Regimento Geral, a constituição do NDE dos cursos de graduação deve atender a critérios específicos. São eles:

I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

§ 1°. Para assegurar a continuidade do processo de acompanhamento do curso, será definida uma estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de maneira a garantir a permanência de cada componente por, pelo menos, um ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

§ 2°. Na constituição do NDE, serão considerados os critérios estabelecidos nos Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação utilizados na visita in loco de reconhecimento e renovação de reconhecimento pelos órgãos avaliadores do MEC.

Deste modo, o NDE desempenha importante papel na gestão acadêmica do curso, com atuação direta na implementação, consolidação e acompanhamento e atualização de

seu projeto pedagógico, considerando, para tanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais e Resoluções vigentes relacionadas à profissão e/ou à instituição.

Para além do exposto, o NDE do curso de Terapia Ocupacional exerce outras funções referentes aos processos pedagógicos que envolvem o curso, como: organizar o Extraordinário Aproveitamento de Estudos (EXAPE), conforme Instrução de Serviço PROEN nº 8 de 14 de agosto de 2020; apreciar e participar da aprovação de regulamentos relacionados ao curso (Regulamento de Estágio, de Trabalho de Conclusão de Curso); e emitir parecer acerca de questões do âmbito pedagógico.

O NDE do curso de Terapia Ocupacional tem reuniões periódicas, de frequência mensal, a qual pode ser alterada conforme demandas específicas.

### 19.3 Colegiado do Curso

O colegiado do Curso de Terapia Ocupacional segue o Regimento Geral do IFRJ, anexo à Resolução nº 16, de 10 de agosto de 2011. Trata-se de um órgão consultivo que acompanha as atividades pedagógicas do curso de graduação e é constituído, segundo o Artigo 82, por:

I - O Coordenador de Curso, como seu presidente;

II - Os docentes em exercício nas atividades de ensino do curso;

III - Dois representantes discentes do curso regularmente matriculado;

Parágrafo único. Os representantes discentes são eleitos por seus pares, e têm mandato de um ano, com direito a uma recondução consecutiva, enquanto mantiver vínculo com o curso.

As reuniões de Colegiado de Curso e demais reuniões de caráter pedagógico e administrativo estão previstas no calendário semestral do *campus* e acontecem semanalmente e são registradas em atas que ficam sob a guarda da coordenação do curso.

Segundo o Artigo 83 do Regimento Geral do IFRJ, ao colegiado de curso compete:

I - acompanhar e avaliar, no âmbito do curso, o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso;

II - propor o aperfeiçoamento do curso e participar da elaboração ou re-elaboração do Projeto Pedagógico do Curso;

III - articular a participação dos professores na implementação do Projeto Pedagógico do Curso, respeitadas as diretrizes gerais do Projeto Político Pedagógico do IFRJ;

IV - articular a integração entre as diversas disciplinas ofertadas;

V - propor às Diretorias dos Campi com a oferta do curso, a realização e a integração de programas de ensino, pesquisa e extensão, segundo o interesse do curso;

VI - prestar assessoramento de ordem didático-pedagógica, quando solicitado pelos órgãos competentes do IFRJ.

Ademais, o colegiado do curso de Terapia Ocupacional, como órgão consultivo, oportuniza espaço de compartilhamento entre os docentes acerca do processo pedagógico vivenciado no curso, assim como participa da tomada de decisão acerca de questões pedagógicas diversas, como a solicitação de quebra pré-requisitos, de aprovação de novas ofertas de disciplinas optativas, de licenças para docentes realizarem capacitação, cooperação técnica, entre outras questões.

### 19.4 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O processo de avaliação do curso de Terapia Ocupacional do *campus* Realengo se dá em consonância com o processo de Avaliação Institucional, conforme proposto no item Autoavaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRJ. Esse processo segue as diretrizes da Lei 10.861/04 que estabeleceu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A avaliação do projeto pedagógico é processual e contínua. Ocorre nas reuniões de colegiado, que oportuniza o compartilhamento das experiências, dificuldades e potencialidades observadas pelo corpo docente quanto ao processo pedagógico, bem como nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Os estudantes também participam dessa avaliação por meio de representação discente nas reuniões de colegiado, e também por meio de instrumentos específicos, ao responder formulários e/ou participar de oficinas para identificar fragilidades e potencialidades do processo formativo.

Outras informações relevantes são levantadas por outros setores da instituição, como: Comissão Própria de Avaliação, responsável por coordenar a autoavaliação

institucional com vistas à melhoria de qualidade da instituição; Secretaria de Ensino de Graduação, Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional, Coordenação Técnico Pedagógica, a fim de desenvolver estratégias de combate à evasão e diminuição dos índices de retenção; e PROEN, que realiza a Pesquisa de Indicadores de Graduação (PIG) para identificar o perfil dos estudantes ingressantes, gerando informações essenciais para definição de políticas institucionais que são registradas em relatórios disponibilizados ao curso.

A avaliação do PPC tem função diagnóstica que permitirá análise das prioridades e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas a fim de superar as fragilidades, fortalecer as potencialidades e, assim, promover o melhor desenvolvimento do curso.

Salienta-se que, desde 2010, o curso de Terapia Ocupacional não participa mais do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e, portanto, é submetido a processo avaliativo periódico para obter a renovação de reconhecimento do curso, necessário para continuidade de oferta, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Os resultados desta avaliação são discutidos institucionalmente e também utilizados como parâmetros para a avaliação do PPC.

## 20. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O IFRJ desempenha papel transformador no processo educativo de socialização do saber, possibilitando estratégias para a transformação da comunidade onde está inserido, por meio de atividades de extensão comunitária, tecnológica, científica, cultural, artística e social, bem como pelas ações desenvolvidas no âmbito do ensino, pesquisa e inovação. Deste modo e em consonância com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional, o curso de graduação em Terapia Ocupacional reconhece a indissociabilidade do quadrilátero ensino-pesquisa-extensão-inovação, que contribui para o avanço técnico, científico, tecnológico e produtivo.

### 21.1 Políticas Institucionais no âmbito do Ensino

O IFRJ, assim como os demais Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil, é fruto da implementação da Política Educacional (2004-2008) que teve como uma de suas finalidades a Expansão da Rede Federal de Ensino, cujo objetivo

principal era – e continua sendo – democratizar o acesso à educação voltada para a população que vive em regiões mais periféricas e no interior dos estados. Por isso, considera a realidade loco-regional e os arranjos produtivos locais para definir os cursos que serão ofertados em diferentes segmentos de ensino básico, técnico e tecnológico, incluindo a educação continuada. A oferta dos cursos respeita, portanto, as diversidades e peculiaridades regionais e mantém como foco a formação de um sujeito reflexivo, crítico, criativo e comprometido com a emancipação e inclusão social e desenvolvimento pessoal.

No *campus* Realengo são ofertados, atualmente, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), de nível técnico e de graduação, e é válido elucidar que a política de ensino do IFRJ valoriza a verticalização do ensino e reconhece as conexões intrínsecas entre educação básica e superior, entre formação humana, científica, artístico-cultural e profissionalização e entre educação geral e profissional.

Diante dessas considerações, faz parte das premissas do ensino no IFRJ, atender aos princípios de formação ética, humanística, reflexiva e crítica voltada para a liberdade de pensamento, solidariedade e responsabilidade, construção de competências em respeito às diversidades, preparação para a cidadania e para o mundo do trabalho e transformação social. Tem-se, portanto, sempre em vista a formação global do educando, associada às especificidades do seu curso e também à valorização das peculiaridades e desenvolvimentos regionais.

A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades da educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, além de se organizar por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

Quanto ao ensino no *campus* Realengo, destaca-se a relevância de integrar teoria e prática de forma significativa, por meio da organização curricular que contemple intervenções e vivências que oportunizem a inter-relação dos conhecimentos teóricos e práticos essenciais, favorecendo a formação profissional e a autonomia do discente. Dentre as políticas de ensino no *campus*, sublinha-se o Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e o Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC).

O Programa de Educação Tutorial (PET) se configura como uma iniciativa de longo prazo ofertada pelo Ministério da Educação (MEC) e financiada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Estruturalmente, organiza-se por meio de grupos compostos por discentes e docentes de cursos de graduação das instituições de ensino superior (IES), regidos pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desde o ano de 2010, o Programa de Educação Tutorial é desenvolvido no *campus* Realengo, na modalidade Conexões de Saberes em Sexualidade e Educação Sexual, de maneira vinculada aos diferentes cursos de graduação em saúde.

Já o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem sua trajetória iniciada no *campus* em 2012, em que houve participação dos docentes coordenando projetos na edição do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde, PET-Saúde/Redes de Atenção, PET-Saúde/Interprofissionalidade e PET-Saúde: Gestão e Assistência. Com isto, é possível observar o compromisso e o investimento dos docentes em realizar ações de ensino, pesquisa, extensão, aliadas à inovação e integradas às demandas territoriais.

Por sua vez, o PROMAC - regulamentado pela Resolução nº 13, de 17 de Junho de 2016 - se constitui como uma iniciativa do ensino para despertar nos estudantes de graduação o interesse pela prática docente, que repercute no desenvolvimento de habilidades necessárias ao seu processo formativo. Ademais, a monitoria visa atender as necessidades e demandas de natureza pedagógica específicas dos estudantes, com vistas a melhorar o rendimento acadêmico daqueles que a recebem, além de reduzir a retenção e evasão dos discentes.

### 21.2. Política Institucional no âmbito da Pesquisa e Inovação

No que tange à pesquisa e inovação, a Coordenação de Pesquisa e Inovação (CoPI) do *campus* Realengo, enquanto parte descentralizada, tem como missão: (i) promover atividades científicas e tecnológicas como estratégias para a produtividade; (ii) incentivar o desenvolvimento e o fortalecimento no ambiente produtivo por meio de alianças estratégicas e desenvolvimento de projetos, seja em âmbito interno ou que envolvam serviços locorregionais; (iii) incentivar à constituição de ambientes favoráveis à pesquisa e inovação; (iv) contribuir para a formação e capacitação científica e tecnológica em nível de

graduação e pós graduação. Assim, a CoPI colabora na realização de editais internos para os programas ofertados pelo IFRJ, como o Programa Institucional de Incentivo à Produção Científica, Tecnológica e Artístico-Cultural (PROCIÊNCIA), o Programa Institucional de Incentivo à Inovação (PROINOVA), o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) e o Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIVITI), além de divulgar programas externos vinculados às agências de pesquisa e inovação.

O IFRJ também acompanha e incentiva a participação em editais externos de fomento advindos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), entre outros.

Concomitantemente, são lançados editais, internos e externos, para a concessão de bolsas. Assim, os servidores do *campus* Realengo participam da seleção dos Programas de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) ou de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBITI), com o intuito de estimular a participação dos estudantes no desenvolvimento de pesquisa e de inovação tecnológica e na disseminação dos conhecimentos produzidos, aspectos cruciais para o processo formativo destes discentes.

A ação de acompanhamento dos editais internos incide sobre a organização de atividades no âmbito do Instituto e do *campus* Realengo, como Jornada de Iniciação Científica, que compõe o quadro de atividades do Encontro da Saúde. Considerado o maior evento acadêmico local, as Jornadas oferecem espaço para a exposição e discussão dos trabalhos de ensino, pesquisa, inovação, extensão e de atividades artístico-culturais. Para compartilhar os saberes, se estabelece um intercâmbio entre os estudantes, servidores e instituições envolvidas. Além disso, a comunidade interna e externa tem a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos através das palestras, cursos e oficinas ofertadas neste evento.

Os recursos recebidos nestes programas, preveem o custeio de estudantes em eventos e, dessa forma, os discentes têm a oportunidade de receber auxílio financeiro para os deslocamentos e/ou inscrições, o que favorece a participação e o engajamento nestas atividades de cunho científico. Além disso, os discentes são incentivados a participar e

recebem incentivos por meio de premiações de mérito nas modalidades de Pesquisa e Inovação, bem como indicação para participação em âmbito nacional de eventos científicos e tecnológicos. Recentemente, agregou-se aos editais já existentes, um edital interno de capacitação que fornece ajuda de custo para incentivar os servidores do *campus* Realengo a divulgarem suas produções em eventos científicos nacionais.

Ademais, os cursos de graduação do IFRJ *campus* Realengo desenvolvem ações de cunho científico e tecnológico no âmbito do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes em Sexualidade e Educação Sexual (gerido pelo MEC/FNDE), pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), atualmente o PET-Saúde/Gestão e Assistência. Na trajetória histórica do *campus*, os servidores docentes já coordenaram cinco subprojetos do PET-Saúde Interprofissionalidade, assim como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde (dois subprojetos) e o PET-Saúde/Redes de Atenção (dois subprojetos), mostrando o compromisso do quadro efetivo em realizar ações de ensino, pesquisa e/ou inovação integrado às demandas territoriais.

A CoPI *campus* Realengo tem também o compromisso em apoiar a abertura de programas de pós-graduação *Lato Sensu* (em fase de planejamento) e *Stricto Sensu* (submetido à análise pela CAPES). Além de garantir a educação continuada, acredita-se que a pós-graduação agrega valor à prática profissional à medida em que oferece ferramentas adequadas para a análise das demandas reais da população e favorece a busca de soluções pautadas no rigor metodológico estipulado pela ciência. Neste percurso, é regra a disseminação da produção científica de forma a contribuir com o desenvolvimento científico-tecnológico.

### 21.3 Políticas Institucionais no âmbito da Extensão

As atividades de Extensão desenvolvidas pelo IFRJ buscam reafirmar seu comprometimento com a justiça social, solidariedade e democracia, visando à transformação da sociedade brasileira. A missão da Extensão no Instituto compreende o fortalecimento dos saberes e das práticas pedagógicas e a construção de diálogos com a sociedade, possibilitando meios para a participação das comunidades nos processos educativo, científico, tecnológico, artístico e cultural.

Todas as ações da Extensão estão descritas e regulamentadas pelo Manual de Extensão, aprovado pela portaria IFRJ nº 114, de 9 de dezembro de 2021. As principais

ações de Extensão do IFRJ encontram-se organizadas e distribuídas em Programas, Projetos, Cursos Livres de Extensão e Eventos.

De acordo com o Plano Nacional de Extensão, sistematizar as ações de Extensão por meio de programas é uma das melhores soluções para o cumprimento das diretrizes para a Extensão no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IESs). Programa é o "conjunto articulado de projetos e outras ações de Extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, envolvendo a participação de discentes". Assim, identificar projetos que atuem na mesma linha, com objetivos comuns, possibilita a aproximação dos atores envolvidos nas ações de Extensão, tanto nos campi quanto nas parcerias, visando à interdisciplinaridade e à integração ensino-pesquisa-extensão.

Os programas podem ser financiados pelo IFRJ, por órgãos externos ou autofinanciados. Dentre os financiados tem-se: Programa Institucional de Incentivo às Atividades de Extensão (PROEXTENSÃO), que visa à concessão de auxílio financeiro para o projeto; Programa Institucional de Bolsas de Incentivo às Atividades de Extensão (PIBIEX e PIBIEX Jr), que destina bolsas a estudantes da educação profissional técnica de nível médio e de graduação. Os programas de incentivo, mas sem financiamento são: Programa Institucional de Voluntários para Iniciação às Atividades de Extensão (PIVIEX): realizado por meio de editais que visam à indicação de estudantes voluntários para o desenvolvimento de ações de Extensão vinculadas a um projeto em andamento e o Programa de Incentivo à Formação de Ligas Acadêmicas. Além disso, o IFRJ encontra-se inserido em diversos Programas Nacionais de Extensão.

Já os Projetos se referem a um conjunto de atividades processuais contínuas, de caráter educativo, artístico, científico, cultural, político, social e/ou tecnológico, desenvolvidos e/ou aplicados na interação com a comunidade externa (não excluindo a comunidade interna). Possui objetivos específicos e prazos determinados que visam a interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade e envolve a participação de estudantes. Os Projetos do IFRJ podem ser vinculados ou não a um Programa de Extensão, com ou sem fomento, e podem ser registrados na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) ou na Coordenação de Extensão (Coex) do próprio *campus*.

Por sua vez, os Cursos Livres de Extensão dizem respeito ao conjunto articulado de ações pedagógicas formadoras, de caráter teórico e prático, presencial, semipresencial

ou à distância, planejado para atender às necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e o aperfeiçoamento de conhecimentos, com critérios de avaliação definidos. É destinado a pessoas independente do nível de escolaridade e formação e a instituições públicas ou privadas. São organizados em categorias, de acordo com os seus objetivos e a carga horária em: Curso de Extensão/Iniciação (08 horas); Curso de Qualificação Básica/Treinamento (08 a 20 horas); Curso de Extensão/Atualização (21 a 40 horas); Curso de Extensão/Capacitação (41 a 80 horas) e Curso de Extensão/Aperfeiçoamento (81 a 160 horas). Os cursos que apresentam carga horária mínima 160 horas são considerados cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e possuem regulamentação própria.

As atividades de extensão com carga horária inferior a 08 horas são classificadas como Evento. Este engloba ações que implicam a apresentação e/ou exibição pública, livre ou para público específico do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Instituição. Pode ocorrer presencial e/ou virtualmente e incluem, dentre outras possibilidades, semanas acadêmicas, feira de estágio e emprego, seminários técnicos, encontro de egressos, feiras profissionais, evento social, técnico, científico, esportivo, artístico e cultural que envolva a participação da comunidade externa, não excluindo a participação da comunidade interna.

### 21.4 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

A formação do terapeuta ocupacional, como profissional que ainda atua de forma majoritária no campo da saúde, demanda experiências profissionais em serviço, a fim de desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades para o exercício da profissão. Deste modo, no contexto brasileiro, é de suma relevância oportunizar vivências acadêmicas relacionadas ao sistema de saúde vigente, ou seja, o Sistema Único de Saúde (SUS). O curso de Terapia Ocupacional do IFRJ reconhece a relevância de formar e qualificar os estudantes para atuarem em alinhamento às prerrogativas e proposta do SUS, tanto que possui um eixo de formação, denominado Saúde Coletiva, para além de outras disciplinas gerais e específicas (como descrito no item 12.1), que se voltam aos conhecimentos e à instrumentalização dos estudantes para atuarem nesse sistema.

Destarte, a inserção do estudante em atividades acadêmicas que ocorrem em serviços da rede pública municipal e federal de saúde, estão presentes desde o início do

curso, e assumem modalidades variadas, desde visitas técnicas, atividades práticas, até o desenvolvimento de projetos. Essas atividades ocorrem em diferentes serviços de saúde, da atenção primária à terciária, distribuídos em diversas regiões do município do Rio de Janeiro.

Destaca-se que os Estágios em Terapia Ocupacional III e IV ocorrem majoritariamente na rede de saúde, sobretudo na rede pública, sob preceptoria de terapeutas ocupacionais desses serviços e supervisão de docente, com formação em Terapia Ocupacional, do IFRJ. Eventualmente, os Estágios em Terapia Ocupacional I e II também ocorrem em serviços da rede sob preceptoria de docente, terapeuta ocupacional, do IFRJ. Salienta-se que os estágios obrigatórios ou não obrigatórios só podem ser realizados mediante celebração de convênios entre o IFRJ e as instituições concedentes.

A integração ensino-serviço no âmbito do SUS também se dá por meio da realização de projetos de extensão, pesquisa, inovação e programas acadêmicos, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Programa de Educação Tutorial (PET), Programas de Estágio em Terapia Ocupacional em hospitais federais e Programa de Estágio Acadêmico Bolsista da rede municipal de saúde.

## 21. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRJ foi criado em 2007 e tem por finalidade identificar, analisar, avaliar, acompanhar e emitir pareceres com base nos princípios éticos em pesquisa que envolve seres humanos. Sua função é preservar os aspectos éticos em defesa da integridade e dignidade dos participantes das pesquisas, individual ou coletivamente, levando-se em conta o pluralismo moral da sociedade brasileira, desenvolvidas pela instituição e/ou que tenham a instituição como participante ou co-participante.

O CEP do IFRJ é um órgão assessor da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPPI) e leva em conta todos os procedimentos de relevância do propósito científico e o impacto de tais atividades sobre a preservação da vida, o bem-estar e a proteção dos seres humanos.

De acordo com o regimento interno, o CEP do IFRJ é um colegiado composto por um representante da sociedade e o mínimo de sete membros titulares, selecionados por edital entre servidores de todas as áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBA, P. C. S. D.; SILVA, R. F.; JOAQUIM, R. H. V. T.; BRITO, C. M. D. Formação inovadora em terapia ocupacional**.** Interface (Botucatu), v. 16, n. 42, p. 829-842, 2012.

BARBOSA A. F. (coord). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC domicílios e empresas. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. Disponível em: http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Decreto nº 6949, de 25 de janeiro de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Instrumento de Avaliação dos Cursos de graduação – presencial e a distância. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 16 de junho de 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017. Aprova o Parecer Técnico nº 300/2017 que apresenta princípios gerais a serem incorporados nas DCN de todos os cursos de graduação da área da saúde-. Diário Oficial da União: nº 38, seção 01, p. 85-90, 26 fev. 2018. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf. Acesso em: 26 de abril de 2023.

COSTA, M. V. A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. In: TOASSI, R. F. C. (org.). Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. cap. 2. p.14-27. Disponível em: http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/vol-06-interprofissionalidade-e-formacao-na-saude-pdf . Acesso em 30 de abril de 2023.

FREIRE FILHO, J. R.; SILVA, C.B.G.; COSTA, M.V; FORSTER, A. C. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. Saúde em Debate, v. 43, n. spe1, p. 86–96, ago. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-11042019S107.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. v.28, n.1, p. 5-25, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadbto/a/ZkxfWsTJJjbHCBVhdmFdMqB/?lang=pt Acesso em: 10 mai 2023.

GIL, A. C. Metodologia do ensino superior. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GUIZARDI, F.; PINHEIRO, R. Cuidado e integralidade por uma genealogia de saberes e práticas no cotidiano. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: IMS-UERJ, 2004. p. 21-36.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRJ - PDI: período de vigência 2014-2018. Disponível em < https://migra.ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/PDI%202014-2018.pdf> . Acesso em: 08 de março de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ. Regimento Geral IFRJ - Aprovado pela Resolução n.º 16 do Conselho Superior do IFRJ em 10 de Agosto de 2011. Disponível em < https://migra.ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/REGIMENTO%20GERAL%20IFRJ.pdf> Acessado em 22 de outubro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ. Resolução nº 03 de 09 de fevereiro de 2015. Disponível em < https://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/PROGRAD/IFRJ%20Regulamento%20aprovado%20em%202014-2015%20-%20Assinado.pdf> Acesso em: 16 de junho de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ. Projeto Pedagógico Institucional – PPI: período de vigência 2014-2018. Disponível em < https://migra.ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/PPI%202014-2018.pdf> Acesso em: 16 de junho de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ. Projeto Pedagógico de Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROGRAD/ifrj-mec-ppcto-2018_revisado.pdf

INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSO. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro- Secretaria Municipal de Urbanismo. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) Municipal, por ordem de IDH, segundo os Bairros ou grupo de Bairros, no Município do Rio de Janeiro em 1991/2000. 2021 Disponível em https://www.data.rio/documents/58186e41a2ad410f9099af99e46366fd/about

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINE, G.; ALVES, J. E. D.. Economia, sociedade e meio ambiente no século 21: tripé ou trilema da sustentabilidade? Revista Brasileira de Estudos de População, v. 32, n. 3, p. 433–460, set. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-3098201500000027

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

OLIVEIRA, R, G; MOTA, A. A.; SOUZA, J. A. Avaliação educacional - uma breve análise das modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. Cadernos de Pedagogia, v. 16, n. 34, p. 21-28, jan-abril, 2022.

REEVES, S.; PERRIER, L.; GOLDMAN, J.; FREETH, D.; ZWARENSTEIN, M. Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes. Cochrane database of systematic reviews, n. 3, mar., 2013.

RIBAS, D. A docência no ensino superior e as tecnologias. Revista Eletrônica Lato Sensu – UNICAMP Campinas, São Paulo, p. 1-16, 2008.

RIBEIRO, V. M B.; MONTEIRO, D.; CIUFFO, R. Dos currículos mínimos às Diretrizes Curriculares - o que mudou? – texto apresentado no III Colóquio Luso-brasileiro sobre questões curriculares. RJ: UERJ, 2004.

SHEFFER, D. C. D. et al. A importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem: Um debate provocativo no campo da educação. Braz. J. of Develop. Curitiba, v. 6, n. 8 , p.57441-57449, aug. 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14870 Acesso em: 29 mar. 2023

# ANEXOS

## ANEXO 1 - PROGRAMAS DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (OBG)

## PRIMEIRO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43055</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Corpo, Subjetividade e Sociedade</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>40,5 horas</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>40,5 horas</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>A disciplina trabalha a ideia de pessoa. Perpassa os conceitos e os paradigmas relacionados aos seguintes temas: o sujeito do iluminismo e a saúde como constructo biopsicossocial. Perpassa também estudos e problematizações históricos, culturais e sociais sobre corpo saudável, doentio e as repercussões de tais elaborações e paradigmas nas práticas em saúde. Introduz o conceito de Biopolítica e analisa o corpo como realidade biopolítica. Introduz o conceito de representações sociais e estigma, e analisa suas repercussões conduzindo debates sobre racismo, gênero e sexualidade, ciclos de vida e classe. Culmina na noção de sujeito neoliberal, além de explorar a relação corpo-tecnologia e a relação entre corpo, questões sociais e medicalização. Aborda também os conceitos de precariedade e necropolítica e introduz os debates decoloniais. Por fim, propõe diálogos contemporâneos visando ao debate crítico de temas atuais transversais ao eixo de humanas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Analisar as diferentes formas de relação do sujeito com o mundo e de afetação dos corpos em culturas e tempos históricos distintos. Problematizar a polaridade biologia-cultura ressaltando os estudos que tratam da cultura na restrição de potencialidades humanas, os limites da separação cultura-biologia e as evidências de imbricação entre essas esferas. Relacionar a ideia de doença e as próprias doenças com suas épocas históricas. Introduzir o debate sobre a construção do outro (mulher/negro/homossexual, etc.) na modernidade, dialogando com a ideia de instituições produtoras de verdade, em especial religião e ciência. Debater como essas construções afetam os diferentes corpos e, por fim, a forma de adoecer desses.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivo-dialogadas; Dinâmicas em grupo sobre os temas em questão; Dinâmicas pergunta-aula-revisita às questões para um exercício constante de pensar o pensamento, essencial de acordo com Adorno e Horkheimer.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.<br>FOUCAULT, M. Os Anormais. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.<br>PONTY- MERLEAU. M. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2003.<br>FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.<br>_____. Resumo dos cursos do Collège de France. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.<br>GOLDENBERG, M. (org). Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2007.<br>_____. De perto ninguém é normal. Estudos sobre corpo, sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Record, 2005.<br>GUATTARI, F. As Três Ecologias. São Paulo: Papirus, 2011.<br>MONTEIRO, P. P. Quem somos nós? O enigma do corpo. Belo Horizonte: Gutenberg, 2006.</td></tr>
</table>

## PRIMEIRO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43056</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Metodologia Científica I</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Aspectos históricos e filosóficos da ciência e pesquisa científica. Tipos de conhecimento. Estratégias de Busca em bases de dados científicos. Análise textual. Formas de texto acadêmico (descritivo, narrativo e argumentativo). Normas básicas para elaboração e apresentação de trabalhos. Modalidades de síntese textual: fichamento, resumo, resenha. Diálogos contemporâneos. Plágio e autoplágio.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Estimular o aluno para uma postura crítico-reflexiva, instrumentalizando-o para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e para a pesquisa científica, com sua consequente utilização no campo da prática e intervenção profissional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas teóricas expositivas dialogadas, com leituras, análise e debate de textos específicos da disciplina em grupo. Estudo dirigido em laboratório de informática de pesquisa em banco de dados.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2003.<br>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. São Paulo: Altas, 2008.<br>MEDEIROS, J. B. Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2007.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>ALVES, R. O que é científico? São Paulo: Loyola, 2007.<br>MINAYO, M. C S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed., SP/RJ: HUCITEC-ABRASCO, 2007.<br>RUIZ, J. A. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2006.<br>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo. Cortez, 2006.<br>THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 16. ed., São Paulo: Cortez Editora, 2007</td></tr>
</table>

## PRIMEIRO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43057</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Introdução à Extensão</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:<br>27h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>A disciplina Introdução à Extensão aborda a evolução histórica da extensão, a construção do conceito e das diretrizes de extensão no Brasil, em consonância com o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Políticas de extensão, os diferentes tipos e metodologias aplicáveis às ações de extensão, elaboração de propostas de ações de extensão, análise dos documentos que norteiam a curricularização da extensão no âmbito do IFRJ e o percurso formativo dos estudantes na matriz curricular.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>O objetivo geral da disciplina Introdução à Extensão é possibilitar aos estudantes a inserção no campo teórico da extensão, enquanto percurso formativo indissociável do ensino e da pesquisa, em acordo com as diretrizes da política nacional de extensão, a saber: interação dialógica, interdisciplinaridade, indissociabilidade, impacto na formação e transformação social, possibilitando assim o pleno desenvolvimento de seu percurso formativo em extensão na matriz curricular, capacitando os estudantes a serem protagonistas de ações afirmativas prol da melhoria da qualidade de vida de sua comunidade e da sociedade.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos: A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas e dialogadas, com o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Atividades processuais contínuas, de caráter educativo, desenvolvidas em interação com a comunidade, que orientam a formulação das ações de extensão.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Concepções e implementação da flexibilização curricular Extensão Universitária. XVI Encontro Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras/FORGRAD, Campo Grande-MS, 2003.<br>FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v.7).<br>IFRJ, Regulamento das atividades de extensão no âmbito do IFRJ, 2022.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.<br>BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018.<br>CONIF, Diretrizes para a curricularização da extensão no âmbito da Rede Federal tecnológica, 2020.<br>LIBERALINO, F. N. (Org.). Reforma do Pensamento, Extensão Universitária e Cidadania. XXVI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: Regional Nordeste. 2002, Natal. Anais. Natal, RN: EDUFRN, 2002. 112p.<br>SILVA, M. S., VASCONCELOS, S.D. Extensão Universitária e formação profissional: avaliação da experiência das ciências biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. Estudos em Avaliação Educacional. v. 17, n° 33, jan-abr 2006. p. 119-35.</td></tr>
</table>

## PRIMEIRO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43058</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Bases Morfofuncionais dos Sistemas I</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>81h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>53h</td><td>CH prática:<br>28h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Planos e Eixos Anatômicos; Terminologia Anatômica; Movimentos Articulares; Classificações e Propriedades Biomecânicas dos Ossos, Articulações e Músculos; Mecanismo celular de contração muscular. Morfofisiologia dos tecidos: epitelial de revestimento e glandular, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, sanguíneo, ósseo e muscular. Pele: sistema tegumentar. A célula como unidade biológica, sua composição química, suas principais organelas. Citoesqueleto. Matriz extracelular. Junções celulares. Composição, estrutura molecular e transporte através das membranas biológicas. Receptores e sinalização celular Noções gerais de bioeletrogênese. Sinapse.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover o conhecimento da morfofisiologia das células e dos tecidos humanos. Compreender o movimento como o desfecho de mecanismos celulares, histológicos, nervosos e anatômicos integrados, desenvolvendo a base de conhecimentos necessários para o aprendizado dos processos de saúde e doença, pautado nos conceitos da Educação Interprofissional e das Práticas Colaborativas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>A partir de um tema disparador integrado serão realizadas aulas expositivas dialogadas; discussões de situação problema; debates; aulas práticas abrangendo e integrando conceitos de histologia, anatomia e fisiologia. Aulas interdisciplinares, desenvolvendo o conteúdo de forma concomitante, para o entendimento do funcionamento do organismo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>AIRES, M. M. Fisiologia. 3ªEd., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.<br>DE ROBERTIS, E. D.; HIBS, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.<br>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 8ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.<br>LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P. et al Biologia Celular e Molecular, 5 ªEd., Porto Alegre: Artmed, 2005.<br>LENT R. Cem bilhões de neurônios? 2ª Ed., São Paulo: Atheneu, 2010.<br>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. - Anatomia Orientada para a Clínica. 6ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artmed, 2006.<br>BEAR, M. F., CONNORS B. W., PARADISO, M. A. Neurociências. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.<br>KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL T. M.; SIEGELBAUM, S.A.; HUDSPETH, A. J. Princípios de Neurociências. 5º Ed., Porto Alegre: MC HILL, 2014.<br>MORISCOT, A. S.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. A. Histologia para Fisioterapia e Outras Áreas da Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.<br>SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana volumes I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</td></tr>
</table>

## PRIMEIRO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>Fisioterapia<br>Terapia Ocupacional BTO43059</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Bases Biológicas</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>54h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Biofísica da água e fluidos em sistemas biológicos. pH e sistema tampão. Estrutura e função de aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídeos. Enzimas e coenzimas. Bioquímica do sangue. Energia e corpo humano. Bioenergética. Metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. Substratos nutricionais para o exercício. Integração e controle do metabolismo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover o conhecimento de bases bioquímicas para o entendimento dos processos biológicos e do movimento humano.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas dialogadas; debates interdisciplinares para integração do conhecimento; estudo dirigido, individual e em grupo, para consolidação do conhecimento referente ao conteúdo; elaboração de mapas mentais/conceituais e de resenhas de vídeos e textos relacionados aos temas abordados; leitura crítica de artigos científicos; trabalhos e/ou seminários em grupo, discussão de casos clínicos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>LEHNINGER, A.L. Princípios da Bioquímica. 4ª Ed. São Paulo: Sarvier, 2006.<br>MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A.; RODWELL, V.W. Harper: Bioquímica ilustrada. 27. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2007.<br>STRYER, L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>DEVLIN, T. M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 4ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.<br>MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica Básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1999.<br>McARDLE, W.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.<br>MAUGHAN, R.; GLEESON, M. As Bases Bioquímicas do desempenho nos esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>VOET, D.; VOET, J. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</td></tr>
</table>

## PRIMEIRO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43060</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Anatomia Palpatória</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>40,5h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>13,5h</td><td>CH prática:<br>27 h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Modelo de atendimento ao paciente baseado na abordagem biopsicossocial e na prática baseada em evidências. Introdução à avaliação terapêutica. Anamnese. Exame físico: inspeção e palpação. Anatomia Humana Aplicada à Palpação: Osteologia e Miologia. Anatomia Palpatória do Esqueleto: Axial, Apendicular Superior e Inferior. Anatomia Palpatória dos Músculos Superficiais: Pescoço, Tronco, Extremidades Superior e Inferior.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Desenvolver habilidades manuais que favoreçam a compreensão, análise e utilização criteriosa dos diferentes métodos e técnicas de avaliação física e intervenção terapêutica.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas dialogadas; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>CAEL, C. Anatomia palpatória e funcional. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.<br>JUNQUEIRA, L. Anatomia Palpatória e seus Aspectos Clínicos. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.<br>SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1, 2008.<br>SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana: Tronco, vísceras e extremidade inferior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 2, 2008.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.<br>JUNQUEIRA, L. Anatomia palpatória: pelve e membros inferiores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 2, 2008.<br>JUNQUEIRA, L. Anatomia palpatória: tronco, pescoço, ombro e membros superiores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1, 2008.<br>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.<br>NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</td></tr>
</table>

## PRIMEIRO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43066</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Gênero, Sexualidade, Raça, Classe e Cultura</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>40,5h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>40,5h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Estudos de gênero e sexualidade na perspectiva das teorias feministas contemporâneas, materialismo histórico-dialético e psicanálise. Conceito de interseccionalidade como integração das dimensões de gênero, raça e classe. Teorias identitárias e representatividade. Construções culturais de gênero na definição do feminino e do masculino, da heteronormatividade e da binaridade humanas. Problematização das dimensões sexual, racial e cultural na construção de subjetividades humanas em contextos históricos e sociais distintos. Gênero, sexualidade e raça como sistemas políticos e econômicos de opressão e produção de minorias. Cisgeneridade e Transgeneridade. Conceitos de “identidade sexual” e de “performances não identitárias de gênero”. A condição trans nas interfaces com os ciclos de vida - infância, juventude, maturidade e envelhecimento. Estudos sobre a condição LGBTQIA +, sofrimento mental, e políticas públicas de atenção a esta população.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Facultar estudos sobre o conceito de interseccionalidade, buscando ampliar a compreensão da experiência de vida das minorias e observar como a cultura pode servir de instrumento de transformação social, subvertendo hierarquias e normatizações que normalizam a desigualdade social. Compreender a partir de um aporte teórico diversificado: (materialismo histórico, teorias feministas e psicanálise) as subjetividades humanas em seus diversos contextos culturais. Analisar a forma como o sistema sexo-gênero atinge diferentes classes sociais e grupos raciais. Aproximar as políticas públicas de atenção à população LGBTQIA+.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos: Aulas dialogadas e expositivas; debates e rodas de conversa; estudos dirigidos; discussão de resenhas de vídeos e textos relacionados aos temas abordados; leitura de artigos científicos; trabalhos em grupo; trabalho de grupo com reportagens jornalísticas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>IRINEU, B. A. et. al. Diversidade sexual, étnico-racial e de gênero: temas emergentes. Editora Devires. Salvador-BA. 1ª edição, 2020. Disponível em https://editoradevires.com.br/book/diversidade-sexual-etnico-racial-e-de-genero-temas-emergentes. Acesso em: 24/04/2023.<br>BENTO, B. A. Reinvenção do Corpo - Sexualidade e Gênero na Experiência Transexual. 3ª ed. / Salvador, BA: Editora Devires, 2017. Disponível em https://editoradevires.com.br/book/a-reinvencao-do-corpo. Acesso em: 24/04/2023.<br>CENEVIVA, C. M. N., SOUZA, D. S., MORAIS, F. L. (orgs). Decolonizando saberes interseccionados na literatura e na educação. 1.ed. Salvador, BA : Devires, 2023. 232p. Disponível em https://editoradevires.com.br/wp-content/uploads/2023/03/DECOLONIZANDO-SABERES-EBOOK.pdf. Acesso em: 24/04/2023.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36 p. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf Acesso em: 24/04/2023.<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf Acesso em:</td></tr>
</table>

24/04/2023
MELO, G., SIMÕES, N. C.,BARBARELA, P. (orgs.). *Cartilha de Saúde LGBTI+.* UNIAIDS: 2022. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2021-04/2021_04_16_CartilhaSaudeLGBT.pdf Acesso em: 24/04/2023.
JESUS, Jaqueline Gomes de. *Medicina: uma ciência maligna? Debate psicopolítico sobre estereótipos e fatos.* Periódicus, v.1, n.5, p. 195-204, 2016. MAGNO, Laio et al. Estigma e discriminação relacionados à identidade de gênero e à vulnerabilidade ao HIV/AIDS entre mulheres transgênero: revisão sistemática. Cad. Saúde Pública, v. 35, n. 4, p. 1-21, 2019.
OSTA, B. L. D., SILVA, M. A. F. *Desigualdade para inconformados: dimensões e enfrentamentos das desigualdades no Brasil.* Porto Alegre: Editora UFRGS/CEGOV, 2020. 197 p. Disponível em https://www.ufrgs.br/editora/livros-com-reflexoes-sobre-igualdade-racial-no-brasil. Acesso em: 24/04/2023.

## PRIMEIRO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43062</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Aproximação aos campos da terapia ocupacional (ACTO)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos: Não há pré-requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Conhecimento dos campos de atuação da profissão e das especialidades da Terapia Ocupacional</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Favorecer a aproximação dos estudantes aos diversos campos de atuação da profissão, com ênfase na diversidade epistemológica e técnica do terapeuta ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos; debates e rodas de conversa.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>CAVALCANTE, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>DE CARLO, M. M. R. P; LUZO, M. C. M. Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.<br>LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCar, 2016.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>AMARANTE, P. Arquivos em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Nau, 2005.<br>FERLAND, F. O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. São Paulo: Roca, 2006.<br>HAGEDORN, R. Fundamentos para a prática em Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2003.<br>MEDEIROS, M. H. R. Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo: HUCITEC, 2003.<br>NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. Willard & Spackman´s: Terapia Ocupacional. 10. ed.<br>Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</td></tr>
</table>

## PRIMEIRO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43063</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>40h</td><td>CH prática:<br>14h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos: Não há pré requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Fundamentos epistemológicos do campo da saúde coletiva; modelos explicativos do processo saúde/doença; modelo biomédico x modelo social de saúde; políticas públicas de saúde; movimento de reforma sanitária; SUS; Lei 8080/90 e seus desdobramentos; conceitos elementares do campo da saúde coletiva (igualdade/desigualdade; equidade/iniquidade e vulnerabilidade).</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Proporcionar ao aluno o conhecimento teórico e prático sobre o campo da saúde coletiva, além do conhecimento da trajetória da política de saúde no Brasil, incluindo o SUS e a Lei 8080/90 com seus desdobramentos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas teóricas. Leitura crítica de artigos. Estudo prático. Trabalhos em grupo. Divulgação científica.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BARROS, Fabio Batalha Monteiro de. História e legislação do SUS e saúde. [S.l]: Geral. [1990-?].<br>PAIM, J. O que é SUS. Ed. Fiocruz: Rio de Janeiro, 2009.<br>CAMPOS, G. W. S. et. al. (org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2a edição, São Paulo: HUCITEC;. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2017.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>AMARAL, J. L. G. do. SUS, o que você precisa saber sobre sistema de saúde. v. 1. São Paulo: Atheneu, 2005.<br>PINHEIRO, R.; MATTOS, R. de A. (orgs.). Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área de saúde. Rio de Janeiro: IMS/Uerj, Cepesc, Abrasco, 2006.<br>ROCHA, A. A.; CÉSAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. Saúde pública: bases conceituais. 2a edição, São Paulo, Atheneu, 2013.<br>BUSATO, I. M. S.; CUBAS, R. F. Política de saúde no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2020.<br>ROSEN, G . Uma história da saúde pública. São Paulo: Hucitec, 1994.</td></tr>
</table>

## SEGUNDO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43061</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Genética e Embriologia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>46h</td><td>CH prática:<br>8h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>A disciplina se inicia abordando aspectos anátomo-fisiológicos do aparelho genital masculino e feminino e gametogênese masculina e feminina, a fim de contextualizar a importância do funcionamento adequado para a fecundação. São trabalhadas algumas técnicas de fertilização assistida, cada vez mais presentes no cotidiano da reprodução humana. Descortina os principais acontecimentos da primeira à nona semana de desenvolvimento embrionário humano, incluindo importância da placenta e anexos embrionários. O estudo do desenvolvimento embrionário culmina com o momento do nascimento e os possíveis tipos de parto. Após o desenvolvimento normal, são abordados alguns dos principais defeitos congênitos e Malformações causadas por fatores ambientais. O conteúdo de Genética Molecular e Citogenética é abordado desde o Ciclo Celular; Divisão Celular; Estrutura e Replicação do DNA; Transcrição; Tradução; Recombinação gênica; Mutações e doenças genéticas; Manipulação Gênica, Projeto Genoma; Terapias Gênicas; Clonagem, Edição Gênica; Epigenética; Ética e Genética. Por fim, são trabalhadas as principais atualidades genéticas, novidades presentes a cada semestre.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover o estudo da Genética e da Embriologia; Permitir a compreensão dos conceitos fundamentais e mecanismos de hereditariedade e desenvolvimento humano; Compreender os mecanismos relacionados com a expressão gênica e sua regulação; Conhecer o embriológico normal, desde a formação dos gametas ao nascimento e as alterações genéticas e congênitas mais frequentes; Introduzir fundamentos da biotecnologia e as perspectivas de aplicação dos novos conhecimentos; • Reconhecer a importância desses conhecimentos para a formação profissional atual e continuada.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas teóricas expositivas e dialogadas; leitura e análise de textos e artigos científicos; vídeo-debates; seminários; produção de vídeos; metodologias ativas e aulas práticas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M.; WESSLER, S.R. Introdução à Genética. 9a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.<br>MOORE, K.L.; PERSUAD, T.V.N. Embriologia Clínica. 8a Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2008.<br>SADLER, T.W. LANGMAN, Embriologia Médica. 10a Ed. Grupo GEN, 2010.<br>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. Atlas Colorido de Embriologia Clínica. 2o Ed. Grupo GEN, 2002.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H.F. Genética Médica. 7a Ed. Grupo GEN, 2008.<br>BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. Genética humana. 3o Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.<br>COCHARD, L.R. Atlas de Embriologia Humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003.<br>FERNANDEZ, C. G.; JECKEL NETO, E.; GARCIA, S. M. L. Embriologia. 3o Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.<br>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. Atlas Colorido de Embriologia Clínica. 2o Ed. Grupo GEN, 2002.</td></tr>
</table>

## SEGUNDO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43064</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Bases Morfofuncionais dos Sistemas II</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>81h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática.</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>65h</td><td>CH prática:<br>16h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Bases Morfofuncionais dos Sistemas I</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Histologia, Anatomia e Fisiologia Humana dos órgãos e sistemas: nervoso, endócrino e digestório.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover o conhecimento da morfofisiologia do Sistema Nervoso, do Sistema Endócrino e do Sistema Digestório a partir de abordagem integrativa e dialogada entre esses sistemas, desenvolvendo a base de conhecimentos necessários para o entendimento do controle de funções orgânicas essenciais executadas pelos Sistemas nervoso e endócrino e para compreensão da fisiologia digestória.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>A partir de um tema disparador integrado serão realizadas aulas expositivas dialogadas; discussões de situação problema; debates; aulas práticas de histologia e anatomia funcional dos sistemas. Aulas interdisciplinares, desenvolvendo o conteúdo de forma concomitante, para o entendimento do funcionamento do organismo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>AIRES, M. M. Fisiologia. 3ªEd., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.<br>GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia médica. 5ª Ed., São Paulo: Elsevier, 2006.<br>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 8ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.<br>BEAR, M.F., CONNORS B. W., PARADISO, M.A. Neurociências. 3º Ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.<br>LENT R. Cem bilhões de neurônios? 2ª Ed., São Paulo: Atheneu, 2010.<br>DE ROBERTIS, E. D.; HIBS, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana volumes I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.<br>ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artmed, 2006.<br>MORISCOT, A.S., CARNEIRO, J., ABRAHAMSOHN, P.A. Histologia para Fisioterapia e Outras Áreas da Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.<br>LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P. et al. Biologia Celular e Molecular. 5 ªEd., Porto Alegre: Artmed, 2005.<br>KANDEL, E.R., SCHWARTZ J.H., JESSELL T.M., SIEGELBAUM S.A., HUDSPETH A.J. Princípios de Neurociências. 5º Ed., Porto Alegre: MC HILL, 2014.</td></tr>
</table>

## SEGUNDO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43065</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Movimento Humano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>81h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática.</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>40,5h</td><td>CH prática:<br>40,5h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Anatomia Palpatória<br>Bases Morfofuncionais dos Sistemas I</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>A disciplina trabalha princípios de cinética e cinemática; conceitos de alavanca e sua aplicação prática; definição e análise de força, torque e potência; cinesiologia e biomecânica dos membros superiores, inferiores, coluna vertebral e cabeça; marcha humana; exames por imagem (física básica).</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover o estudo multidisciplinar do movimento humano, capacitando a consideração integrada de parâmetros físicos, anatômicos e fisiológicos na análise do sistema musculoesquelético e de seu movimento.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas dialogadas; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>HALL, S. J. Biomecânica Básica. 7 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2016.<br>FLOYD, T. R. Manual de Cinesiologia Estrutural. 19 ed, Barueri, São Paulo: Manole, 2016.<br>HOUGLUM, P.A.; BERTOTI, D.B., et al. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom, 6 ed. São Paulo: Manole, 2014.<br>MgGINNIS, P.M. Biomecânica do Esporte e do Exercício, 3 ed. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: ArtMed, 2015.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana volumes I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.<br>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 5a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>NORDIN, H. FRANKEL, V. H. Biomecânica Básica do Sistema Músculoesquelético. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.<br>KAPANDJI, A. I. Fisiologia Articular. Vols. 1, 2 e 3, 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.<br>PERRY, J. Análise de Marcha. Volume 3 - Sistemas de Análise de Marcha, Barueri. São Paulo, Manole: 2004.<br>GREENSPAN. Radiologia ortopédica: Uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.<br>MOURÃO, A. P.; OLIVEIRA, F. A. Fundamentos de Radiologia e Imagem. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.</td></tr>
</table>

## SEGUNDO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43067</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Políticas Transversais em Saúde Coletiva</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>30h</td><td>CH prática:<br>24h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Política Nacional de Educação Popular em Saúde: Fundamentos da Educação em Saúde e Educação Popular em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Política de Humanização em Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Política Nacional de Vigilância em Saúde: Estratégias de prevenção e controle de doenças comuns, agravos e riscos. A Prática das Políticas sobre Determinantes Sociais de Saúde e Determinação Social da Saúde e Territorialização em Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre as políticas públicas de modo a permitir o planejamento e execução de ações para educação, promoção e atenção aos problemas de saúde dos diferentes grupos e populações.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos: Metodologias ativas de ensino que estimulem o engajamento dos estudantes de forma colaborativa e interprofissional em situações reais no campo da saúde, através de trabalhos em grupo, seminários, projetos nos quais os estudantes desenvolvam maior autoria e autonomia.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>LOPES, M. Políticas de Saúde Pública Interação dos Atores Sociais. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.<br>CZERESNIA, D.; FREITAS, C. F. F. (Org.) Promoção da saúde, conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011.<br>VASCONCELOS, E. M. Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família. 2ª Ed. São Paulo: HUCITEC, Edições UVA, 2010.<br>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leituras)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>CAMPOS, G. W. S. Saúde Paidéia. São Paulo: HUCITEC, 2006.<br>MIRANDA, A. C.; BARCELLOS, C. (Org.). Território, Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.<br>RABELLO, L. S. Promoção da Saúde – A construção social de um conceito em perspectiva comparada. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.<br>MACHADO, C V, BAPTISTA, T W F, e LIMA, L D (Org.) Políticas de Saúde no Brasil. Continuidades e mudanças. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.</td></tr>
</table>

## SEGUNDO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43068</td><td colspan="2">Nome da Disciplina:<br>Fundamentos de Microbiologia e Imunologia</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Carga Horária Total: 27h</td><td rowspan="2">Abordagem Metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH Teórica:<br>27h</td><td>CH Prática:</td><td>CH Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-Requisitos<br>Co-requisito: Bases Morfofuncionais dos Sistemas II</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Microbiologia: Introdução à Microbiologia. Citologia bacteriana. Microbiota humana. Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Higienização das mãos. Introdução à Virologia. Principais infecções bacterianas e virais na área da saúde. Vacinação ocupacional.<br>Imunologia: Função e componentes das respostas imunológicas inata e adquirida. Antígeno. Mecanismos da resposta inflamatória. Imunidade contra diferentes patógenos. Reações de hipersensibilidade. Doenças autoimunes.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover o estudo da Microbiologia e da Imunologia para o entendimento das principais patologias infecciosas e autoimunes.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos Metodológicos:<br>Aulas teóricas expositivas e dialogadas. Estudo dirigido. Aulas práticas. Leitura de artigos científicos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia Básica:<br>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 6ª ed. Editora Elsevier, 2008.<br>ACTOR, J. K. Imunologia e Microbiologia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.<br>BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. Microbiologia para as ciências da saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.<br>MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. Imunobiologia de Janeway. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.<br>TRABULSI, L. R.; ALTHERTUM, F. Microbiologia. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia Complementar:<br>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia Básica. 3ª ed. Editora Elsevier. 2009.<br>BROOKS, G. F. et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 25ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.<br>JANEWAY, C. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 6ª ed. Editora Artmed, 2007.<br>MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia Médica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.<br>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, L. C. Microbiologia. 8ª ed. São Paulo: Artmed, 2008.</td></tr>
</table>

## SEGUNDO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43069</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Bases Morfofuncionais dos Sistemas I</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa: Somestesia; Controle Espinhal do movimento; Controle encefálico do movimento; Teorias de Controle Motor; Teorias de aprendizado Motor; Plasticidade neural, desenvolvimento, aprendizagem e Recuperação da Funcionalidade; Controle postural típico; Desenvolvimento do controle postural na infância e suas alterações; Controle postural no envelhecimento e suas alterações pós lesão; Mobilidade típica; Desenvolvimento da mobilidade na infância e suas alterações; Mobilidade no envelhecimento e suas alterações pós lesão; Alcance, preensão e manipulação típicas; Desenvolvimento do alcance, preensão e manipulação e suas alterações; Alcance, preensão e manipulação no envelhecimento e suas alterações pós lesão.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover o conhecimento sobre as bases do desenvolvimento, aprendizado e controle motor que precedem o entendimento das afecções neurológicas na criança, adulto e idoso no que tange a normalidade, sua aquisição e sua não aquisição perda devido a lesões do sistema nervoso. Consolidar e integrar os conhecimentos a respeito das bases neurofisiológicas e neuronatômicas da organização do movimento humano. Discutir as bases do aprendizado motor humano e sua aplicabilidade na reabilitação para que o aluno desenvolva uma visão crítica sobre a plasticidade no sistema nervoso e suas implicações no contexto da reabilitação.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas teóricas expositivas dialogadas; Leitura crítica e discussão de artigos; Seminários; Estudo dirigido individual e/ou em grupo; Entrevistas com pacientes; Observação de pacientes; Discussão de casos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>SHUMWAY-COOK, A., WOOLLACOTT, M. H. Controle Motor: teoria e aplicações práticas. 2a ed. São Paulo, Manole, 2010.<br>LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.<br>MACHADO, ÂNGELO B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1993.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.<br>BEAR, MARK F.; CRONNOS, Barry W. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.<br>BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011.<br>PAPALIA, D.; MARTORELL, G. Desenvolvimento Humano.13 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2013.<br>BELSKY, J. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. 1 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.</td></tr>
</table>

## SEGUNDO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43070</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Psicologia do Desenvolvimento</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>54h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Desenvolvimento humano como um processo amplo, contínuo e integral que envolve simultaneamente a participação de fatores inatos, adquiridos, ambientais e mediacionais. Identificação e discussão dos principais aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais envolvidos em diferentes momentos do desenvolvimento: pré-natal, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente, adulto e idoso, levando-se em conta as contribuições de diferentes teorias psicológicas e pesquisas contemporâneas. Desenvolvimento humano situado em contexto: impacto de fatores de risco e vulnerabilidade biopsicossociais.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Reconhecer as principais características do desenvolvimento humano em seus diferentes domínios e períodos do ciclo vital, de maneira articulada a fatores biopsicossociais e contextuais.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas teóricas expositivas dialogadas, leitura e análise de textos, atividades individuais e em grupo, vídeo-debates.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2010.<br>NERI, A. L. Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas, São Paulo: Papirus, 2015.<br>PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2013.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BELSKY, J. Desenvolvimento Humano: Experenciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.<br>BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H.; YUNES, M. A. M. (orgs). Resiliência e psicologia positiva: Interfaces do risco à proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.<br>PIAGET, J.; INHELDER, B. A Psicologia da Criança. São Paulo: Difel, 2003.<br>RAPAPPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. Psicologia do Desenvolvimento: A idade pré-escolar. Volume 3. São Paulo: E.P.U., 1987.</td></tr>
</table>

## SEGUNDO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43071</td><td colspan="2">Nome da disciplina<br>História e Fundamentos da Terapia Ocupacional</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>81h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>81h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Aproximações aos campos da Terapia Ocupacional</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Estudo e reflexão crítica sobre os fundamentos históricos e filosóficos da Terapia Ocupacional. Conhecimento a respeito das condições históricas, sociais e políticas do desenvolvimento da Terapia Ocupacional no Brasil e no mundo. Estudo e reflexão crítica a respeito dos modelos fundantes da profissão. Introdução ao estudo do objeto central da profissão: ocupação/atividade/cotidiano.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Compreender os processos de constituição da Terapia Ocupacional, assim como da influência política, histórica e social na formação dos terapeutas ocupacionais no Brasil e no mundo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos e capítulos de livros; Seminários; Trabalho individual e/ou em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>CAVALCANTE, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>FRANCISCO, B. R. Terapia Ocupacional. 2. ed. Rev e Atual. Campinas: Papirus, 2003.<br>MEDEIROS, M. H. R. Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo: HUCITEC, 2003.<br>MONZELI, G. A. Histórias da terapia ocupacional na América Latina: a criação dos primeiros programas de formação profissional [recurso eletrônico] / Gustavo Artur Monzeli. - João Pessoa: Editora UFPB, 2021.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.<br>HAGEDORN, R. Fundamentos para a prática em Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2003.<br>PÁDUA, E. M. M.; MAGALHÃES, L. V. Terapia ocupacional: teoria e prática. Campinas: Papirus, 2003.<br>SOARES, L. B. T. Terapia Ocupacional: lógica do capital ou do trabalho? São Paulo: Hucitec, 1991.<br>NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. Willard & Spackman´s: Terapia Ocupacional. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</td></tr>
</table>

## TERCEIRO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43072</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Bases Morfofuncionais dos Sistemas III</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>44h</td><td>CH prática:<br>10h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos: Bases Morfofuncionais dos Sistemas II</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Histologia, Anatomia e Fisiologia Humana dos órgãos e sistemas: cardiovascular, respiratório e renal.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover o conhecimento integrado da morfofisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal, desenvolvendo a base de conhecimentos necessários para o aprendizado dos processos de saúde e doença, pautado nos conceitos da Educação Interprofissional e das práticas colaborativas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>A partir de um tema disparador integrado serão realizadas aulas expositivas dialogadas; discussões de situação problema; debates; aulas práticas de histologia e anatomia funcional dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Aulas interdisciplinares, desenvolvendo o conteúdo de forma concomitante, para o entendimento do funcionamento do organismo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>AIRES, M. M. Fisiologia. 3ªEd., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.<br>DE ROBERTIS, E. D.; HIBS, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.<br>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 8ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.<br>LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P. et al. Biologia Celular e Molecular. 5 ªEd., Porto Alegre: Artmed, 2005.<br>LENT R. Cem bilhões de neurônios? 2ª Ed., São Paulo: Atheneu, 2010.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana volumes I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.<br>ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artmed, 2006.<br>MORISCOT, A. S.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. A. Histologia para Fisioterapia e Outras Áreas da Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.<br>BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências. 3º Ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.<br>KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M.; SIEGELBAUM, S. A.; HUDSPETH, A. J. Princípios de Neurociências. 5º Ed., Porto Alegre: MC HILL, 2014.</td></tr>
</table>

## TERCEIRO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>TEOP021<br>BTO43073</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>18h</td><td>CH prática:<br>36h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>História e Fundamentos da Terapia Ocupacional (código)<br>Bases Morfofuncionais dos Sistemas II (CSU040)<br>Movimento Humano (código)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Estudos das possibilidades de avaliação em Terapia Ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Favorecer o conhecimento teórico-prático de múltiplas possibilidades de avaliação em Terapia Ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas teórico-práticas dialogadas. Seminários.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>TROMBLY, C. A.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. São Paulo: Santos, 2005.<br>PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. Terapia Ocupacional: capacidades para as disfunções físicas. São Paulo: Roca, 2005.<br>FERRIGNO, I. S. V. Terapia da mão: fundamentos para a prática clínica. São Paulo: Editora Santos, 2007.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.<br>FREITAS, P. P. Reabilitação da mão. São Paulo: Atheneu, 2006.<br>KENDALL, F. P. Músculos: Provas e Funções. São Paulo: Manole, 2007.<br>MARQUES, A. P. Manual de goniometria. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.<br>NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</td></tr>
</table>

## TERCEIRO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43074</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Epidemiologia e Bioestatística em Saúde Coletiva</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>54h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Epidemiologia: definição, objetivos, pilares e método. Sistemas de Informação em Saúde. Análise exploratória de dados epidemiológicos, demográficos e socioeconômicos e identificação do perfil populacional. Delineamento de estudos epidemiológicos. Análise crítica de artigos científicos epidemiológicos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Proporcionar ao aluno conhecimento e habilidade para selecionar, analisar e interpretar criticamente as fontes de informação epidemiológicas, demográficas e socio-econômicas e para divulgá-las adequadamente, para que possam subsidiar o planejamento e a tomada de decisão.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos: Aula expositiva dialogada por meio de apresentação oral com apoio de slides, tutoriais e leitura crítica de artigos científicos. A etapa prática inclui: seleção de artigos científicos epidemiológicos e de dados demográficos, socioeconômicos e/ou epidemiológicos; realização da análise exploratória de dados (com auxílio de software), interpretação crítica e elaboração e divulgação interprofissional de trabalho com escrita científica.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.<br>VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.<br>GORDIS, L. Epidemiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2010.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>CALLEGARI-JACQUES, S.A.M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007.<br>PAGANO M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Cengage, 2004.<br>PALMEIRA, G. Epidemiologia. In: ROZENFELD, S., org. Fundamentos da Vigilância Sanitária [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000, pp. 135-194. ISBN 978-85-7541-325-8. Disponível SciELO Books.<br>ROUQUAYROL M.Z.; de ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 6ª ed. Rio de Janeiro, MEDSI, 2003.<br>SOARES, J.F., SIQUEIRA, A.L. Introdução à estatística médica. 2ª ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2002.</td></tr>
</table>

## TERCEIRO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código: FISTO21<br>BTO43076</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Atividades e Recursos Terapêutico-Ocupacionais</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Carga horária total:<br>54h</td><td colspan="2" rowspan="2">Abordagem metodológica: (Estratégias de ensino e aprendizagem): Aulas teóricas. Leitura crítica de artigos. Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo. Prática em laboratório de arte e criação, e aulas externas.</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:<br>27h</td><td>CH extensão:</td><td>Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>História e Fundamentos da Terapia Ocupacional</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa: A disciplina promove o estudo e a reflexão sobre o objeto central da terapia ocupacional (ocupação/atividade/cotidiano) em articulação com os fundamentos e práticas de atividades de distintas naturezas, (tais como atividades grupais e oficinas; atividades lúdicas e o brincar; recursos tecnológicos; atividades de lazer; artesanato; atividades e fazeres tradicionais e identitários, entre outras) e sua relação com a atuação profissional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral: Viabilizar o estudo e reflexão sobre o objeto central da terapia ocupacional. Fundamentar e proporcionar a experimentação de atividades, técnicas e metodologias possibilitando aos discentes a identificação, compreensão e interpretação do fazer humano em distintas áreas, contextos e sua correlação com a ação do terapeuta ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos: Viabilizar o estudo e reflexão sobre o objeto central da terapia ocupacional. Fundamentar e proporcionar a experimentação de atividades, técnicas e metodologias, possibilitando aos discentes a identificação, compreensão e interpretação do fazer humano em distintas áreas e contextos e sua correlação com a ação do terapeuta ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BUENO, K. M. P. Construção de habilidades - Trama de ações e relações. Belo Horizonte: Ed Autêntica, 2008.<br>CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>PADUA, E.M.M.; MAGALHÃES (ORGS.). Casos, Memórias e Vivências em Terapia Ocupacional. Ed. Papirus. 2001.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BARBOSA, A.M. A imagem no ensino da arte. Porto Alegre: Perspectiva/Fundação Iochpe, 1991.<br>CHRISTO, E.C.; SILVA, M.D. Criatividade em Arteterapia. Ed Wak.2006.<br>COLE, M.B. Group Dynamics in Occupational Therapy. The Theoretical Basis and Practice Application of. Ed. Slack Inc.2005.<br>FERLAND, F. O Modelo Lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2006.<br>PETERSEN, C.S.; WAINER, R. & COLS. Terapias Cognitivo-Comportamentais para Crianças e Adolescentes – Ciência e Arte. Ed. Artmed.2011.</td></tr>
</table>

## TERCEIRO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO 43034<br>BTO43075</td><td colspan="2">Nome da Disciplina:<br>Saúde da Criança e do Adolescente</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária Total:<br>40h e 30 min</td><td rowspan="2">Abordagem Metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH Teórica:<br>40h e 30 min.</td><td>CH Prática:</td><td>CH Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-Requisitos: Não há pré-requisito</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Introdução às políticas voltadas para a saúde da criança e do adolescente; acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil; ações de promoção, proteção e controle dos agravos à saúde neonatal, pediátrica e hebiátrica, nos diferentes níveis de atenção à saúde; o RN de risco; atenção à saúde da criança com deficiência.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover o estudo das necessidades de saúde e agravos prevalentes da criança e do adolescente com repercussões no crescimento e desenvolvimento integral, bem como dos aspectos preventivos, promocionais e terapêuticos, tendo como referência os diversos níveis de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos Metodológicos:<br>Aulas expositivas dialogadas. Leitura crítica de artigos, manuais, documentos oficiais e legislação. Debates. Seminários. Estudos de caso. Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo. Dinâmicas de grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia Básica:<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/494643/>.Acesso em: 19jan2023.<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v1.pdf> Acesso em: 19jan.2023.<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf >. Acesso em: 19 jan.2023.<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf<br>CRESPIN, J.; REATO, L. F. N. *Hebiatria* - Medicina da adolescência. São Paulo: Roca, 2017.<br>MARCONDES, E. et al. *Pediatria básica.* São Paulo: Editora Savier, 2002.</td></tr>
</table>

**Bibliografia Complementar:**

BEE, H. *A criança em desenvolvimento.* Porto Alegre: Artmed, 2003.

FIGUEIRA, F. A.; BEZERRA, J. G.; MAGGI, R. S. *Diagnóstico e tratamento em pediatria*. Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_criancas_0a3anos_neuropsicomotor.pdf >. Acesso em 19 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido : Método Canguru : manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf> .Acesso em: 19jan.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

SOUZA LI, Lília Freire Rodrigues; ANDRADE, Elizete Prescinotti; VILLALBA, Juliana Pasti

Manual Técnico para o Cuidado à Saúde do Adolescente na Atenção Básica. Campinas, SP. IPADS 2019. Disponível em: <http://ipads.org.br/cidadaniajovem/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-

TE%CC%81CNICO-SAU%CC%81DE-ADOLESCENTE-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 19jan2023.

## TERCEIRO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43078</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Terapia Ocupacional em Saúde Mental I</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>81h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática / Extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>45h</td><td>CH prática:<br>9h</td><td>CH extensão:<br>27h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>História e Fundamentos da Terapia Ocupacional</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Apresentação da história da loucura, seus processos de institucionalização e constituição do paradigma psiquiátrico e seu diálogo com a Terapia Ocupacional. Movimentos reformistas no mundo e no Brasil, constituição do paradigma psicossocial e seu diálogo com a Terapia Ocupacional. Rede de Atenção Psicossocial e inserção do terapeuta ocupacional nos diferentes dispositivos. Estudo sobre oficinas em saúde mental; iniciativas de geração de trabalho e renda e a dimensão sociocultural e intersetorial em diálogo com a Terapia Ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Proporcionar compreensão histórico-crítica sobre a saúde mental enquanto campo de práticas alinhado à perspectiva da Reforma Psiquiátrica brasileira em diálogo com a Terapia Ocupacional. Favorecer a compreensão da atuação do terapeuta ocupacional alinhada ao campo da atenção psicossocial.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Rodas de conversa; Aulas expositivas dialogadas; Aulas Práticas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Dinâmicas de grupo; Estudos dirigidos individual e/ou em grupo. Visitas técnicas, saídas de campo e participação em eventos em integração com a comunidade.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>FOUCAULT, M. História da loucura na época clássica. São Paulo: Perspectiva, 2008.<br>GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.<br>AMARANTE, P. Arquivos em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Nau, 2005.<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, 2005. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>AMARANTE, P. Loucos pela vida: A trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Panorama ENSP, 1995.<br>MERHY, E. E.; AMARAL, H. A reforma psiquiátrica no cotidiano II. São Paulo: HUCITEC, 2007.<br>SARACENO, B. Manual de saúde mental. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.<br>FANON, F. Os condenados da Terra. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.<br>AMARANTE, P. Saúde Mental e Atençao Psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.<br>MATSUKURA, T. S. ; SALLES, M.M. Cotidiano, Atividade Humana e Ocupação. Perspectivas da terapia ocupacional no campo da Saúde Mental. São Carlos: EDUFSCar, 2016.<br>JORGE, M. A. S.; CARVALHO, M. C. A.; SILVA, P. R. F. (Orgs.) Política e Cuidado em Saúde Mental. Contribuições para a prática profissional. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.</td></tr>
</table>

## TERCEIRO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43079</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Práticas Interprofissionais em Saúde</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:<br>54h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva, Introdução à Extensão</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>A disciplina trabalha a fundamentação para aquisição do conhecimento e desenvolvimento de práticas colaborativas em saúde, para o trabalho em equipe, de acordo com os pressupostos da educação interprofissional em saúde direcionados para atender as demandas dos usuários/famílias/comunidades e melhorar a qualidade da atenção em saúde.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Apresentar e aprofundar o conhecimento sobre a educação interprofissional em saúde e as práticas colaborativas e sua aplicabilidade nos cuidados em saúde dos usuários/famílias/comunidades, bem como para o sistema de saúde nacional vigente. Proporcionar o desenvolvimento das competências colaborativas com enfoque nas relações interpessoais entre as diferentes categorias profissionais na dinâmica do trabalho em saúde.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Utilização de estratégias de ensino-aprendizagem alinhadas com a educação interprofissional em saúde, que sejam dialógicas, estimulem a colaboração entre os estudantes e baseadas na problematização das situações reais de saúde dos usuários/famílias/comunidades do entorno, , construindo e executando ações/intervenções interprofissionais em saúde, em articulação com serviços de saúde.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC). A National Interprofessional Competency Framework. 2010. Disponível em: https://phabc.org/wp-content/uploads/2015/07/CIHC-National-Interprofessional-Competency-Framework.pdf<br>PEDUZZI, Marina *et al*. *Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional. Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria*. Tradução . Barueri: Manole, 2016. v.1. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3011330/mod_resource/content/1/Trabalho%20em%20equipe.pdf. Acesso em: 02 mar. 2023.<br>TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti (Org). *Interprofissionalidade e formação na saúde*: onde estamos? [recurso eletrônico]. 1ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. Disponível em: http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/vol-06-interprofissionalidade-e-formacao-na-saude-pdf. Acesso em 02 mar. 2023.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BRASIL. Ministério da Saúde. *As contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 84 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_pet_saude_interprofissionalidade.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.<br>FILHO, José Rodrigues Freire *et al*. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde Debate* (Rio de Janeiro). v. 43, n. 1, p. 86-96. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8n8Vf9HXr4fZwJ8fHwrVDbg/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 02 mar. 2023</td></tr>
</table>

LIMA, Augusto Fernando Santos; ANTUNES, Maria Bernadete de Cerqueira; LEMOS, Emmanuelly Correia. Educação interprofissional em saúde e a promoção da integralidade do cuidado: uma revisão de literatura. *Cadernos do Cuidado*, v.3, n. 2, p. 5-19, 2019. Disponível em: https://editora.observatoriodocuidado.fiocruz.br/index.php/CC/article/view/144/97. Acesso em: 02 mar. 2023.

PEDUZZI, Marina *et al*. Adaptação transcultural e validação da Readiness for Interprofessional Learning Scale no Brasil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. Esp2, p. 7-15, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Q3WBpsdjvHbt38PrXx3HW3j/. Acesso em 02 mar. 2023.

REEVES, Scott. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. *Interface (Botucatu)*, v. 20, n. 56, p. 185-96, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/VrvpZyszPQ6hrVp7SFhj6XF/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 mar. 2023.

## QUARTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43082</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Tecnologia Assistiva I</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>36h</td><td>CH prática:<br>18h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional<br>Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade ( );<br>Co-requisitos:<br>Terapia Ocupacional nas Condições Neurológicas (TEOP034)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Estudo da Tecnologia Assistiva em relação aos seus princípios, à avaliação, ao desenvolvimento e prescrição de produtos na assistência das condições crônicas de saúde com base nos domínios da terapia ocupacional. Acessibilidade, princípios do Desenho Universal e tecnologias de assistência utilizadas para maximizar o desempenho ocupacional das pessoas com deficiência e idosos nas atividades de vida diária, no trabalho, no brincar e lazer: auxílios para a vida diária e dispositivos para pessoas cegas ou com baixa visão, órteses e próteses, comunicação alternativa e suplementar, recursos de acesso ao computador e sistemas de controle de ambiente, auxílios para mobilidade e adequação postural.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos referentes à tecnologia assistiva e sua aplicabilidade na Terapia Ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Metodologia Baseada em Projetos, Aulas expositivas dialogadas, Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília: CORDE, 2009. 138 p. Disponível em: livro-tecnologia-assistiva CAT.pdf (galvaofilho.net). Acesso em: 10 set 2022.<br>GARCIA, J. C. D. Livro Branco da Tecnologia Assistiva no Brasil. São Paulo: ITS BRASIL, 2017. Disponível em: Livro "PESQUISA NACIONAL DE TECNOLOGIA ASSISTIVA", de GALVÃO FILHO, T. e GARCIA, J. C. (galvaofilho.net). Acesso em: 10 set 2022.<br>HERBERT, S. Ortopedia e Traumatologia: princípios e práticas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.<br>HOPPENFELD, S. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2008.<br>PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. Terapia Ocupacional: capacidades para as disfunções físicas. São Paulo: Roca, 2005.<br>TROMBLY, C.A.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. São Paulo: Santos, 2005.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>ALVES, A. C. J. Avaliação de tecnologia assistiva predisposição ao uso: ATD PA Br: versão brasileira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017. 34 p. Disponível em: RELATORIO_AvaliacaodetecnologiaassistivaATDPA.pdf (unb.br). Acesso em: 10 set 2022.<br>ALVES, A. C. J.; SIMÕES, M. T. Modelos teóricos para indicação e implementação de tecnologia assistiva. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, vol. 24, n. 3, p. 591-599, jul/set, 2016. Disponível em: www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.brindex.php. Acesso em: 12 set 2022.108 p. Disponível em: guiaOPM_Capa.indd (saude.gov.br). Acesso em: 11 set 2022.<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de adaptações de palmilhas e calçados. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Políticas de Saúde/Departamento de Atenção Básica. 2002. Disponível em: Manual_Calçados_Final (saude.gov.br). Acesso em 11 set 2022.</td></tr>
</table>

COELHO, P. S. O.; VALLE, K.; CARMO, G. P.; SANTOS, T. R. M.; NASCIMENTO, J. S.; PELOSI, M. B. Sistematização dos procedimentos para a implementação da comunicação alternativa e ampliada em uma UTI geral. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, n.3, p.829-54, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1930. Acesso em: 11 set. 2022.

GREVE, J. M. A. *Tratado de medicina de reabilitação*. São Paulo: Roca, 2007.

GARCIA, J. C. D; FILHO, T. G.; SANTOS, M. C. D; MENDES, V. ROBERTO, M. V.; RIBEIRO, D. F. B. *Pesquisa nacional de inovação em tecnologia assistiva III (PNITA III)*: principais resultados, análise e recomendações para as políticas públicas. São Paulo: ITS BRASIL, 2017. Disponível em: Pesquisa Nacional de Inovação em Tecnologia Assistiva III (PNITA III): Principais resultados, análise e recomendações para as políticas públicas (galvaofilho.net). Acesso em: 10 set 2022.

## QUARTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43080</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Patologia Geral</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>54h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Bases Morfofuncionais dos Sistemas III<br>Fundamentos de Microbiologia e Imunologia</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>A disciplina visa a compreensão dos principais mecanismos etiológicos e patogênicos de agressão por alterações metabólicas, processos acumulativos, degenerativos, circulatórios e de reparação em sua correlação nas doenças frente aos aspectos conceituais da patologia geral. Aborda os conceitos de etiopatogenia; os principais métodos de investigação patológica; mecanismos de lesão reversível e irreversível; apoptose e necrose e aspectos morfológicos; adaptação, acúmulos celulares e aspectos pigmentares. Trata também da Inflamação, reparação e as alterações metabólicas. Apresenta as alterações do equilíbrio hemodinâmico e hídrico. Discute sobre as alterações do crescimento e da diferenciação celular nas neoplasias, aspectos oncogenéticos e biologia tumoral de forma geral. E por fim correlaciona a patologia nas suas principais interferências ambientais.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover o entendimento dos processos patológicos gerais para formação do juízo nas principais disfunções celulares, de órgãos e/ou sistemas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Construção do raciocínio clínico pelo uso casos clínicos e apresentação de preparações macroscópicas ou de preparações microscópicas contendo alterações tissulares para compreensão dos fenômenos celulares e etiopatogenia do processo geral das doenças. A construção do entendimento da patologia gera se baseará em exposições dialogadas e na participação ativa dos discentes por fóruns, seminários e discussão de casos do cotidiano.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: Patologia Geral. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan; 8ª ed. 2011.<br>COTRAN R. S.; COLLINS T.; KUMAR V. Robbins: Patologia Estrutural e Funcional –Ed. Guanabara; 6ª edição, 2000.<br>KUMAR, V. Robbins - Patologia Básica. Rio de Janeiro, 10ª ed, Guanabara Koogan, 2018.<br>KUMAR, V. Robbins & Cotran: Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 9ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2016.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>ALMEIDA, et al. Patologia: Processos Gerais. 6ª ed., Rio de Janeiro, Atheneu, 2015.<br>MALKER, R. M. Manual de Patologia Clínica. 1ªed. Editora Imperial Novo Milênio. 2009.<br>MENDES, R. Patologia do Trabalho. 2V. 3ª ed. Editora Atheneu. 2013.<br>TIBIRIÇÁ, E . Fisiopatologia em Medicina Cardiovascular. 1ª ed. Editora Thieme Revinter. 2020.<br>WEST, J. B. Fisiopatologia Pulmonar Moderna. 4ªed. Editora Manole. 2003.</td></tr>
</table>

## QUARTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43083</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Terapia Ocupacional na Infância I</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Téorica, prática e extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>44h</td><td>CH prática:<br>10h</td><td>CH extensão:<br>0h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Psicologia do Desenvolvimento (ESP065); Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional (TEOP021); Controle Motor, aquisição e recuperação da funcionalidade (Código).</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Estudo do desenvolvimento neuropsicomotor e ocupacional típico até a fase da adolescência. Ocupações típicas da infância e a atuação do terapeuta ocupacional. O brincar e sua relação com o desenvolvimento infantil e com a Terapia Ocupacional. Processo de avaliação terapêutico-ocupacional na infância.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Proporcionar ao estudante conhecimentos sobre o desenvolvimento neuropsicomotor e ocupacional típico na infância e adolescência. Favorecer o estudo sobre o brincar e sua relação com o processo de desenvolvimento e com a Terapia Ocupacional. Compreender o processo de avaliação terapêutico-ocupacional na infância, com foco no desenvolvimento e desempenho funcional infantil.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Vídeo-debate; Leitura e discussão crítica de artigos; Aulas invertidas; Rodas de Conversa; Desenvolvimento de práticas extensionistas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>CASE-SMITH, J.; O'BRIEN, J. C. Occupational Therapy for children. 6 ed. Maryland Heights: Mosby Elsevier, 2010.<br>FERLAND, F. O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. São Paulo: Roca, 2006.<br>PAPALIA, D. E. FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.<br>SERRANO, P. A integração sensorial: no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Lisboa: Papa-letras, 2016.<br>CAVALCANTI. A.; GALVÃO, C. R. C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.<br>FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira (org.). Terapia Ocupacional no ciclo de vida da infância: histórico, proposições atuais e perspectivas futuras. São Paulo: Memnon, 2022.<br>HENDERSON, A.; PEHOSKI, C. Hand function in the child: foundations for remediation. 2. ed. Saint Louis: Mosby Elsevier, 2006.<br>KUMANECK, H. M.; SPITZEK, S. L.; MILLER, E. Activity analysis, creativity and playfulness in pediatric occupational therapy: making play just right. Sudbury: Jones and Bartlett Learning, 2010.<br>MOURA-RIBEIRO, M. V. L.; GONÇALVES, V. M. G. Neurologia do Desenvolvimento da Criança. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.</td></tr>
</table>

## QUARTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43084</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Referenciais teórico-metodológicos em Terapia Ocupacional</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Carga horária total: 54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>54h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>História e Fundamentos da Terapia Ocupacional (código)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>A disciplina apresenta as epistemologias, os paradigmas, as teorias, os conceitos, os modelos, e as abordagens para a constituição da Terapia Ocupacional em sua diversidade de práticas profissionais. Aborda também a influência das teorias filosóficas e sócio-históricas no desenvolvimento da profissão. Realiza estudo a respeito dos temas e conceitos de ação humana, atividade, ocupação e cotidiano, além de abordar referenciais teórico-metodológicos orientados a partir de pressupostos de práticas baseadas em evidências (PBE), difundidos nas diferentes áreas da atuação terapêutico-ocupacional. Discute, ainda, a importância do raciocínio profissional para a atuação profissional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Oportunizar reflexões críticas sobre referenciais teórico-metodológicos dos processos de construção de conhecimento e da intervenção terapêutico-ocupacional, em seus diversos campos da atuação.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas e dialogadas; Leitura crítica de textos; Seminários; Trabalho individual e/ou em grupo; Debates.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>HAGEDORN, R. Fundamentos para a prática em Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2003.<br>FRANCISCO, B. R. Terapia Ocupacional. 2. ed. Rev e Atual. Campinas: Papirus, 2003.<br>MEDEIROS, M. H. R. Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo: HUCITEC, 2003</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.<br>PÁDUA, E. M. M.; MAGALHÃES, L. V. Terapia ocupacional: teoria e prática. Campinas: Papirus, 2003.<br>PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. Terapia Ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas. São Paulo: Roca, 2004.<br>LATHAM, C. A. T.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas. 6. ed. São Paulo: Santos, 2008.<br>JARA, R. M. Terapia Ocupacional y pragmatismo: Contribuciones teóricas para la prática. Santiago de Chile: Universitaria, 2017.</td></tr>
</table>

## QUARTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43085</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Terapia Ocupacional nas Condições Neurológicas</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>81h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Metodologia Ativa</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>40,5h</td><td>CH prática:<br>40,5h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional (TEOP 021)<br>Controle Motor, Aquisição e Recuperação da funcionalidade.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Estudo dos processos de avaliação terapêutico ocupacional realizado com pessoas com condições neurológicas de saúde. Processo de intervenção terapêutico ocupacional com essa população nos diferentes níveis de atenção à saúde. Modelos, abordagens e recursos usados por terapeutas ocupacionais para favorecer o desempenho ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Favorecer a reflexão sobre as repercussões da condição neurológica de saúde na vida do indivíduo e os desafios enfrentados. Desenvolver habilidades de raciocínio profissional para atuação com essa população nos diferentes níveis de atenção à saúde.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Dinâmicas de grupo; Estudo prático dirigido individual ou em grupo; Discussão de casos clínicos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>CAVALCANTI, A. GALVÃO, C. Terapia Ocupacional Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2007.<br>PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. Terapia Ocupacional: capacidades para as disfunções físicas. São Paulo: Roca, 2005.<br>UMPHRED, D. A. Reabilitação Neurológica Prática. Guanabara Koogan. 2007.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>COX, D. L. Terapia Ocupacional e Síndrome da Fadiga Crônica. São Paulo: Santos Editora, 2005.<br>FERNANDES, A. C.; RAMOS, A. C. R.; CASALIS, M. E. P.; HEBERT, S. K. AACD Medicina e Reabilitação: princípios e prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.<br>FREITAS, E. D. Manual Prático de Reeducação Motora do Membro Superior na Hemiplegia: fundamentado no Método Brunnstrom. São Paulo: Memnon, 2000.<br>LENT R. Cem Bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais de Neurociência. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.<br>MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.<br>ROCHA, E. F. Reabilitação de Pessoas com Deficiência: a intervenção em discussão. São Paulo: Roca, 2006.<br>TROMBLY, C. A.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. São Paulo: Santos, 2005.</td></tr>
</table>

## QUARTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43094</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Gestão e controle social em Saúde</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica e extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>40,5 h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:<br>13,5h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Estado e políticas sociais no Brasil; federalismo, descentralização e regionalização; planejamento, gestão e organização da atenção à saúde: programas e políticas de Estado para a saúde, linhas de cuidado, redes de atenção à saúde, ações intersetoriais, demandas, necessidades e problemas de saúde (demanda livre, demanda reprimida, busca ativa). Financiamento em saúde; relação público privado. Controle Social, histórico, processo de democratização, diferentes espaços e formas de participação popular: conselhos (comissão executiva e comissões temáticas) e conferências de saúde, associações, movimentos sociais, ouvidoria.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Proporcionar a compreensão do planejamento, gestão e organização da atenção à saúde, financiamento e a relação público privada no Brasil, no contexto das políticas sociais, organização de Estado em entes federados e o papel do controle social.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Metodologias ativas de ensino que estimulem o engajamento dos estudantes com questões de saúde reais e de forma colaborativa e interprofissional, desenvolvidas a partir da interação com a comunidade.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>CAMPOS, G. W. S. Saúde Paidéia. São Paulo: HUCITEC, 2007.<br>CORTEZ, S. V. Participação e Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.<br>UGÁ, M.A.D., et al. (orgs.). A gestão do SUS no âmbito estadual: o caso do Rio de Janeiro.Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Para entender o controle social na saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 178 p. : il. Acesso em: 12 abr 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_controle_social_saude.pdf<br>GIOVANELLA, L; ESCOREL, S; LOBATO, L. V. C; NORONHA, J. C; CARVALHO, A. I. Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. Acesso em: 12 abr 2023. Disponível em: https://books.scielo.org/id/c5nm2/pdf/giovanella-9788575413494.pdf<br>LIMA, N.T; GERSCHMAN, S; EDER, F.C; SUAREZ, J.M. Saúde e democracia- História e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.<br>MERHY, E. E. et al. O trabalho em saúde: olhando e experenciando o SUS no cotidiano. São Paulo: HUCITEC, 2007.<br>PAIM, J; TRAVASSOS, C; ALMEIDA, C; BAHIA, L; MACINKO, J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet: Séries. 2011. Acesso em: 12 abr 2023. Disponível em: https://actbr.org.br/uploads/arquivo/925_brazil1.pdf</td></tr>
</table>

## QUARTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43086</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Terapia Ocupacional no Campo Social I</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica, prática e extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>54h</td><td>CH prática:<br>0h</td><td>CH extensão:<br>0h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Corpo, subjetividade e Sociedade; História e fundamentos da Terapia Ocupacional<br>Co-requisitos:<br>Gênero, Sexualidade, Raça e Cultura</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>A disciplina aborda a história, o desenvolvimento, as especificidades e a regulamentação da terapia ocupacional nos contextos sociais. Desenvolve reflexões sobre a questão social, vulnerabilidade e desfiliação, marcadores sociais da diferença, questão racial e necropolítica. Aborda também referenciais teórico-metodológicos e os recursos e tecnologias sociais que compõem e informam o trabalho de terapeutas ocupacionais no campo social.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Conhecer a história, os fundamentos e as bases teórico-metodológicas da terapia ocupacional no campo social. Proporcionar o estudo de conceitos e perspectivas teóricas fundamentais neste campo. Favorecer o raciocínio crítico para a construção da ação profissional em terapia ocupacional no campo social com base em referenciais desenlaçados do campo da saúde.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos: Rodas de conversa; Aulas expositivas e dialogadas; Leitura crítica de textos; Construção de mapas conceituais; Seminários; Dinâmicas de grupo; Estudos dirigidos individual e/ou em grupo; Trabalhos de campo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCAR, 2016.<br>CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. R. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>CASTEL, R. A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade à desfiliação. Caderno CRH, Salvador, n. 26/27, p. 19-40, jan./dez., 1997. https://doi.org/10.9771/ccrh.v10i26.18664</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.<br>MEDEIROS, M. H. R. Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo: HUCITEC, 2003.<br>PÁDUA, E. M. M.; MAGALHÃES, L.V. Terapia ocupacional: teoria e prática. Campinas: Papirus, 2003.<br>LOPES, R. E. et al. Recursos e tecnologias em terapia ocupacional social: ações com jovens pobres na cidade. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 22, n. 3, p. 591-602, 2014. https://doi.org/10.4322/cto.2014.081<br>HÖFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. Cadernos Cedes, ano XXI, nº<br>55, novembro/2001. https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000300003</td></tr>
</table>

## QUARTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43023<br>BTO43081</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Reestruturação produtiva, trabalho e saúde</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>40,5h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica e-extensionista.</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27,0h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:<br>13,5h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Trabalho como metabolismo homem-natureza e como categoria central na constituição do humano; os momentos da reestruturação produtiva capitalista e suas implicações nos processos de subjetivação e na saúde do trabalhador; os conceitos de precariado do setor de serviços, desemprego estrutural e subemprego; os modos de gerenciamento da economia e as concepções de Estado mínimo e de Estado de Bem-Estar Social; trabalho e questões identitárias; trabalho infantil e trabalho escravo; a influência da centralidade do trabalho nas etapas do ciclo da vida; ócio, tempo livre, ageísmo e o estigma da improdutividade; a relação entre o trabalho da reprodução da vida cotidiana e a construção social do lugar subalterno da mulher na divisão do trabalho. Diálogos contemporâneos: promover debate crítico relativo a temas atuais transversais ao eixo de humanas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Compreender a relação homem-trabalho em diferentes contextos históricos e culturais a fim de evidenciar as contradições próprias ao modo de produção nascido na modernidade europeia, bem como à sua divisão do trabalho nos dias atuais (neoliberalismo/capitalismo flexível). A ideologia neoliberal – o sujeito empreendedor, empresário de si: debater o imperativo de empreender e as aparências de liberdade e empreendedorismo. Observar os impactos das transformações no mundo do trabalho capitalista em suas diferentes fases sobre os processos de subjetivação e a saúde do trabalhador: relação entre psicopatologias, violência neuronal e tecnologia. Debater como as formas precarizadas de trabalho do subproletariado, o desemprego estrutural e o subemprego refletem na gramática do reconhecimento social e na autoimagem do trabalhador: sensação de self dispensável e autoculpabilização pelo próprio fracasso. Discutir a dificuldade de se lidar com o tempo livre no contexto em que a produtividade baseada na competição é a ideologia hegemônica no mundo do trabalho contemporâneo, o ageísmo e o estigma da improdutividade que pesa sobre o aposentado e o idoso nesse mesmo contexto. Analisar a relação entre identidades e trabalho. Debater o trabalho doméstico como uma das formas da acumulação primitiva do capital.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivo-dialogadas; Dinâmicas em grupo sobre os temas em questão; Dinâmicas pergunta-aula-revisita às questões para um exercício constante de pensar o pensamento, essencial de acordo com Adorno e Horkheimer. Realização de eventos como cine-debates e rodas de conversa desenvolvidas a partir da interação com a comunidade.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2007.<br>BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.<br>MASI, D. O Futuro do Trabalho – fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 10ª ed. Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 2010.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.<br>BAUMAN, Z. Tempos Líquidos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.<br>BRAVO, M. I. S. et al. Movimentos Sociais, Saúde e Trabalho. Rio de Janeiro: ENSP, 2010.<br>MARX, K. O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.<br>MASI, D. O Ócio Criativo. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2000.</td></tr>
</table>

## QUARTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43087</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Metodologia Científica II</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Metodologia Científica I</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Resoluções vigentes sobre pesquisa com seres humanos e animais. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Pergunta e hipótese de pesquisa. Desenvolvimento: coleta e armazenamento de dados. Noções sobre estudos qualitativos e quantitativos. Revisões de literatura. Gêneros discursivos. Delimitação do tema e problema de pesquisa. Elementos de um projeto de pesquisa.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Estimular o aluno para uma postura crítico-reflexiva, instrumentalizando-o para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e para a pesquisa científica, com sua consequente utilização no campo da prática e intervenção profissional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas teóricas expositivas dialogadas, com leituras e análise de textos específicos da disciplina para instrumentalizar os alunos na preparação do Trabalho de Conclusão de Curso com os seus itens obrigatórios conforme a normatização do IFRJ.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9ºEd. São Paulo: Atlas, 2008.<br>MEDEIROS, J B. Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2007.<br>ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 6ª Ed., São Paulo: Atlas, 2003.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>ALVES, R. O que é científico? São Paulo: Loyola, 2007.<br>MINAYO, M.C de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª Ed., SP/RJ: HUCITEC-ABRASCO, 2007.<br>RUIZ, J. A. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6ª Ed., São Paulo: Atlas, 2006.<br>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo. Cortez, 2006.<br>THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 16ª Ed., São Paulo: Cortez Editora, 2007.</td></tr>
</table>

## QUARTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43088</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Empreendedorismo para Terapia Ocupacional</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>40,5h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica-prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27,0h</td><td>CH prática:<br>13,5h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>História e Fundamentos da Terapia Ocupacional</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Estudo do empreendedorismo em diferentes perspectivas: empreendedorismo, intraempreendedorismo e empreendedorismo social. Sistema de inovação e desenvolvimento empreendedor sustentável, as perspectivas de inclusão social, econômica e cultural. As opções do empreendedor: tipos de empresas, startups. A identificação das oportunidades de negócios em Terapia Ocupacional: viabilidade, planejamento estratégico, desenvolvimento e construção do plano de negócios.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Estimular no estudante de terapia ocupacional o desenvolvimento de uma visão sobre a atividade empreendedora considerando as diferentes perspectivas do empreendedorismo, apresentando formas de atuação e auxiliando-o no gerenciamento de carreira profissional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Metodologia Baseada em Projetos; Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Estudo prático dirigido em grupo; Palestra com convidados.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BLANK, Steve. DORFF, Bob. The Startup Owner´s Manual: The Step-By-Step Guide for Building a Great Company. Pescadero: K, 2012. Disponível em: (PDF) The Startup Owner's Manual: The Step-By-Step Guide for Building a Great Company by Steve Blank, Bob Dorf | Victoria Gamblessy - Academia.edu<br>DOLABELA, F. O segredo de Luísa. 30 ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006. 304 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br › mod › resource › view<br>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2008. Disponível em:<br>https://books.google.com.br/books?id=oKlayz7rBVIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false<br>FUNG, M.; SIMPSON, S.; PACKER, C. Identification of innovation in public health. Journal of Public Health, v. 33, n. 1, p. 123-130. 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1093/pubmed/fdq045<br>GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil. Curitiba: IBQP, 2011. Disponível em:https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Empreendedorismo-no-Brasil-2011-<br>RelatÃ³rio.pdf<br>SEBRAE (2013). Como elaborar um plano de negócios [e-book]. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/COMO%20ELABORAR%20UM%20PLANO_baixa.pdf<br>SEBRAE (2020). Como fazer pesquisa de mercado [e-book]. Disponível em:<br>https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/TO/Anexos/Pesquisa%20de%20Mercado%20Como%20fazer.pdf</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>LAMPEL, J.; GERMAIN, O. Creative industries as hubs of new organizational and business practices. Jornal of Business Research, v. 69, n.7, p. 2327-33, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.10.001<br>PAIVA JÚNIOR; F. G., GUERRA; J. R. O empreendedorismo como marco solidário na esfera do Desenvolvimento. Revista Gestão & Planejamento, v. 11, n. 2, p. 267-76, 2010. Disponível em:</td></tr>
</table>

http://www.spell.org.br/documentos/ver/866/o-empreendedorismo-como-marco-solidario-na-esfera-do-desenvolvimento/i/pt-br.

SCHUMPETER, J. *Capitalism, socialism and democracy.* London: Geroge Allen and Unwin, 1942. 437 p. Disponível em: http://digamo.free.fr/capisoc.pdf

XAVIER FILHO, J. L. ; SOUSA, J. L.; PAIVA, F. SOUZA, L. K. V. O Empreendedorismo Social como Alicerce do "Programa Empreender Comunidade". *Revista interdisciplinar de gestão social*. v. 3, n. 1, p. 59-83, 2014. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/330294062_O_Empreendedorismo_Social_como_Alicerce_do_Programa_Empreender_Comunidade

## QUINTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43089</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Terapia Ocupacional na Infância II</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica e-prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>40h</td><td>CH prática:<br>14h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Saúde da Criança e do Adolescente (CSU023), Terapia Ocupacional na Infância I (código), Tecnologia Assistiva I (TEOP032)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Introdução às principais abordagens utilizadas pelo terapeuta ocupacional na assistência à infância e adolescência no âmbito da saúde funcional. Estudo sobre o processo de intervenção terapêutico-ocupacional com crianças com diferentes condições que podem afetar o desenvolvimento bem como a participação, o desempenho e o engajamento ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Desenvolver os conhecimentos necessários à compreensão do processo de intervenção terapêutico-ocupacional com crianças e adolescentes que apresentem alterações no desenvolvimento e dificuldades na participação, desempenho e/ou engajamento ocupacional. Favorecer o desenvolvimento do raciocínio profissional no que tange à atuação terapêutico-ocupacional com crianças e adolescentes no âmbito da saúde funcional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Vídeo-debate; Leitura e discussão crítica de artigos; Aulas invertidas; Rodas de Conversa; Estudos de Casos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>CASE-SMITH, J.; O'BRIEN, J. C. Occupational Therapy for children. 6 ed. Maryland Heights: Mosby Elsevier, 2010.<br>TEIXEIRA, E.; SAURON, F. N.; SANTOS, L. S. B.; OLIVEIRA, M. C. Terapia Ocupacional na reabilitação física. São Paulo: Roca, 2003.<br>CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. R. C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>CURY, V. BRANDÃO, M. B. Reabilitação em paralisia cerebral. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. 460p.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>FERLAND, F. O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. São Paulo: Roca, 2006.<br>FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira (org.). Terapia Ocupacional no ciclo de vida da infância: histórico, proposições atuais e perspectivas futuras. São Paulo: Memnon, 2022.<br>HENDERSON, A.; PEHOSKI, C. Hand function in the child: foundations for remediation. 2. ed. Saint Louis: Mosby Elsevier, 2006.<br>KUMANECK, H. M.; SPITZEK, S. L.; MILLER, E. Activity analysis, creativity and playfulness in pediatric occupational therapy: making play just right. Sudbury: Jones and Bartlett Learning, 2010.<br>RIECHI, T. I. J. S.; MOURA-RIBEIRO, M. V. L. Desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo: interface social. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. 318 p.</td></tr>
</table>

## QUINTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43090</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Subjetividade, Cuidado e Manejo Clínico</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>40,5h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica e Prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:<br>13,5h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Psicologia e formação profissional em saúde: Interfaces. Corpo e subjetividade nos modelos teóricos da Psicologia. O corpo como símbolo e as relações mente-corpo. Implicações psicológicas da escuta, do olhar e do toque. Escuta ativa e escuta sensível. O corpo como sintoma: compreensão da estrutura psíquica e suas manifestações comportamentais no processo saúde-doença. Psicossomática: delimitação conceitual e principais enfoques teóricos. Mecanismos do estresse e da ansiedade. A dor e seus mecanismos emocionais. Dor como experiência biopsicossocial. A perda e a morte nas experiências humanas: fases psicológicas em situações de luto e terminalidade. Cuidados paliativos, interprofissionalidade e o cuidar diante da morte.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover a compreensão das estreitas relações entre aspectos somáticos e psíquicos do ser humano, levando-se em conta contribuições teóricas da Psicologia e da Psicossomática de modo a favorecer o cuidado integral.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Debates interdisciplinares. Estudos de caso e atividades práticas de simulação.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>AVILA, L. A. O corpo, a subjetividade e a psicossomática. Tempo Psicanalítico, v. 44, p. 51-69, 2012.<br>ANDRADE, C. G.; COSTA, S. F. G.; LOPES, M. E. L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. Ciência e Saúde Coletiva, v.18, n.9, set. 2013.<br>OLIVEIRA, M. J. S.; SOUZA, A.; CALVETTI, P. U.; FILIPPIN, L. I. A escuta ativa como estratégia de humanização da assistência em saúde. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 6, n.2, p. 33-38, 2018.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. S. Morte: uma visão psicossocial. Estudos de Psicologia, v.11, n.2, p.209-216, 2006.<br>COSTA, C. L.; PASSEGGI, M. C.; ROCHA, S. M. Por uma escuta sensível de crianças com doenças crônicas. Revista do Centro de Educação UFSM, v. 45, p. 1-24, 2020.<br>DEJOURS, C. O corpo da Psicossomática. Psic. Rev. São Paulo, v.14, n.2, p. 245-256, nov. 2005.<br>GALDI, M. B.; CAMPOS, E. B. V. Modelos teóricos em Psicossomática Psicanalítica: Uma revisão. Trends in Psychology, v. 25, n.1, p. 29-40, 2017.<br>MARGIS, R.; PICON, P.; COSNER, A. F.; SILVEIRA, R. O. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v.25, n.1, p. 65-74, abr. 2003.</td></tr>
</table>

## QUINTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43091</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Tecnologia Assistiva II</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>21h</td><td>CH prática:<br>33h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Tecnologia Assistiva I (TEOP032)<br>Co-requisitos: Terapia Ocupacional nas condições reumatológicas e neuropáticas<br>Terapia Ocupacional nas condições traumatológicas e ortopédicas</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Princípios básicos para a prescrição e confecção de adaptações, órteses e próteses para prevenção e tratamento das condições traumatológicas e/ou ortopédicas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos, técnicos e práticos referentes à Tecnologia Assistiva em diversas áreas do desempenho ocupacional nas condições de saúde em traumato-ortopedia.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Metodologia Baseada em Projetos, Aulas expositivas dialogadas, Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>AMATUZZI, M. M. A. Medicina de reabilitação aplicada à Ortopedia e Traumatologia. São Paulo: Roca, 1999.<br>PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. Terapia Ocupacional: capacidades para as disfunções físicas. São Paulo: Roca, 2005.<br>TROMBLY, C.A.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. São Paulo: Santos, 2005.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Guia para Prescrição, Concessão, Adaptação e Manutenção de Órteses, Próteses e Meios Auxiliares de Locomoção. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção Especializada à Saúde/Departamento de Atenção Especializada e Temática, 2019.<br>BIN, I. C. C. Prótese e Órtese. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. 168 p. Disponível em: LIVRO Prótese e Órtese | PDF (scribd.com). Acesso em 11 set 2022.<br>COOK, A.M.; POLGAR, J.M. Assistive Technologies: principles and practice. 3rd ed. Philadelphia: Elsevier, 2008.<br>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.<br>FREITAS, P. P. Reabilitação da mão. São Paulo: Atheneu, 2006.<br>FERRIGNO, I. S. V. Terapia da Mão: fundamentos para a prática clínica. São Paulo: Santos, 2007.<br>PIRES, M. C. B.; BASTOS, S. M. Terapia Ocupacional: Contribuições e perspectivas no atendimento à pessoa amputada. São Paulo: Livre Expressão, 2014.<br>SOUZA, A. C. A.; GALVÃO, C. R. C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>SUMSION, T. Prática baseada no cliente na Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2003.<br>TEIXEIRA, E; SAURON, F. N; SANTOS, L. S. B; OLIVEIRA, M. C. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física. São Paulo: Roca, 2005.</td></tr>
</table>

## QUINTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43092</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Terapia Ocupacional nas Condições Traumatológicas e Ortopédicas</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td>Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática</td><td>Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:<br>27h</td><td>CH extensão:</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional (TEOP021)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>A disciplina trabalha os procedimentos relacionados à Terapia Ocupacional na prevenção de agravos e tratamento das condições traumatológicas e ortopédicas nos diferentes níveis de saúde.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Desenvolver os conhecimentos teóricos e práticos necessários à intervenção terapêutica ocupacional nas condições traumato-ortopédicas em todos os ciclos da vida.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas dialogadas; casos clínicos; aulas prática; seminários e provas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>AVANZINI, O. et al. Ortopedia e Traumatologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009.<br>CAVALCANTE, A. Terapia ocupacional: fundamentos e práticas. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>DE CARLO, M. C. Terapia Ocupacional: Reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.<br>FERREGNO, I. S. V. Terapia da Mão: fundamentos para a prática clínica. São Paulo: Santos, 2007.<br>FREITAS, P. P. Reabilitação da Mão. Rio de janeiro: Atheneu, 2005.<br>MORRIN, J. et al. A mão: Bases da terapia. Editora Manole. 2º edição, 2002.<br>RADOMSKI, M. V.; LATHAM, C. A. T.; Terapia ocupacional: capacidades para as disfunções físicas. São Paulo: Roca, 2005.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BARSOTTI, J.; DUJARDIN. C.; CANCEL. J. Guia prático de traumatologia. São Paulo; Editora Manole, 2002.<br>CAILLIET, R. Dor na mão. 4.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.<br>CAVALCANTE, A. Terapia ocupacional: fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>LISTER, P. S. A mão. 4. Ed. Rio de Janeiro, Revinter, 2003.<br>PARDINI J. A. G. Traumatismos da mão. 3ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2000.<br>TEIXEIRA, E. Terapia Ocupacional Na Reabilitação Física. Editora Roca, 1º edição, 2003.<br>TROMBLY, C.A., Terapia Ocupacional para disfunção física. Editora Santos, 2005.</td></tr>
</table>

## QUINTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43093</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Terapia Ocupacional nas condições reumatológicas e neuropáticas</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>67,5h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática e extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27,0h</td><td>CH prática:<br>13,5h</td><td>CH extensão:<br>27,0h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional (TEOP021)<br>Controle motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade (código)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Estudo do processo avaliativo e interventivo da Terapia Ocupacional, com enfoque na participação, no desempenho e no engajamento ocupacional de indivíduos e/ou grupos com condições reumatológicas ou em condições de saúde que resultam em neuropatias periféricas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Proporcionar conhecimentos teórico-práticos sobre a atuação terapêutica ocupacional nas condições reumatológicas e neuropáticas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Metodologia da problematização; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Debates; Abordagens práticas no território em interação com a comunidade.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.<br>PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. Terapia Ocupacional: capacidades para as disfunções físicas. São Paulo: Roca, 2005.<br>TROMBLY, C.A.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. São Paulo: Santos, 2005.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>AGUIAR, D. P. et al. Prevalência de dor crônica no Brasil: revisão sistemática. Brazilian Journal of Pain, v.4, n. 3, p. 257-67, 2021. DOI: https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210041.<br>ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface, v.9, n.16, p. 39-52, 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000100004.<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Brasília: Ministério da Saúde; 2011e. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 10 mai 2022.<br>CEN/CENELEC. Guidelines for standards developers to address the needs of older persons and persons with disabilities. Guide 6. Edition 1 / January 2002. Disponível em: https://www.iso.org/files/live/sites/isoorg/files/archive/pdf/en/iso_iec_guide_71_2001.pdf. Acesso em: 10 mai 2022.<br>DE CARLO, M.M.P.; QUEIROZ, M.E.G. Dor e cuidados paliativos: Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade. São Paulo: Roca, 2007.<br>FERRIGNO, I. S. V. Terapia da Mão: fundamentos para a prática clínica. São Paulo: Santos, 2007.<br>HALL, C. M.; BRODY, L.T. Exercício terapêutico na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</td></tr>
</table>

## QUINTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43077</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Corporeidade e Terapia Ocupacional</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Carga horária total: 54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico e prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>20h</td><td>CH prática:<br>34h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>História e Fundamentos de Terapia Ocupacional<br>Movimento Humano (CSU042)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Estudo acerca das concepções de corpo em Terapia Ocupacional. Corpos em composição com acontecimentos: imagens e notas sobre um processo de re-habilita-ação. Vivência de diversas possibilidades de Laboratórios Corporais.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Favorecer o conhecimento e vivências de diferentes concepções sobre as sensopercepções e epifanias do corpo e a construção de um trabalho de experiências corporais com o outro.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas teórico-práticas no Laboratório de Corporeidade. Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>ALMEIDA, M.V.M. Corpo e arte em Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Enelivros, 2005.<br>LIBERMAN, F. Delicadas coreografias: instantâneos de uma Terapia Ocupacional. São Paulo: Summus, 2008.<br>LABAN, R. O domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BOAL, A. Jogos para atores e não-atores. São Paulo: Civilização Brasileira, 2000.<br>BRIEGHEL- MULLER, GUNNA. Eutonia e relaxamento. São Paulo: Summus,1998.<br>DENYS-STRUYF, G. Cadeias musculares e articulares: o método G.D.S. Summus, 1995.<br>LIBERMAN, F. Danças em Terapia Ocupacional. São Paulo: Summus, 1998.<br>MONTAGU, A. Tocar: o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1986.<br>LEBOYER.F. Shantala: uma arte tradicional massagem para bebês. São Paulo. Ground, 1995.</td></tr>
</table>

## QUINTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43095</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>81h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática / Extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>58,5h</td><td>CH prática:<br>9,0h</td><td>CH extensão:<br>13,5h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Terapia Ocupacional na Infância I<br>Terapia Ocupacional nas Disfunções Neurológicas</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Contextualização histórica da Neuropsicologia. Percepção, Funções Cognitivas e Executivas. Bateria de avaliações cognitivo-funcionais em Terapia Ocupacional com ênfase no desempenho ocupacional cognitivo. Métodos e intervenções terapêutico-ocupacionais em Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva. Abordagens para disfunções cognitivas complexas em Terapia Ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Capacitar discentes para processos de avaliação e intervenção, com vistas ao raciocínio profissional da atuação em Terapia Ocupacional nos contextos de Reabilitação Cognitiva, Saúde Funcional e Neuropsicologia.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas dialogadas; aulas práticas; leitura crítica de artigos; debates; seminários; estudo dirigido individual e/ou em grupo; avaliações de pacientes; atividades com pacientes e familiares cuidadores.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>KATZ, N. Neurociência, Reabilitação Cognitiva e Modelos de Intervenção em Terapia Ocupacional. 3. ed. São Paulo: Santos, 2014. 415 p.<br>GRIEVE, J. Neuropsicologia em Terapia Ocupacional. Exame da Percepção e Cognição. 2. ed. São Paulo: Santos, 2006. 165 p.<br>GRIEVE, J.; GNANASEKARAN, L. Neuropsicologia para Terapeutas Ocupacionais: Cognição no Desempenho Ocupacional. 3. ed. São Paulo: Santos, 2010.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>LATHAM, C. A. T.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas. 6. ed. São Paulo: Santos, 2008.<br>LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios? conceitos fundamentais de Neurociência. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.<br>MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.<br>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. OMS, 2001. Tradução: BUCHALLA, C. M (org.). Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. EdUSP, 2003. 1ª reimpressão, 2008, 330p.<br>SACKS, O. O homem que confundiu sua mulher com um chapéu: e outras histórias clínicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.<br>SUMSION, T. Prática baseada no cliente na Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2003.</td></tr>
</table>

## QUINTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43096</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Ética e Deontologia em Terapia Ocupacional</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>História e Fundamentos de Terapia Ocupacional</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa: Conceituação e princípios da ética e deontologia sob a perspectiva da filosofia e da legislação. Normas e código de ética profissional da terapia ocupacional no Brasil. Relação terapêutica, habilidades e condutas éticas ao exercício profissional. Papéis, objetivos e funcionamento das entidades de classe da profissão.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral: Conhecer e refletir sobre os preceitos éticos e deontológicos para a prática profissional em Terapia Ocupacional. Promover conhecimentos gerais acerca das entidades de classe da profissão.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas teóricas. Leitura crítica de artigos e contos com reflexão à luz da ética e da deontologia. Estudo dirigido.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BATTISTI, M.C.G.; QUIRINO, G. Ética do Cuidado (Código de Ética Comentado da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional). São Paulo. Musa Editora, 2006.<br>COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Legislação e Resoluções. Lei nº 6316 de 17 de dezembro de 1975.<br>FORTES, P.A DE C.; CAMPOS, E.L. Bioética e Saúde Pública. Ed. Loyola, 2003.<br>FURTADO, T.R.S.; MELLO, P.A.A.; PE, R.; SANTOS, G.A. Responsabilidade social e ética em organização em saúde. São Paulo. FGV Editora, 2016.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BERESFORD, Heron. Valor: saiba o que é. Rio de Janeiro: Shape, 1999.<br>DURAN, D.G. Introdução Geral à Bioética. Ed Loyola, 3ª ed.<br>FREIRE. Paulo. Conscientização: Teoria e Prática da Liberdade. 3ed. SP: Moraes, 1980.<br>SENNETT, R. A corrosão do caráter. RJ. Ed Record, 2001.<br>VASQUES. Adolfo Sanches. Ética. RJ. Civilização Brasileira, 2000.</td></tr>
</table>

## SEXTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43097</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Pesquisa em Terapia Ocupacional</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos: Todas as disciplinas do primeiro ao quinto período.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Delimitação do tema, problema, objeto e objetivo do TCC. Identificação e elaboração do método do estudo. Trabalhos científicos: redação, linguagem e normas técnicas (ABNT). Ética e bioética na pesquisa científica. Pesquisa em bases de dados. Embasamento teórico e justificativa.<br>Observação: O estudante deverá assinar o Termo de Compromisso entregue pelo docente, em que dará ciência de que terá que se vincular a um professor orientador até o final do sétimo período do curso, a fim de assegurar prazo adequado para desenvolvimento e defesa do TCC, a qual está prevista para ocorrer no final do nono período do curso.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Consolidar os conhecimentos e as habilidades desenvolvidas ao longo do curso e desenvolver as atividades de pesquisa aplicada e/ou conceitual que contribuam com o desenvolvimento técnico-científico da Terapia Ocupacional. Instrumentalizar o estudante para elaboração do pré-projeto do TCC, desenvolvimento da pesquisa e para busca do processo de orientação junto ao corpo docente.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas; pesquisa em bases de dados no laboratório de informática; atividades de reforço e aprimoramento conceitual; apresentação de seminários individuais e rodas de conversa com base nos temas dos TCCs.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração do trabalho na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.<br>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.<br>MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec- ABRASCO, 2008.<br>MARTINS JUNIOR, Como escrever trabalhos de conclusão de curso: Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 6. ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 2011.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>ABNT, NBR 6023, Informação e documentação — Referências — Elaboração. 2 ed. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://faculdadeam.edu.br/Content/upload/biblioteca/ABNT-NBR-6023-2018-Referencias-Elabo-20181117182615.pdf.<br>ABNT, NBR 10520. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/download/NBR10520.pdf<br>ABNT, NBR 14724. Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. 3. Ed. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/NBR_14724_atualizada_abr_2011.pdf<br>CHIOZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.<br>MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec- ABRASCO, 2008.<br>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.<br>PASSOS, E. (org). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e a produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.</td></tr>
</table>

## SEXTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43098</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total: 81h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>49h</td><td>CH prática:<br>32h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>História e Fundamentos de Terapia Ocupacional<br>Reestruturação produtiva, trabalho e saúde</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>A disciplina trabalha os referenciais históricos e epistemológicos; a formação em saúde e trabalho; os riscos ambientais; os aspectos demográficos dos acidentes de trabalho e das doenças ocupacionais. Estudo das políticas públicas relacionadas à população trabalhadora; ações da terapia ocupacional na interface da saúde e do trabalho no âmbito judicial, no sistema privado e nos equipamentos de saúde pública; Análise e Psicodinâmica do Trabalho; Ergonomia da Atividade e Ergologia. Precarização do trabalho e os transtornos mentais relacionados ao trabalho.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover o conhecimento teórico e prático do estudante acerca do mundo do trabalho e as intervenções nos espaços terapêuticos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas dialogadas; aulas práticas; leitura crítica de artigos com rodas de conversas; vídeo-debate; dinâmicas de grupo; elaboração de projetos e seminários.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Trabalho e redes de saúde: valorização dos trabalhadores da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008. 32 p.: il. – Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/trabalho_redes_saude_2ed_2008.pdf<br>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS) Decreto nº 7.602 de 07 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho – PNSST. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7602.htm<br>BRASIL. Portaria 1.823 de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: https://www.sindijusms.org.br/public/downloads/1069-portaria-ms-n-1283.pdf<br>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS)- Secretaria de Vigilância em Saúde. Dor relacionada ao trabalho. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dor_relacionada_trabalho_ler_dort.pdf<br>BREGALDA, M. M. e LOPES, R. E. A reabilitação profissional no INSS: caminhos da terapia ocupacional. Saúde e Sociedade [online]. 2016, v. 25, n. 2 Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902016150784.<br>Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 459/2015- Dispõe sobre as atribuições do Terapeuta ocupacional na Saúde da População Trabalhadora. Disponível em: https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=313456<br>GLINA, D.M.R.; ROCHA,L.E. Saúde mental no trabalho: da teoria à prática. SP: Roca, 2010.<br>GUÉRIN, F. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. SP: Blucher: Fundação Vanzolini, 2001.<br>DEJOURS, C. A loucura do Trabalho: estudos de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.<br>DEJOURS, C. A Banalização da injustiça social. Rio de janeiro: editora FGV, 2007.<br>GOMES, C.; BASCONCELLOS, L C.; MACHADO, J. Saúde do trabalhador: Aspectos históricos, avanços e desafios no sistema único de saúde. Revista Ciência e Saúde Coletiva. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/DCSW6mPX5gXnV3TRjfZM7ks/?format=pdf&lang=pt<br>LANCMAN, S (org). Saúde, Trabalho e terapia ocupacional. São Paulo: Roca, 2004.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>HIRIGOYEN, M.F Assédio Moral: a violência perversa no cotidiano- 16º edição. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2017.<br>IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. SP: Editora Blucher, 2005.<br>MINAYO, G. C. (Org.) Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro, Editora</td></tr>
</table>

FIOCRUZ, 2011.
MORAES, A.. *Ergonomia:* conceitos e aplicações. RJ: 2AB, 2009.
RANNEY, D. *Distúrbios osteomusculares crônicos relacionados ao trabalho*. São Paulo: Roca, 2008.
SIMONELLI, A. *Atuação da Terapia Ocupacional na ST in Saúde e trabalho em debate:* velhas questões, novas perspectivas. Brasília 2013.

## SEXTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43099</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Terapia Ocupacional em Gerontologia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>81h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática e extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>54h</td><td>CH prática:<br>13,5h</td><td>CH extensão:<br>13,5h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva (TEOP017)<br>Co-requisito:<br>Terapia Ocupacional na Assistência Social (código)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Estudo do processo de Terapia Ocupacional em atuação na gerontologia, com ações para indivíduos, grupos e populações que envelhecem, cuidadores e instituições, em contextos da saúde, socioassistencial, cultural e educacional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Proporcionar conhecimentos teórico-práticos sobre avaliação e intervenção gerontológica em Terapia Ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Metodologia da problematização; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Debates; Abordagens práticas no território junto à pessoa idosa e/ou seus cuidadores.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>ATWAL, A. Terapia Ocupacional e Terceira Idade. 1 ed. São Paulo: Editora Santos, 2007.<br>CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALEO NETTO, M. Geriatria. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.<br>FREITAS, E.; PY, L.; CANÇADO, F.; GORZONI, M.; DOLL, J. Tratado de geriatria e gerontologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BERNARDO, L. D; RAYMUNDO, T. M. Terapia Ocupacional em Gerontologia: interlocuções e práticas. Curitiba: Ed. Appris, 2018.<br>CARVALHO, C. R. A.; REBELLATO, C.; BERNARDO, L. D. Envelhecimento humano: questões contemporâneas em saúde. Curitiba: Appris, 2021.<br>CASTRO, E. D. et al. Território e diversidade: trajetórias da terapia ocupacional em experiências de arte e cultura. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 24, n. 1, p. 3-12, 2016. DOI: https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0663.<br>DE CARLO, M. M. P.; QUEIROZ, M. E. G. Dor e cuidados paliativos: Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade. São Paulo: Roca, 2007.<br>DE CARLO, M. M. R. P.; KUDO, A. M. Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos. São Paulo: Editora Payá, 2018.<br>FEDEGER, A.M.; TEIVE, H.A.G.; NICKEL, R. Estratégias de avaliação de condutores de automóveis com mobilidade reduzida. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 29, n.1, p. 50-5, 2018. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i1p50-55.<br>GOFFMAN, E. Manicômios, Prisões e Conventos. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2007.<br>GOLISZ, K. Occupational therapy and driving and community mobility for older adults. American Journal of Occupational Therapy, v.68, n.6, p.654-6, 2014. DOI: https://doi.org/10.5014/ajot.2014.013144.<br>GOULDING, A. The Role of Cultural Engagement in Older People's Lives. Cultural Sociology, v.12, n.4, p. 518-539, 2018. DOI: https://doi.org/10.1177/1749975518754461/.<br>HOCKING, C. Occupational justice as social justice: the moral claim for inclusion. Journal of Occupational Science, v.24, n.1, p. 29-42, 2017. DOI: https://doi.org/10.1080/14427591.2017.1294016.<br>MCGRATH, M.; LYNCH, E. Occupational therapists' perspectives on addressing sexual concerns of older adults in the context of rehabilitation. Disability and Rehabilitation, v. 36, n. 8, p. 651-657, 2014. DOI: https://doi.org/10.3109/09638288.2013.805823.</td></tr>
</table>

## SEXTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43100</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Estágio em Terapia Ocupacional I</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>108h</td><td>Abordagem metodológica:<br>Prática</td><td>Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:</td><td>CH prática:<br>108h</td><td>CH extensão:</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos: Todas as disciplinas do Eixo Específico do primeiro ao quinto períodos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Iniciação à prática profissional: processo de avaliação, elaboração e execução de planos de intervenções terapêuticas ocupacionais individuais e/ou grupais, compatíveis às demandas e necessidades identificadas. Reflexão e desenvolvimento do raciocínio profissional em diferentes cenários de prática. Escrita em prontuários e/ou elaboração de relatórios técnicos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Proporcionar ao estudante iniciação à prática profissional e favorecer o desenvolvimento do raciocínio terapêutico ocupacional em diferentes cenários e áreas de atuação.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Acompanhamento e participação de intervenções terapêuticas ocupacionais. Treino de escrita em documentos técnicos profissionais. Discussão de casos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BATTISTI, M. C. G.; QUIRINO, G. Ética do Cuidado (Código de Ética Comentado da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional). São Paulo: Musa Editora, 2006.<br>CAVALCANTI. A.; GALVÃO, C. R. C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>CASE-SMITH, J.; O'BRIEN, J. C. Occupational Therapy for children. 6 ed. Maryland Heights: Mosby Elsevier, 2010.<br>DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008.<br>FERLAND, F. O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. São Paulo: Roca, 2006.<br>GAINO, M.R.C.; MOREIRA, R.T. Manual prático de cinesioterapia. São Paulo: Roca, 2010.<br>GARCIA, J. C. D. Livro Branco da Tecnologia Assistiva no Brasil. São Paulo: ITS BRASIL, 2017. Disponível em: Livro "PESQUISA NACIONAL DE TECNOLOGIA ASSISTIVA", de GALVÃO FILHO, T. e GARCIA, J. C. (galvaofilho.net). Acesso em: 10 set 2022.<br>HALL, C.M.; BRODY, L.T. Exercício terapêutico: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.<br>KATZ, N. Neurociência, Reabilitação Cognitiva e Modelos de Intervenção em Terapia Ocupacional. 3. ed. São Paulo: Santos, 2014. 415 p.</td></tr>
</table>

## SEXTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43101</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Terapia Ocupacional em Saúde Mental II</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>81h</td><td>Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática</td><td>Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>67h</td><td>CH prática:<br>14h</td><td>CH extensão:</td><td colspan="2" rowspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos: Terapia Ocupacional em Saúde Mental I</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Apresentação das políticas públicas e legislações específicas do campo da saúde mental. Equipamentos de atuação de terapeutas ocupacionais no campo da saúde mental. Atenção à crise, cuidado em saúde mental e terapia ocupacional. Caracterização das condições de saúde mental, processo de avaliação em saúde mental, reflexões sobre os impactos do sofrimento e adoecimento mental na vida do sujeito a intervenção terapêutica ocupacional com indivíduos, grupos e populações nos diferentes equipamentos da saúde mental pública.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Proporcionar compreensão histórico-crítica sobre a saúde mental enquanto campo de práticas alinhado à perspectiva da Reforma Psiquiátrica brasileira em diálogo com a Terapia Ocupacional. Favorecer a compreensão da atuação do terapeuta ocupacional alinhada ao campo da atenção psicossocial.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Rodas de conversa; Aulas expositivas dialogadas; Aulas Práticas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Dinâmicas de grupo; Estudos dirigidos individual e/ou em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPS. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf<br>DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.<br>FOUCAULT, M. História da loucura na época clássica. São Paulo: Perspectiva, 2008.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>ALMEIDA, N.C.; REINHEIMER, P. Atenção psicossocial e artesania: a história do projeto Efeito de Papel. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2014.<br>ALMEIDA, N.C. et al. Dá pra fazer: Guia prático de economia solidária e saúde mental.<br>AMARANTE, P. Arquivos em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Nau, 2005.<br>AMARANTE, P. Loucos pela vida: A trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Panorama ENSP, 1995.</td></tr>
</table>

## SEXTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43102</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Trabalhando com Grupos: Teorias, técnicas e aplicações</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica / Extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:<br>27h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Atividades e Recursos Terapêuticos Ocupacionais</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Conceituação de grupos e processos grupais. Fundamentos teóricos básicos de dinâmicas de grupo. Modalidades de grupos, suas finalidades, contextos e aplicações. Planejamento, organização e manejo de grupos em diferentes contextos. Especificidades de intervenção em formações grupais distintas: Aspectos metodológicos, práticos e éticos. Oficinas e Grupos em Terapia Ocupacional. Grupos e Interdisciplinaridade.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Fomentar a compreensão ampliada de processos e dinâmicas grupais em diferentes contextos, enquanto ferramentas alternativas de cuidado voltadas para a abordagem integral do indivíduo na sua comunidade e cultura.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos, debates, trabalhos individuais e em grupos, atividades de simulação e desenvolvimento de ações integradas com a comunidade e/ ou públicos específicos do território.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BALLARIN, M. L. G. S. Abordagens grupais. In: SOUZA, A.C.A. e GALVÃO,C.R.C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. pp. 38 - 43.<br>DIAS, A.C. Oficina criativa e Psicopedagogia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.<br>FREUD, S. Psicologia de grupo e análise do ego. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. XVIII. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2016.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>CASTANHO, P. Uma Introdução aos grupos operativos: Teoria e técnica. Vínculo – Revista do NESME, v.9, n.1, p. 1-60, 2012.<br>COSTA, C. et al. Os desdobramentos dos grupos de ajuda e suporte mútuo on-line em tempos de<br>crise sanitária mundial. Revista Saúde em Redes, v. 6, n. 2, p.7-22, 2020.<br>HERMANN, M.C. Instituições, grupos e seus modos de coordenação: intersecções no campo da saúde mental. Mudanças – Psicologia da Saúde, v. 14, n. 1, p.32-41, jan.-jun. 2006.<br>KIND, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 10, n. 15, p. 124-136, jun. 2004.<br>TIVERON, J.D.P.; GUANAES-LORENZI, C. Tensões do trabalho com grupos na Estratégia Saúde da Família. Psico, v. 44, n. 3, p. 391-401, jul.- set. 2013.</td></tr>
</table>

## SEXTO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43103</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Terapia Ocupacional na Assistência Social</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Terapia Ocupacional no Campo Social I (TEOP122)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Constituição histórica e a profissionalização do campo socioassistencial. Retomada histórica da assistência social no Brasil e sobre a Política Nacional de Assistência Social e o Sistema Único de Assistência Social. Inserção e trabalho de terapeutas ocupacionais nesta política social.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Discutir a historicidade, organização e contradições da assistência social como setor de política pública social que reconhece a Terapia Ocupacional enquanto categoria profissional apta a atuar na gestão e/ou execução dos diferentes serviços do Sistema Único de Assistência Social no Brasil.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Leitura crítica de textos; Debates; Aulas expositivas e dialogadas; Seminários; Trabalhos grupais, individuais; Visitas institucionais.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez Editora, 9ª ed, 2018.<br>LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCAR, 2016.<br>CASTEL, R. As Metamorfoses da questão social. Petrópolis: Vozes, 2012.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>PEREIRA, P. A. P. Política Social: temas e questões. 3ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.<br>BRASIL. Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Lei Orgânica da Assistência Social. Brasília, DF, 1993.<br>BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução n. 145 de 15 de outubro de 2004. Política Nacional de Assistência Social – PNAS. Brasília, DF, 2004.<br>BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução n. 109 de 11 de novembro de 2009. Aprova a Tipificação Nacional de serviços socioassistenciais. Brasília, DF, 2009.<br>BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução n. 17 de 20 de junho de 2011. Brasília, DF, 2011.</td></tr>
</table>

## SÉTIMO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43111</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Práticas Extensionistas</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:<br>54h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Ter cursado com aproveitamento todas as disciplinas do 1º ao 6º período do curso.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Elaboração, planejamento e execução de uma ou mais ações extensionistas que poderão ser de diferentes naturezas (ações em programas e/ou projetos de extensão ou organização de cursos de extensão ou de eventos acadêmicos, científicos e/ou artístico-culturais).</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Possibilitar aos estudantes a elaboração e implementação de ações extensionistas, de diferentes naturezas, como percurso formativo indissociável do ensino e da pesquisa. Favorecer o protagonismo, a proatividade, a interação dialógica com a comunidade e a capacidade de resolução de problemas dos estudantes.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos: Atividades de elaboração, planejamento e execução de ações extensionistas, de caráter educativo, de forma processual e contínua.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Concepções e implementação da flexibilização curricular Extensão Universitária. XVI Encontro Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras/FORGRAD, Campo Grande-MS, 2003.<br>FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v.7).<br>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. Resolução CONSUP/IFRJ nº115 de 31 de março de 2023. Aprova as diretrizes para a Curricularização da Extensão no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Reitoria/resolucao_115-2023_anexo.pdf Acesso em 04 out. 2023.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia Complementar:<br>MICHELON, F. F.; BASTOS, M. B. (Orgs.) Ações extensionistas e o diálogo com as comunidades Contemporâneas. Pelotas: Ed. da UFPel, 2019. 160 p. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/prec/publicacoes/ Acesso em: 04 out 2023.S<br>SILVA, E. (org.) Atualidades em Extensão Universitária: Interdisciplinaridade. Rio Branco: Stricto Sensu, 2020.<br>CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área de saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. PHYSYS: Revista de Saúde Coletiva. v. 14, n.1, p. 41-65, 2004.<br>BRASIL, Ministério da Educação. Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Porto Alegre: UFRGS. Brasília, 2006.<br>BETTA, E. P. S. et al. Curricularização da extensão universitária: da teoria à prática. Brusque: Ed. UNIFEBE, 2018. Disponível em: https://www.unifebe.edu.br/site/wp-content/uploads/curricularizacao-da-extensao-universitaria-da-teoria-pratica-curricularizacao-da-extensao-universitaria-da-teoria-pratica.pdf Acesso em: 04 out. 2023.</td></tr>
</table>

**SÉTIMO PERÍODO**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43104</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Terapia Ocupacional Hospitalar</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>45h</td><td>CH prática:<br>9h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Terapia Ocupacional em Gerontologia (TEOP014)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Apresentação das legislações específicas para a Terapia Ocupacional nos diferentes contextos hospitalares. Biossegurança. Reflexão sobre a integralidade do cuidado na assistência hospitalar. Princípios gerais dos métodos e intervenções terapêutico-ocupacionais nos diversos espaços da estrutura hospitalar: unidade de terapia intensiva, enfermaria, hospital dia, ambulatório, brinquedoteca, sala de espera e atenção extra-hospitalar. Atenção nos cuidados paliativos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Proporcionar conhecimento teórico-prático sobre a intervenção terapêutico-ocupacional nos contextos hospitalares.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Seminários; Discussão de casos clínicos e Treino de escrita em prontuário.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA:<br>CAVALCANTE, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.<br>LATHAM, C.A.T.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas. 6ª ed. São Paulo: Santos, 2008.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:<br>DE CARLO, M. M. R. P.; KUDO, A. M. Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos. São Paulo: Editora Payá, 2018.<br>DE CARLO, M. M. R. P.; QUEIROZ, M. E. G. Dor e Cuidados Paliativos: Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade. São Paulo: Roca, 2008.<br>FIGUEIREDO, L. R; NEGRINI, S. F. Terapia Ocupacional: Diferentes práticas em hospital geral. São Paulo: Legis Summa, 2009.<br>KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. São Paulo: Atheneu, 3ª ed. 2006.<br>OTHERO, M. B. Terapia Ocupacional: práticas em oncologia. São Paulo: Roca, 2010.<br>PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. Terapia Ocupacional: capacidades para as disfunções físicas. São Paulo: Roca, 2005.</td></tr>
</table>

## SÉTIMO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43105</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Terapia Ocupacional em Neonatologia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>25h</td><td>CH prática:<br>2h</td><td>CH extensão</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos: Terapia Ocupacional na Infância II (código?)<br>Co-requisitos: Terapia Ocupacional Hospitalar (TEOP013)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Características básicas sobre Unidades Neonatais. Processo de hospitalização de recém-nascidos e as repercussões para o desenvolvimento infantil. Atuação terapêutico-ocupacional em unidades neonatais: conceitos e fundamentos para a prática, processo de avaliação e de intervenção com o bebê, com a família, com a equipe e no ambiente físico. Funcionamento de programas de seguimento de recém-nascidos de risco e atuação terapêutico-ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Compreender o processo e as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional no contexto das Unidades Neonatais, bem como em programas de seguimento de recém-nascidos que apresentam riscos para o processo de crescimento e desenvolvimento.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas dialogadas; Demonstrações de técnicas; Leitura crítica de artigos; Aulas invertidas; Rodas de Conversa; Visita técnica à uma Unidade Neonatal.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA:<br>CASE-SMITH, J.; O'BRIEN, J. C. Occupational Therapy for children. 6 ed. Maryland Heights: Mosby Elsevier, 2010.<br>MOREIRA, M. E. L; BRAGA, N. A.; MORSCH, D. S. (orgs.). Quando a vida começa diferente: o bebê e a sua família na UTI neonatal. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. 192p. Disponível em: https://books.scielo.org/id/rqhtt.<br>MOREIRA, M. E. L.; LOPES, J. M. A.; CARVALHO, M. O recém-nascido de alto risco: teoria e prática do cuidar. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004. 564 p. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/wcgvd/pdf/moreira-9788575412374.pdf.<br>RUBIO-GRILLO, M. H. Desempeño profesional del terapeuta ocupacional en la unidad de cuidado intensivo neonatal. Colombia Medica, v. 50, n. 1, 2019. DOI: https://doi.org/10.25100/cm.v50i1.2600<br>VIEIRA, T. C. S. A.; PINHEIRO, C. L. Atuação do terapeuta ocupacional com pais de bebês em Unidades Neonatais brasileiras. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., v. 3, n. 5, p. 333-351. 2021. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto41909.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:<br>ALVES, C. O.; RABELO, H. D. Terapia Ocupacional em Neonatologia. Belém: Instituto NUFEN, 2022.<br>DE CARLO M.M.R.P.; KUDO, A.M. (orgs.) Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Editora Payá; 2018.<br>FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira (org.). Terapia Ocupacional no ciclo de vida da infância: histórico, proposições atuais e perspectivas futuras. São Paulo: Memnon, 2022.<br>RIECHI, T. I. J. S.; MOURA-RIBEIRO, M. V. L. Desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo: interface social. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. 318 p.<br>SOUZA, A. C. A.; GALVÃO, C. R. C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</td></tr>
</table>

## SÉTIMO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43106</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Terapia Ocupacional no Campo Social II</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica e extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:<br>0h</td><td>CH extensão:<br>27h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Terapia Ocupacional no Campo Social I (TEOP122)<br>Reestruturação produtiva, trabalho e saúde (BTO43023)<br>Trabalhando com grupos: teorias, técnicas e aplicações (CÓDIGO)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>A disciplina aborda as políticas públicas sociais e os cenários de atuação profissional de terapeutas ocupacionais no campo social. Debruça-se sobre a caracterização e reflexão a respeito de grupos populacionais acompanhados pela terapia ocupacional no campo social, bem como sobre a construção da ação profissional neste campo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover aproximações teórico-práticas com a atuação do terapeuta ocupacional no campo social. Proporcionar estudo crítico sobre as populações acompanhadas pela terapia ocupacional neste campo, suas necessidades sociais e as políticas públicas sociais voltadas a estas. Favorecer o raciocínio crítico para a intervenção terapêutico-ocupacional no campo social com base nas proposições teórico-metodológicas de referenciais desenlaçados do campo da saúde.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Rodas de conversa; Aulas expositivas e dialogadas; Leitura crítica de textos; Seminários; Dinâmicas de grupo; Intervenções em equipamentos do território que operam políticas sociais (educação, assistência social, e outras).</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCAR, 2016.<br>CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. R. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>CASTEL, R. A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade à desfiliação. Caderno CRH, Salvador, n. 26/27, p. 19-40, jan./dez., 1997. https://doi.org/10.9771/ccrh.v10i26.18664</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.<br>MEDEIROS, M. H. R. Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo: HUCITEC, 2003.<br>PÁDUA, E. M. M.; MAGALHÃES, L.V. Terapia ocupacional: teoria e prática. Campinas: Papirus, 2003.<br>LOPES, R. E. et al. Recursos e tecnologias em terapia ocupacional social: ações com jovens pobres na cidade. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 22, n. 3, p. 591-602, 2014. https://doi.org/10.4322/cto.2014.081<br>HÖFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001. https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000300003</td></tr>
</table>

**SÉTIMO PERÍODO**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43107</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Estágio em Terapia Ocupacional II</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Carga horária total:<br>108h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:</td><td>CH prática:<br>108h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos: Todas as disciplinas do Eixo Específico do primeiro ao sexto períodos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Desenvolvimento da prática profissional: processo de avaliação, elaboração e execução de planos de intervenções terapêuticas ocupacionais individuais e/ou grupais, compatíveis às demandas e necessidades identificadas. Reflexão e desenvolvimento do raciocínio profissional em diferentes cenários de prática. Escrita em prontuários e/ou elaboração de relatórios técnicos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Desenvolver habilidades e competências para o exercício da prática profissional. Aprimorar o raciocínio terapêutico ocupacional em diferentes cenários e áreas de atuação.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Realização de intervenções terapêuticas ocupacionais. Escrita em documentos técnicos profissionais. Discussão de casos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BATTISTI, M. C. G.; QUIRINO, G. Ética do Cuidado (Código de Ética Comentado da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional). São Paulo: Musa Editora, 2006.<br>CAVALCANTI. A.; GALVÃO, C. R. C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>CASE-SMITH, J.; O'BRIEN, J. C. Occupational Therapy for children. 6 ed. Maryland Heights: Mosby Elsevier, 2010.<br>DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008.<br>FERLAND, F. O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. São Paulo: Roca, 2006.<br>GAINO, M.R.C.; MOREIRA, R.T. Manual prático de cinesioterapia. São Paulo: Roca, 2010.<br>GARCIA, J. C. D. Livro Branco da Tecnologia Assistiva no Brasil. São Paulo: ITS BRASIL, 2017. Disponível em: Livro "PESQUISA NACIONAL DE TECNOLOGIA ASSISTIVA", de GALVÃO FILHO, T. e GARCIA, J. C. (galvaofilho.net). Acesso em: 10 set 2022.<br>HALL, C.M.; BRODY, L.T. Exercício terapêutico: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.<br>KATZ, N. Neurociência, Reabilitação Cognitiva e Modelos de Intervenção em Terapia Ocupacional. 3. ed. São Paulo: Santos, 2014. 415 p.<br>LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCAR, 2016.<br>TEIXEIRA, E.; SAURON, F. N.; SANTOS, L. S. B.; OLIVEIRA, M. C. Terapia Ocupacional na reabilitação física. São Paulo: Roca, 2003.</td></tr>
</table>

## SÉTIMO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43108</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Tendências contemporâneas em Terapia Ocupacional</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:<br>0h</td><td>CH extensão:<br>0h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos: Referenciais teórico-metodológicos em Terapia Ocupacional (código)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>A disciplina aborda temáticas e realiza debates a respeito da atuação terapêutico-ocupacional a partir de diferentes referenciais teóricos e metodológicos na/da contemporaneidade.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Apresentar principais tendências e inovações da pluralidade que emergem dos campos de atuação profissional em suas constantes transformações.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas e dialogadas; Leitura crítica de textos; Seminários; Trabalho individual e/ou em grupo; Debates.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>ALGADO, S. S; CORDOBA, A. G.; OLIVER, F. C.; GALHEIGO, S. M.; GARCIA-RUIZ, S. Terapia Ocupacionales desde el Sur: Derechos Humanos, Ciudadania y Participación. Santiago: Editorial USACH, 2016. http://www.biblioteca.cij.gob.mx/Archivos/Materiales_de_consulta/Drogas_de_Abuso/Articulos/LibroTerapia-Ocupacional.pdf<br>MONZELI, G. A. Histórias da terapia ocupacional na América Latina: a criação dos primeiros programas de formação profissional [recurso eletrônico] / Gustavo Artur Monzeli. - João Pessoa: Editora UFPB, 2021. http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/608<br>RAMÍREZ-OSORIO, D. M.; SATIZABAL-REYES, M.; ROJAS-CASTILLO, C. P. Y.; GARCÍA-RUIZ, S. Comprensiones de lo comunitario en Terapia Ocupacional: aproximaciones desde la Revista Ocupación Humana, 1996- 2021. Revista Ocupación Humana, 22(sup.), p. 102-116, 2021. https://doi.org/10.25214/25907816.1342</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BARLOTT, T.; TURPIN, M. Desiring occupation: Theorising the passion, creativity, and social production of everyday life. Journal of Occupational Science, p. 1-11, 2021. https://doi.org/10.1080/14427591.2020.1867226<br>CÓRDOBA, A. G. Sobre as novas formas de colonização em terapia ocupacional. Reflexões sobre a ideia de Justiça Ocupacional na perspectiva de uma filosofia política crítica. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 28, n. 4, p. 1365-1381, 2020. https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF2175<br>BERNARDO, S. M.; IGLESIAS, C. E.; REY, C. T. (org.). Ocupación, Cultura y Sociedad, Compromiso de La Terapia Ocupacional. TOG, 2012. 325 p. https://www.revistatog.com/mono/num5/00.portada.pdf<br>SIMÓ-ALGADO, S. Una Terapia Ocupacional desde un paradigma crítico. TOG (A Coruña). v. 7:, p.25-40, 2015. http://www.revistatog.com/mono/num7/critico.pdf<br>SILVA, A. C. C.; OLIVER, F. C. A participação social como um caminho possível para a justiça social e ocupacional. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, n. 30 (spe), e3081, 2022. https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO233130811<br>VIDAL-SÁNCHEZ, M. I.; LÓPEZ-FRAGO, E.; ROYO-LÓPEZ, N. Visibilizando los cuidados desde una perspectiva feminista en terapia ocupacional. TOG. 15(27): 185-90, 2017. http://www.revistatog.com/num27/pdfs/colab3.pdf</td></tr>
</table>

**SÉTIMO PERÍODO**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43109</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Terapia Ocupacional no Contexto Escolar</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática/Extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>25,5h</td><td>CH prática:<br>1,5h</td><td>CH extensão:<br>27h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Terapia Ocupacional na Infância II (código)<br>Co-requisito:<br>Terapia Ocupacional no Campo Social II (código)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Introdução às políticas públicas relacionadas à inclusão escolar e compreensão da atuação do terapeuta no contexto das escolas de ensino regular e, nos processos de educação inclusiva direcionada aos vários níveis e segmentos de escolarização. Acessibilidade, tecnologia assistiva e adaptações facilitadoras do desempenho escolar.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Capacitar o aluno de terapia ocupacional no desenvolvimento de ações relacionadas ao processo de educação inclusiva e direcionadas às demandas da escola e aos diversos atores que participam deste contexto. Promover o raciocínio terapêutico ocupacional no desempenho de ocupações de estudantes incluídos no ensino regular.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas embasadas no conceito de sala de aula invertida; aula prática para confecção de prancha de comunicação alternativa; seminários em grupo; casos clínicos e avaliação de estudantes incluídos em escola regular; visitas técnicas, saídas de campo; participação em eventos e outras.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BRASIL, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm<br>GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.<br>OLIVIER. L. Distúrbios de aprendizagem e de comportamento. 4.ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2008.<br>PAULINO. M. M.; SANTOS. M. P. Inclusão em educação - culturas, políticas e práticas. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>COFFITO, RESOLUÇÃO Nº 500, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10488.<br>GRADIM, L. C. C.; PEDRO, T. N. F.; CARRIJO, D. C. M. Práticas em Terapia Ocupacional. Barueri: Manole, 2020.<br>HENDERSON, A.; PEHOSKI, C. Hand function in the child: foundations for remediation. 2. ed. Saint Louis: Mosby Elsevier, 2006.<br>MIRANDA, D. M.; MALLOY-DINIZ, L. F. O escolar. São Paulo: Hogrefe, 2020.<br>PFEIFER, L. I.; SANT'ANNA, M. M. M. Terapia Ocupacional na infância: procedimentos na prática clínica. São Paulo: Memnon, 2020.<br>ROCHA, E. F.; BRUNELLO, M. I. B.; SOUZA, C. C. B. X. Escola para todos e as pessoas com deficiência: contribuições da terapia ocupacional. São Paulo: Hucitec, 2018.</td></tr>
</table>

## SÉTIMO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43110</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Arte, Cultura e Terapia Ocupacional</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:<br>27h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Atividades e Recursos Terapêuticos Ocupacionais</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA: Estudo sobre os processos criativos no contexto da sociedade contemporânea. Promove reflexões sobre a interface arte e terapia ocupacional e sobre metodologias que viabilizam a produção de práticas profissionais a partir desses campos. Introdução ao conceito de cultura à luz de perspectivas socioantropológicas e articulações com o campo da Terapia Ocupacional. Noções de acessibilidade cultural.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Refletir sobre a importância da arte e dos processos criativos para a prática da terapia ocupacional. Possibilitar aos estudantes contato com metodologias do campo da arte que possam subsidiar a produção de práticas profissionais. Viabilizar reflexões sobre cultura e sua articulação com a terapia ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas teóricas. Leituras críticas de materiais teóricos. Estudos dirigidos individuais e/ou em grupo. Práticas em laboratório de arte e criação. Seminários. Trabalhos de Campo. Visitas Técnicas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BARBOSA, A. M. Arte Educação Pós Colonialista no Brasil: Aprendizagem Triangular. Comunicação e Educação, São Paulo, v. 21, p.59 - 64, jan./abr. 1995. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p59-64<br>CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>GALVANESE, A. T .C; COUTINHO, S.; INFORSATO, E.A.; LIMA, E.M.F.A. A produção de acesso da população idosa ao território da cultura: uma experiência de Terapia Ocupacional num museu de arte. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 129-135, 2014. https://doi.org/10.4322/cto.2014.014<br>GONÇALVES, M. V.; COSTA S. L..; TAKEITI, B. A. Terapia Ocupacional e cultura: atravessamento, recurso ou campo de atuação. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro, v.1, n. 5, p 538-555. 2017. https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto10078</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>ALMEIDA, M. V. M. Corpo e arte em Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Enelivros, 2005<br>CHAUÍ, M. Cultura e Democracia, Crítica y Emancipación, v. 1, p. 53-76, junio. 2008. http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf<br>DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C.C. Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.<br>LIBERMAN, F. Delicadas Coreografias: Instantâneos de uma terapia ocupacional. São Paulo: Summus, 2008.<br>GOMBRICH, E. H. J. A História da Arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</td></tr>
</table>

**SÉTIMO PERÍODO**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43112</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Terapia Ocupacional no Desporto e no Paradesporto</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Carga horária total:<br>54 h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática / Extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:<br>13,5h</td><td>CH extensão:<br>13,5h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Bases Morfofuncionais dos Sistemas I; Bases Morfofuncionais dos Sistemas II; Movimento Humano; Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional; Tecnologia Assistiva I.<br>Co-requisitos:<br>Tecnologia Assistiva II; Terapia Ocupacional nos Contextos Sociais I.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Estudo do processo de Terapia Ocupacional no desporto e no paradesporto e dos fatores biopsicossociais e ambientais que influenciam à saúde funcional e o desempenho ocupacional; acessibilidade, inclusão e tecnologia assistiva no paradesporto; inclusão social através do esporte; estilo de vida, padrões de desempenho e participação em atividades esportivas; raciocínio profissional em terapia ocupacional desportiva e paradesportiva.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Desenvolver o conhecimento teórico-prático sobre a intervenção terapêutica ocupacional no desporto e no paradesporto.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas dialogadas; aulas práticas; trabalho individual ou em grupo utilizando a problematização e a investigação teórica; leitura crítica de textos; roda de conversa; debates; seminários; intervenções em contextos de práticas esportivas em interação com a comunidade e outras.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. R. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>GONÇALVES, A.; VILARTA, R. Qualidade de Vida e Atividade Física - explorando teoria e prática. São Paulo: Manole, 2004.<br>PLOWMAN, S. A.; SMITH, D. L. Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>ALLSEN, P. et al. Exercício e Qualidade de Vida. São Paulo: Manole, 2001.<br>FARINATTI, P. V.; FERREIRA, M. S. Saúde, Promoção da Saúde e Educação Física. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006.<br>GUISELINI, M. Aptidão Física, Saúde e Bem-Estar. São Paulo: Phorte, 2006.<br>MARCELLINO, Nelson C.(org.). Lazer e Esporte. Campinas: Autores Associados, 2002.<br>TROMBLY, C. A., Terapia Ocupacional para disfunção física. Editora Santos, 2005.</td></tr>
</table>

## OITAVO PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43113</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Estágio em Terapia Ocupacional III</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Carga horária total:<br>324h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica / Prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>54h</td><td>CH prática:<br>270h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos: Todas as disciplinas do primeiro ao sétimo período</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Desenvolvimento da prática profissional: processo de avaliação, elaboração e execução de planos de intervenções terapêuticas ocupacionais individuais e/ou grupais, compatíveis às demandas e necessidades identificadas. Reflexão e desenvolvimento do raciocínio profissional em diferentes cenários de prática. Escrita em prontuários e/ou elaboração de relatórios técnicos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Desenvolver habilidades e competências para o exercício da prática profissional. Aprimorar o raciocínio terapêutico ocupacional em diferentes cenários e áreas de atuação.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Realização de intervenções terapêuticas ocupacionais. Escrita em documentos técnicos profissionais. Discussão de casos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BATTISTI, M. C. G.; QUIRINO, G. Ética do Cuidado (Código de Ética Comentado da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional). São Paulo: Musa Editora, 2006.<br>CAVALCANTI. A.; GALVÃO, C. R. C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>CASE-SMITH, J.; O'BRIEN, J. C. Occupational Therapy for children. 6 ed. Maryland Heights: Mosby Elsevier, 2010.<br>DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008.<br>FERLAND, F. O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. São Paulo: Roca, 2006.<br>GAINO, M.R.C.; MOREIRA, R.T. Manual prático de cinesioterapia. São Paulo: Roca, 2010.<br>GARCIA, J. C. D. Livro Branco da Tecnologia Assistiva no Brasil. São Paulo: ITS BRASIL, 2017. Disponível em: Livro "PESQUISA NACIONAL DE TECNOLOGIA ASSISTIVA", de GALVÃO FILHO, T. e GARCIA, J. C. (galvaofilho.net). Acesso em: 10 set 2022.<br>HALL, C.M.; BRODY, L.T. Exercício terapêutico: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.<br>KATZ, N. Neurociência, Reabilitação Cognitiva e Modelos de Intervenção em Terapia Ocupacional. 3. ed. São Paulo: Santos, 2014. 415 p.<br>LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCAR, 2016.<br>TEIXEIRA, E.; SAURON, F. N.; SANTOS, L. S. B.; OLIVEIRA, M. C. Terapia Ocupacional na reabilitação física. São Paulo: Roca, 2003.<br>TROMBLY, C. A.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. São Paulo: Santos, 2005.<br>SUMSION, T. Prática baseada no cliente na Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2004.</td></tr>
</table>

**NONO PERÍODO**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>BTO43114</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Estágio em Terapia Ocupacional IV</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>324h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica / Prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>54h</td><td>CH prática:<br>270h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Estágio em Terapia Ocupacional III</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Desenvolvimento da prática profissional: processo de avaliação, elaboração e execução de planos de intervenções terapêuticas ocupacionais individuais e/ou grupais, compatíveis às demandas e necessidades identificadas. Reflexão e desenvolvimento do raciocínio profissional em diferentes cenários de prática. Escrita em prontuários e/ou elaboração de relatórios técnicos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Desenvolver habilidades e competências para o exercício da prática profissional. Aprimorar o raciocínio terapêutico ocupacional em diferentes cenários e áreas de atuação.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Realização de intervenções terapêuticas ocupacionais. Escrita em documentos técnicos profissionais. Discussão de casos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BATTISTI, M. C. G.; QUIRINO, G. Ética do Cuidado (Código de Ética Comentado da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional). São Paulo: Musa Editora, 2006.<br>CAVALCANTI. A.; GALVÃO, C. R. C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>CASE-SMITH, J.; O'BRIEN, J. C. Occupational Therapy for children. 6 ed. Maryland Heights: Mosby Elsevier, 2010.<br>DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008.<br>FERLAND, F. O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. São Paulo: Roca, 2006.<br>GAINO, M.R.C.; MOREIRA, R.T. Manual prático de cinesioterapia. São Paulo: Roca, 2010.<br>GARCIA, J. C. D. Livro Branco da Tecnologia Assistiva no Brasil. São Paulo: ITS BRASIL, 2017. Disponível em: Livro "PESQUISA NACIONAL DE TECNOLOGIA ASSISTIVA", de GALVÃO FILHO, T. e GARCIA, J. C. (galvaofilho.net). Acesso em: 10 set 2022.<br>HALL, C.M.; BRODY, L.T. Exercício terapêutico: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.<br>KATZ, N. Neurociência, Reabilitação Cognitiva e Modelos de Intervenção em Terapia Ocupacional. 3. ed. São Paulo: Santos, 2014. 415 p.<br>LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCAR, 2016.<br>TEIXEIRA, E.; SAURON, F. N.; SANTOS, L. S. B.; OLIVEIRA, M. C. Terapia Ocupacional na reabilitação física. São Paulo: Roca, 2003.<br>TROMBLY, C. A.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. São Paulo: Santos, 2005.<br>SUMSION, T. Prática baseada no cliente na Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2004.</td></tr>
</table>

# ANEXO 2 - PROGRAMAS DE DISCIPLINAS OPTATIVAS (OPT)

**OPTATIVA**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43005</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Bioética</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>40,5h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>40,5h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Histórico: origem e desenvolvimento da bioética; referenciais de análise em bioética: abordagem das principais correntes utilizadas; saúde pública e justiça distributiva: debater, dentro da perspectiva da ética prática, a alocação de recursos, as implicações socioeconômicas no processo saúde-doença-cuidado e iniquidades na distribuição social dos riscos à saúde; bioética na assistência à saúde: reflexão sobre dilemas relacionados ao início e fim da vida e ao desenvolvimento da biotecnociência; ética em pesquisa: abordagem da ética em pesquisa em seres humanos e animais; ética ambiental: justiça ambiental e as diferentes abordagens sobre ética ambiental.<br>Diálogos contemporâneos: promover debate crítico relativo a temas atuais transversais ao eixo de humanas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Refletir sobre os aspectos éticos, conflitos e dilemas morais referentes ao campo da saúde e socioambiental.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas teóricas-expositivas dialogadas; seminários e vídeo-debates;estudo de casos e dinâmicas de grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>PALÁCIOS, M.; MARTINS A.; PEGORARO, O. A. Ética, ciência e saúde: desafios da bioética. Petrópolis: Vozes, 2002.<br>GARRAFA, V.; KOTTOW, M.; SAADA, A. (coords). Bases Conceituais da Bioética - enfoque Latino-Americano. São Paulo: Editora Gaia / UNESCO, 2006.<br>SINGER, P. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>PEGORARO, O. A. Ética é justiça. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>FORTES, PAC; ZOBOLI, E. L. C. P. Bioética e Saúde Pública. Editora Loyola, 2003.<br>DURAND, G. Introdução Geral À Bioética - História, Conceitos e Instrumentos. Editora Loyola, 2003.<br>SILVIO, V.; TELLES, J. L. (org.). Bioética e Biorrisco: Abordagem Transdisciplinar. Editora Interciência, 2003.<br>SCHRAMM, F. R.; REGO, S.; BRAZ, M.; PALÁCIOS, M. Bioética, riscos e proteção. Rio de Janeiro: UFRJ/FIOCRUZ, 2005.</td></tr>
</table>

## OPTATIVA

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT00094/ BFI43020 / BTO4301</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Filosofia, ciência e vida</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Carga horária total:<br>40,5h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>40,5h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>A disciplina se organiza em três eixos:<br>Eixo epistemológico: conceitos fundamentais compreendidos em sua natureza histórica, cultural e política: o que é vida, o que é saúde, o que é normal, o que é patológico, o que é diferença, o que é desvio; distinção entre senso comum, filosofia e ciência; principais correntes epistemológicas nas ciências da vida.<br>Eixo ético: existência humana compreendida em si mesma como permanente cuidado consigo e com o outro e a repercussão disso na tessitura ética da relação cuidador-paciente.<br>Eixo político: a cultura da medicalização da vida cotidiana; a “explosão” diagnóstica na área da saúde mental nos últimos DSMs; papel desempenhado pela indústria farmacêutica no circuito corporativo do fenômeno da hipermedicalização; deslizamento político do conceito clínico de luto; desigualdade na distribuição do luto público e desigualdade do direito à vida.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>A partir de uma perspectiva filosófica, oferecer ao estudante a compreensão do lugar que sua área de atuação ocupa no universo epistemológico. Enfatizar a importância da reflexão sobre a finitude da condição humana (a sua e a do outro) e de como a consciência desta existência estar sujeita à doença, ao sofrimento e à morte é capaz de promover um alargamento dos conceitos de vida e de saúde, assim como o conceito do humano como um modo de existência comum, um “ser-com”, preparando o futuro profissional tanto para a lida com esses fenômenos quanto para uma relação mais empática com o sujeito do cuidado. Compreender a cultura da medicalização como um sintoma de uma racionalidade mais ampla, presa a uma concepção estritamente biomédica, que entende o corpo e a psyché humanos como em permanente e necessário processo de “correção”. Por fim, sensibilizá-lo para o fato do valor “vida” em nossa sociedade encontrar-se desigualmente distribuído por razões socioeconômicas e políticas, ensejando-lhe o interesse na defesa do direito à vida das minorias.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivo-dialogadas; Dinâmicas em grupo sobre os temas em questão; Fórum de debate.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>ARANHA, Maria Lucia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.<br>CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.<br>FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. São Paulo: Graal, 2010.<br>PORTER, Roy. Das tripas coração: uma breve história da medicina. Rio de Janeiro: Record, 2004.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>CAPONI, Sandra (org.) A Medicalização da vida como estratégia biopolítica. São Paulo: Liber Ars, 2016.<br>DUNKER, Christhian. Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros. São Paulo: Boitempo, 2015.<br>FRANCES, Allen. Voltando ao normal. Rio de Janeiro: Versal, 2016.<br>MAIA, Marisa Schargel. Por uma ética do cuidado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.<br>PORTOCARRERO, Vera. As Ciências da Vida: de Canguilhem a Foucault. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.<br>RODRIGUES, Carla. O Luto entre Clínica e Política. Judith Butler para além do gênero. Rio de Janeiro: Autêntica, 2021.<br>RODRIGUES, José Carlos. Tabu da Morte. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.<br>SAFATLE, Vladimir et alli. Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. São Paulo: Autêntica, 2021.<br>SAFATLE, Vladimir et alli. Patologias do Social. São Paulo: Autêntica, 2018.</td></tr>
</table>

**OPTATIVA**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43006</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Ergonomia da Atividade</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>54h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover o conhecimento teórico do estudante para avaliar o ambiente do trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas dialogadas; aulas práticas; leitura crítica de artigos com rodas de conversas; vídeo-debate; dinâmicas de grupo; elaboração de projetos e seminários</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>DE CARLO, M.M.R.P. (Org). Terapia Ocupacional no Brasil. São Paulo: Plexus, 2001.<br>GUÉRIN, F. et al. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.<br>LANCMAN, S. (Org.). Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2004.<br>MORAES, A; MONT' ALVÃO, C. Ergonomia: conceitos e aplicações. 2 ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.<br>PEDRETTI, L. W.; EARLY, M.B. Terapia Ocupacional: capacidades para as disfunções físicas. São Paulo: Roca, 2005.<br>TOLFO, S. R. ; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. Psicologia & Sociedade [online]. 2007, v. 19, pp. 38-46. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400007.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>ASTRAND, P. O. et al. Tratado de Fisiologia do Trabalho: bases fisiológicas do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.<br>FALZON, P. Ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.<br>FATTINI, C. A.; DANGELO, J.G. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Atheneu, 2002.<br>IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.<br>KENDALL, F. P. Músculos Provas e Funções. São Paulo: Manole, 2007.<br>SANTOS, N.; FIALHO, F. Manual de análise ergonômica do trabalho. Curitiba: Gênesis, v. 2, p. 316, 1997.</td></tr>
</table>

**OPTATIVA**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43007</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Auriculoterapia 1</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática / Extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>13,5h</td><td>CH prática:<br>13,5h</td><td>CH extensão:<br>27h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>História da auriculoterapia, bases teóricas da Medicina Tradicional Chinesa, anatomia auricular, pontos e áreas reflexas no microssistema da orelha, avaliação e tratamento pela Auriculoterapia Chinesa, com ênfase na técnica de estimulação com sementes.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover o aprendizado dos fundamentos teóricos e práticos de Auriculoterapia Chinesa, capacitando os alunos a utilizá-la como recurso terapêutico de maneira isolada ou coadjuvante a outros recursos terapêuticos, com ênfase na técnica de estimulação com sementes</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas teóricas expositivo-dialogadas, aulas práticas, estudos dirigidos em grupo, discussão de casos clínicos, prática de atendimento terapêutico com Auriculoterapia junto à comunidade.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnpic.pdf>. Acesso em: 13jan.2023.<br>HECKER, H.U. Atlas colorido de acupuntura: pontos sistêmicos, pontos Auriculares, pontos-gatilho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xxiv,330p.<br>XINNONG, C. Acupuntura e Moxibustão Chinesa. São Paulo: Roca, 1999.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BOTSARIS, A.; MEKLER, T. Medicina complementar: vantagens e questionamentos sobre terapias não convencionais. Rio de Janeiro: Nova Era, 2014.<br>BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO nº.393 de 03 de agosto de 2011. Disciplina a Especialidade Profissional do Fisioterapeuta no exercício da Especialidade Profissional em Acupuntura/MTC (Medicina Tradicional Chinesa) e dá outras providências. Disponível em: < https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3156>. Acesso em 16jan.2023.<br>BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO nº.405 de 03 de agosto de 2011. Disciplina o exercício profissional do Terapeuta Ocupacional na Especialidade Profissional Terapia Ocupacional em Acupuntura e dá outras providências. Disponível em: < https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3168>. Acesso em 16jan.2023.<br>BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF nº.516 de 26 de novembro de 2009. Define os aspectos técnicos do exercício da Acupuntura na Medicina Tradicional Chinesa como especialidade do farmacêutico. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/516.pdf>. Acesso em 16jan.2023.<br>FONSECA, W.O. Acupuntura auricular chinesa. 3.ed. Santo André: ABAO, 2018.<br>HECKER, H.U. Prática de acupuntura: localização de pontos, técnicas, opções terapêuticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>MANN, F. Acupuntura: a antiga arte chinesa de curar. São Paulo: Hemus, 1998.</td></tr>
</table>

## OPTATIVA

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43008</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Auriculoterapia 2</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática e Extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>13,5h</td><td>CH prática:<br>13,5h</td><td>CH extensão:<br>27h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Ter cursado a disciplina optativa Auriculoterapia 1</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Bases teóricas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), princípios da semiologia energética segundo a MTC, pontos e áreas reflexas no microssistema da orelha, avaliação, tratamento e acompanhamento pela Auriculoterapia, com auriculopuntura e outros recursos pertinentes à prática.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover o aprofundamento do aprendizado teórico e prático da Auriculoterapia capacitando os alunos a utilizá-la como recurso terapêutico de maneira isolada ou coadjuvante a outras terapias, utilizando técnica de estimulação com diferentes recursos da Auriculoterapia .</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas teóricas expositivas e dialogadas, aulas práticas, estudo prático dirigido individual e em grupos, prática do atendimento terapêutico com Auriculoterapia junto à comunidade, acompanhamento e discussão de casos clínicos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnpic.pdf>. Acesso em: 16jan.2023.<br>HECKER, H.U. Atlas colorido de acupuntura: pontos sistêmicos, pontos Auriculares, pontos-gatilho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.<br>XINNONG, C. Acupuntura e Moxibustão Chinesa. São Paulo: Roca, 1999.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BOTSARIS, Alex; MEKLER, Telma. Medicina complementar: vantagens e questionamentos sobre terapias não convencionais. Rio de Janeiro: Nova Era, 2014.<br>BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO nº.393 de 03 de agosto de 2011. Disciplina a Especialidade Profissional do Fisioterapeuta no exercício da Especialidade Profissional em Acupuntura/MTC (Medicina Tradicional Chinesa) e dá outras providências. Disponível em: < https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3156>. Acesso em 16jan.2023.<br>BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO nº.405 de 03 de agosto de 2011. Disciplina o exercício profissional do Terapeuta Ocupacional na Especialidade Profissional Terapia Ocupacional em Acupuntura e dá outras providências. Disponível em: < https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3168>. Acesso em 16jan.2023.<br>BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF nº.516 de 26 de novembro de 2009. Define os aspectos técnicos do exercício da Acupuntura na Medicina Tradicional Chinesa como especialidade do farmacêutico. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/516.pdf>. Acesso em 16jan.2023.<br>HECKER, H.U. Prática de acupuntura: localização de pontos, técnicas, opções terapêuticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>MANN, Félix. Acupuntura: a antiga arte chinesa de curar. São Paulo: Hemus, 1998.</td></tr>
</table>

## OPTATIVA

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43009</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Urgência e Emergência</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>7h</td><td>CH prática:<br>20h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Bases Morfofuncionais dos Sistemas II (BMF II); Patologia Geral.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>A disciplina visa fornecer noções gerais de atendimento pré-hospitalar (APH) com perspectiva de tratamento imediato e provisório dado em caso de acidente ou enfermidade imprevista. Aborda conteúdos de ética no socorro, sistemas de atendimento e fluxos institucionais para o APH e o Suporte básico de vida. Elenca-se os Exames primários e secundários das vítimas; Cinemática do trauma; Ações do socorrista no trauma; ferimentos e amputações; Lesões osteomusculares e sistemas de imobilizações no APH; Queimaduras e Choque elétrico; Tratamento de Hemorragias e prevenção do Choque; Ações no Parto emergencial; Envenenamento por substâncias químicas; Acidentes com animais peçonhentos e locais de encaminhamento; Manobras de Desobstrução de vias aéreas em adultos e crianças; Atendimento da vítima de Afogamento e Parada Cardiorrespiratória; e Ressuscitação cardiopulmonar.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Capacitar o aluno a avaliar sinais e sintomas de agravo à saúde e riscos à vida em situações de urgência e emergência estabelecendo prioridades de atendimento e habilitando-os a intervir com segurança em intercorrências dentro dos princípios básicos de atendimento pré-hospitalar.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas teórico - práticas; demonstrações técnicas; simulação realística; vídeo-debates; seminários; Estudo dirigido em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BICHUETTI, D. B.; DEMUNER, M. S.; GÓIS, A. F. T. S.; JÚNIOR, M. Emergências Médicas. 4. ed. Editora Atheneu. 2016.<br>BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção as Urgências. 3. ed. ampl. – Brasília: 256 p.: il. – (Série E. Legislação de Saúde) ISBN 85-334-1166-9. Editora do Ministério da Saúde, 2006.<br>GUIMARÃES, H. P.; BORGES, L. A. A.; ASSUNÇÃO, M. S. C.; REIS, H. J. L. Manual de Medicina de Emergência. 1a ed. Editora Atheneu. 2016.<br>JUNIOR, C. R.; ALVAREZ, F. S.; SILVEIRA, J. M. S.; SILVEIRA, L.T.C.; CANETTI, M. D.; SILVA, S. P. Manual Básico de Socorro de Emergência - 2. ed. Editora Atheneu. 2007.<br>SENAC NACIONAL. Primeiros Socorros: Como Agir em Situações de Emergências - 3. ed. Editora SENAC. 2007.<br>SOUTO, M. I. D.; MARTINS, S. Manual de emergências médicas: diagnóstico e tratamento. Revinter.1999.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>COSTA, F. A. M.; GUIMARÃES, H. P.; OLIVATO, G. B. Primeiros Socorros - Guia Para Profissionais. 1. Ed. V. 1. 183p. São Paulo: Editora dos Editores, 2018.<br>FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte. Tradução de Douglas Arthur Omena Futuro. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Ebook. [BV Pearson].<br>GUIMARÃES, H. P. Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA) 2020.<br>KARREN, K. J. et al. Primeiros Socorros para Estudantes. Tradução de Patrícia Fonseca Pereira, Douglas Arthur Omena Futuro. 10. ed. Barueri, SP: Manole 2015. Ebook. [BV Pearson].<br>NAEMT. PHTLS: Pre-hospital Trauma Life Support. 8th revised ed. Jones & Bartlett Publishers. 2014.<br>OLIVEIRA, N. S. Atendimento Pré-Hospitalar Traumático e Clínico APHTC. 1ª Ed. Goiânia: Editora AB, 2015.<br>SANTOS, M. N.; SOARES, O. M. Urgência e Emergência na Prática de Enfermagem. 2 v. Porto Alegre: Editora Moriá, 2019.</td></tr>
</table>

**OPTATIVA**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43010</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Saúde e Qualidade de Vida</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-Prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>13,5h</td><td>CH prática:<br>13,5h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Discutir os conceitos de qualidade de vida e estilo de vida, os indicadores de qualidade de vida e saúde e a aptidão física. Evidenciar os benefícios da atividade física e indicar atividades corporais.<br>Discutir o estilo de vida nos grandes centros urbanos e os hábitos de vida recomendáveis são objeto de argumentação. Debater o conceito, as dimensões e as perspectivas do lazer na sociedade contemporânea e a prática de atividades físicas e de lazer.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Identificar, analisar e vivenciar aspectos significativos relacionados à qualidade de vida e promoção da saúde, com ênfase na prática de atividades corporais e de lazer.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas práticas e teóricas expositivas dialogadas com estudos dirigidos em grupo. Apresentações de seminários e prática de atividades corporais.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>CHOPRA, D. Saúde Perfeita. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bestseller Editora, 2008.<br>GUISELINI, M. Aptidão Física, Saúde e Bem-Estar. São Paulo: Phorte, 2006.<br>MARCELLINO, N. C.(org.). Lazer e Esporte. Campinas: Autores Associados, 2002</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>FERNANDES, C. Corpo em movimento. 2ª ed. São Paulo: Editora Annablume, 2008.<br>GOLDENBERG, M. Nu e Vestido. 2ª ed. São Paulo: Record, 2007.<br>MONTEIRO, P. P. Quem somos nós? O enigma do corpo. 2ª ed. São Paulo: Gutenberg, 2006.<br>RENGEL, L. Os temas de movimentos de Rudolf Laban. São Paulo: Editora Annablume, 2008.<br>WENTZCOVITCH, C. A. Terapia Bioenergética Integral. São Paulo: Ícone, 2007</td></tr>
</table>

**OPTATIVA**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43011</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Formação da opinião pública, sociedade e mídia na contemporaneidade</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática-Extensionista.</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:<br>54h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>A disciplina visa ao debate crítico de temas atuais. Perpassa questões relacionadas à opinião pública e sua formação; além da relação entre meios de comunicação, movimentos sociais e opinião pública. Aborda também temas relacionados à mídia e violência, BIG DATA e capitalismo de vigilância e analisa a relação entre BIG DATA e tecnopolítica e entre psicopolítica, comunicação digital e movimentos da ultra-direita.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Desenvolver a capacidade crítica em relação à formação do próprio pensamento e da opinião pública, bem como compreender as estratégias, os agentes e os agenciamentos envolvidos nesses processos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Leitura crítica de artigos, seminários, pesquisa de campo, aulas dialogadas e outras. Realização de eventos como cine-debates e rodas de conversa desenvolvidas a partir da interação com a comunidade.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede; tradução: Roneide Venancio Majer por Castells, Manuel | Majer, Roneide Venâncio, trad. Editora: São Paulo: Paz e Terra 2009.<br>FREUD, Sigmund. FREUD, S. (1921). Psicologia das massas e análise do ego. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1990.<br>BAUMAN, Zygmunt, 1925-2017. Tempos líquidos / Zygmunt Bauman ; tradução: Carlos Alberto Medeiros. Colaborador(es):Medeiros, Carlos Alberto [trad.]. Editora: Rio de Janeiro : Zahar, c2007.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. O esclarecimento. In: Dialética do esclarecimento. Rio de janeiro: Zahar, 1985.<br>BAUMAN, Zygmunt, 1925-2017. Globalização: as consequências humanas / Zygmunt Bauman; tradução : Marcus Penchel. Editora: Rio de Janeiro : Zahar, 1999.<br>BRUNO, Fernanda; CARDOSO, Bruno; KANASHIRO, Marta et al. Tecnopolíticas da vigilância: perspectivas da margem / organização Fernanda Bruno ... [et al.] ; [tradução Heloísa Cardoso Mourão ... [et al.]]. - 1. ed. – São Paulo : Boitempo, 2018.<br>CHOMSKY, Noam. Mídia: Propaganda política e manipulação. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.<br>EMPOLI, Giuliano Da. Os engenheiros do caos / Giuliano Da Empoli ; tradução Arnaldo Bloch. -- 1. ed. -- São Paulo : Vestígio, 2019.<br>HAN, Byung-Chul. Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte: Editora YINÉ, 2018.<br>WILKE, Valéria C. L. Pós-verdade, fake news e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica. Logeion: Filosofia da Informação, v. 7, n. 1, p. 8-27, 13 set. 2020.</td></tr>
</table>

**OPTATIVA**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43012</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Análise das atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>07h</td><td>CH prática:<br>20h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Bases Morfofuncionais dos Sistemas I<br>Bases Morfofuncionais dos Sistemas II<br>Movimento Humano<br>Atividades e Recursos Terapêutico-Ocupacionais</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Estudos direcionados à compreensão e análise dos aspectos envolvidos no desempenho das Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Proporcionar o conhecimento teórico-prático do processo de análise dos fatores implicados no desempenho das Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Seminários; Dinâmicas de grupo; Estudo prático dirigido em grupo; Vivências em laboratório e no entorno do campus Realengo</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>LATHAM, C.A.T.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas. 6ª ed. São Paulo: Santos, 2008.<br>NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.<br>PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. Terapia Ocupacional: capacidades para as disfunções físicas. São Paulo: Roca, 2005.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>AOTA. American Occupational Therapy Association. Occupational therapy practice framework: Domain and process (4th ed.), American Journal of Occupational Therapy, v.74, n. Supplement 2, p.1-96, 2020. Disponível em: https://research.aota.org/ajot/article-abstract/74/Supplement_2/7412410010p1/8382/Occupational-Therapy-Practice-Framework-Domain-and?redirectedFrom=fulltext. Acesso em 09 abr. 2023.<br>BUKOWSKI, E. Análise muscular de atividades diárias. Barueri: Manole, 2002, 251p.<br>COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução n.º 316, de 19 de julho de 2006. Dispõe sobre a prática de atividades de vida diária, de atividades instrumentais de vida diária e tecnologia assistiva pelo terapeuta ocupacional e dá outras providências. Brasília: COFFITO, 2006. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3074. Acesso em 09 abr. 2023.<br>HAGEDORN, R. Ferramentas para a prática em Terapia Ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais. São Paulo: Rocca, 2007, 477p.<br>PONTES, T.; POLATAJKO, H. Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v.24, n. 2, p. 403–412, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARF0709. Acesso em 09 abr. 2023.</td></tr>
</table>

**OPTATIVA**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43013</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Raciocínio profissional em Terapia Ocupacional Gerontológica: demandas e desafios contemporâneos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>07h</td><td>CH prática:<br>20h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Movimento Humano<br>Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional<br>Atividades e Recursos Terapêutico-Ocupacionais</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Desenvolvimento do raciocínio profissional. Análise de métodos, ferramentas e dispositivos utilizados nas intervenções em funções do corpo, treino de ocupações, orientações, adaptações e/ou modificações utilizadas nas modalidades assistenciais voltadas à pessoa idosa, no âmbito social, cultural ou da saúde.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Aprofundar o conhecimento teórico-prático sobre o processo de planejamento e implementação das intervenções terapêuticas ocupacionais diante das demandas atuais do campo da gerontologia.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Seminários; Dinâmicas de grupo; Estudo prático dirigido em grupo; Vivências em laboratório e no entorno do campus Realengo</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>ATWAL, A. Terapia Ocupacional e terceira idade. 1 ed. São Paulo: Ed Santos, 2007.<br>BERNARDO, L.D; RAYMUNDO, T.M. Terapia Ocupacional em Gerontologia: interlocuções e práticas. Curitiba: Ed. Appris, 2018.<br>FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.<br>GOULDING, A. The Role of Cultural Engagement in Older People’s Lives. Cultural Sociology, v.12, n.4, p. 518-539, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1749975518754461. Acesso em: 09 abr. 2023.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>CASTRO, E.D. et al. Território e diversidade: trajetórias da terapia ocupacional em experiências de arte e cultura. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 24, n. 1, p. 3-12, 2016. Disponível em: https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0663. Acesso em: 09 abr. 2023.<br>DE CARLO, M.M.R.P.; KUDO, A.M. Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos. São Paulo: Editora Payá, 2018.<br>DE CARLO, M.M.P.; QUEIROZ, M.E.G. Dor e cuidados paliativos: Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade. São Paulo: Roca, 2007.<br>GOLISZ, K. Occupational therapy and driving and community mobility for older adults. American Journal of Occupational Therapy, v.68, n.6, p.654-6, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.5014/ajot.2014.013144. Acesso em 09 abr. 2023.<br>HOCKING, C. Occupational justice as social justice: The moral claim for inclusion. Journal of Occupational Science, v.24, n.1, p. 29-42, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1080/14427591.2017.1294016. Acesso em 09 abr. 2023.<br>MCGRATH, M.; LYNCH, E. Occupational therapists’ perspectives on addressing sexual concerns of older adults in the context of rehabilitation. Disability and Rehabilitation, v. 36, n. 8, p. 651-657, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.3109/09638288.2013.805823. Acesso em 09 abr. 2023.</td></tr>
</table>

**OPTATIVA**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43014</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Práticas Integrativas e Complementares em Saúde</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>54h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:<br>54h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>A disciplina aborda as bases conceituais das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), as PICS e o Sistema Único de Saúde, aspectos históricos, princípios filosóficos e antropológicos das PICS na perspectiva decolonial, concepções do cuidado em saúde dos povos tradicionais e das práticas populares em saúde, diálogo entre os saberes científico e popular, fundamentos, indicações e contraindicações de recursos terapêuticos e racionalidades não biomédicas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover a compreensão, análise crítica, reflexiva e vivências das práticas integrativas e complementares em saúde dentro de um contexto histórico e sociocultural, em interface com as terapias convencionais, incluindo o desenvolvimento e participação em projetos de extensão em uma abordagem interprofissional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Metodologias ativas de ensino que estimulem o engajamento dos estudantes de forma colaborativa e interprofissional em situações reais no campo da saúde, através de trabalhos em grupo, seminários, projetos extensionistas nos quais os estudantes desenvolvam maior autoria, autonomia e envolvimento com a comunidade.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnpic.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.<br>BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF nº 732, de 25 de agosto de 2022. Regulamenta a atuação do Farmacêutico em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, e dá outras providências. Diário Oficial da União nº 171, Seção 1, em 08/09/2022, página 84. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-732-de-25-de-agosto-de-2022-427633256>. Acesso em 14 jan. 2023.<br>BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO nº. 380, de 3 de novembro de 2010. Regulamenta o uso pelo Fisioterapeuta das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União nº 216, Seção 1, em 11/11/2010, página 120. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=11/11/2010&jornal=1&pagina=120&totalArquivos=120>. Acesso em 14 jan. 2023.<br>BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO nº 491, de 20 de outubro de 2017. Regulamenta o uso pelo terapeuta ocupacional das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, e dá outras providências. Diário Oficial da União nº 50, Seção 1, em 14/03/2018, página 208. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=14/03/2018&jornal=515&pagina=208&totalArquivos=210>. Acesso em 14 jan. 2023.<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas</td></tr>
</table>

Integrativas e Complementares. *Diário Oficial da União nº 60,* Seção 1, em 28/03/2017, página 68. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201712/12084539-portaria-ampliacao-pnpic-849-2017.pdf >. Acesso em 14 jan. 2023.
BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 702, de 21 de março de 2018.* Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. *Diário Oficial da União nº 56,* Seção 1, em 22/03/2018, página 74. Disponível em: https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=74&data=22/03/2018 . Acesso em 14 jan. 2023.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. *Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde* – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_praticas_integrativas_complementares.pdf. Acesso em 14 jan. 2023.
LUZ, M. T.; BARROS, N. F. *Racionalidades e práticas integrativas em saúde* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS, 2012. 452 p. Disponível em: <https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2021/07/racionalidades-medicas.pdf>. Acesso em 13 jan.2023.

**Bibliografia complementar:**

SAAD, G. A. & Cols *Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
PITMAN, V. *Fitoterapia: as plantas medicinais e a saúde*. São Paulo: Editorial Estampa, 1996.
LUZ, M. T. *Natural, racional, social: razão médica e racionalidade moderna* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Fiocruz: Edições Livres, 2019. Disponível em:<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36799>. Acesso em 13 jan.2023.
CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. 30ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
GEWEHR, R. B. *et al*. Sobre as práticas tradicionais de cura: subjetividade e objetivação nas propostas terapêuticas contemporâneas. *Psicologia USP* [online]. 2017, v. 28, n. 1 [Acessado 13 Janeiro 2023], pp. 33-43. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-656420150092>.
GUIMARÃES, M. B. *et al*. As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas. *Saúde e Sociedade* [online]. 2020, v. 29, n. 1 [Acessado 13 Janeiro 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190297>.
KUNZ, K. *Reflexologia:* como restabelecer o equilíbrio energético. Editora Createspace Independent Publishing Platform 10ª ed, 2011.
HONERVOGT, T. Guia completo de Reiki. Pensamento, 2012.

**OPTATIVA**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43015</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Empreendedorismo e Inovação Tecnológica</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Ao final do componente curricular o aluno deve ser capaz de reconhecer e perceber em si e no seu entorno oportunidades de empreender e inovar, articulando saberes inerentes a sua formação profissional. Deve ser capaz de conhecer, diferenciar e utilizar os conceitos em gestão empresarial, pesquisa, desenvolvimento, inovação e empreendedorismo suficientes para propor um produto, processo, serviço ou empresa, de acordo com sua profissão.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Instrumentalizar o educando para empreender a autogestão profissional de acordo com a inovação e o avanço dos conhecimentos de sua área específica.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Leitura de artigos e revisões científicos. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Brasil). Marca: da importância à sua proteção. / Instituto Nacional da Propriedade Industrial; Silva, Elizabeth Ferreira (Org);<br>Rio de Janeiro: INPI, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/composicao/arquivos/CartilhaINPI_Marca_Daimportnciasuaproteo.pdf<br>SEBRAE (2013). Como elaborar um plano de negócios. [e-book]. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/COMO%20ELABORAR%20UM%20PLANO_baixa.pdf<br>SEBRAE (2020). Como fazer pesquisa de mercado [e-book]. https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/TO/Anexos/Pesquisa%20de%20Mercado%20Como%20fazer.pdf</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BUSS, Paulo Marchiori (Org.) Medicamentos no Brasil: inovação e acesso. organizado por Paulo Marchiori Buss, José da Rocha Carvalheiro e Carmen Phang Romero Casas. - Rio de Janeiro: Editora FrocRuz, 2008. DOI: https://doi.org/10.7476/9788575415979<br>CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza; Lázaro, Cristiane Pinheiro; Pereira, Hernane Borges de Barros. Conhecimento, inovação e comunicação em serviços de saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2014. DOI: https://doi.org/10.7476/9788575415566<br>FERREIRA, V.B. E-science e políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação no Brasil [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, 256 p. ISBN: 978-85-232-1865-2. https://doi.org/10.7476/9788523218652<br>GADELHA, CAG., cood. A dinâmica do sistema produtivo da saúde: inovação e complexo econômico-industrial [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012, 221 p. ISBN: 978-85-7541- 593-1. Available from: doi: 10.7476/9788575415931 Also available in ePUB from: http://books.scielo.org/id/6t3hs/epub/gadelha-9788575415931.epub</td></tr>
</table>

**OPTATIVA**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43016</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Farmacologia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>40,5h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>40,5h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Bases Morfofuncionais dos Sistemas III</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Princípios e conceitos em Farmacologia e Terapêutica. Processos Farmacocinéticos: absorção, distribuição, metabolismo e excreção de medicamentos. Vias de administração de medicamentos. Farmacodinâmica. Reações adversas a medicamentos. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Farmacoterapia da Hipertensão Arterial. Farmacoterapia do Transtorno da Ansiedade e Distúrbios do Sono. Farmacoterapia da Depressão. Farmacoterapia das Crises Epilépticas e Convulsivas. Fisiopatologia e Manejo Farmacoterapêutico da Dor: analgésicos, anti-inflamatórios não-esteroidais e esteroidais (corticosteroides), analgésicos opioides e anestésicos locais. Farmacoterapia da Espasticidade. Bases Farmacoterapêuticas das Neoplasias e Terapia de Suporte.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Compreender os principais conceitos da Farmacologia e de mecanismos moleculares de ação das classes de fármacos discutidas, bem como suas implicações fisiológicas. Discutir as propriedades farmacocinéticas, aplicações terapêuticas, efeitos adversos e interações medicamentosas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas, dialogadas e participativas. Metodologias ativas para o desenvolvimento dos conceitos teóricos. Estudos dirigidos para fixação de conteúdo. Discussão de casos clínicos em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S.; PARKER, K.L. Goodman & Gilman: as Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11a Ed., Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2018.<br>RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON G. Rang & Dale. Farmacologia. 7a Ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.<br>KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 10a. Ed., McGraw-Hill, 2017.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia clínica: Fundamento da Terapêutica Racional. 5a Ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017.<br>GOLAN, D. E. Princípios de Farmacologia. A Base Fisiopatológica da Farmacologia. 3a Ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014.<br>GRAHAME-SMITH, D.G., ARONSON, J.K. Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia. 3a ed. Guanabara Koogan, 2004.<br>GUSTAV, S. Farmacologia: uma abordagem didática. Editora Fundamento, 2006.</td></tr>
</table>

## OPTATIVA

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43017</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-prática / Extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>7h</td><td>CH prática:<br>20h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>A Língua Brasileira de Sinais: conceitos, características, parâmetros históricos e pressupostos legais. Fundamentação pedagógica e técnica, base fonológica, lexical, morfológica, sintática e os recursos audiovisuais. A LIBRAS e a comunicação e expressão do surdo. A prática da Língua Brasileira de sinais: noções de saudações, apresentação, conversação, vocabulário e gramática da Libras.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Propiciar os alunos o conhecimento básico da Língua Brasileira de Sinais e uma discussão geral sobre a educação de surdos no Brasil.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas páticas em Libras; Palestras em Libras com Intérprete de Libras/Língua Portuguesa; Prova prática; Trabalho em grupo; Os alunos deverão ser capazes de fazer uma pequena conversa em Libras, utilizando o vocabulário aprendido, em nível básico; As provas práticas serão filmadas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação.<br>QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.<br>QUADROS, Ronice Mulher de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. V. 1. 222 p.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BRASIL MEC/SEESP. Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais (Série Atualidades Pedagógicas).<br>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.<br>ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.<br>FENEIS. Revista da FENEIS Nº 06 e 07 (2000) e Nº 10 (2001), Rio de Janeiro/RJ.<br>KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Revista Língua de Sinais. A Imagem do Pensamento. Editora Escala – São Paulo/SP. Nº 02 e 04, 2001.<br>SÁ, Nídia Limeira. Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo, Editora Paulinas, ed. 2ª, 2010<br>SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças: 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004</td></tr>
</table>

**OPTATIVA**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43018</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Divulgação Científica e Mídias Sociais para a Saúde</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Ao final do componente curricular o aluno deverá ser capaz de dominar as ferramentas midiáticas de Divulgação Científica e popularização das Ciências da Saúde na perspectiva ética, teórica e prática da socialização do conhecimento.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Reunir diferentes saberes para discussão das potencialidades da divulgação científica na área da Saúde. Contribuir para a formação de profissionais da área da saúde com uma visão mais crítica sobre o campo da divulgação científica.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Leitura de artigos e revisões científicas. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>FAGUNDES, Vanessa e SILVA Jr, Maurício Guilherme (Orgs). Divulgação científica: novos horizontes: reflexões e experiências jornalísticas. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2017. ePub. Disponível em: ISBN: 978-85-7160-695-1. Disponível em: http://www.fapemig.br/media/filer_public/16/47/164728c7-655d-4d42-a50f-66dc24a43e20/divulgacao-cientifica_capa-e-miolo_sem-marcas.pdf<br>LERNER, Kátia e PESSONI, Arquimedes (Orgs). Meio ambiente, saúde e divulgação científica: questões comunicacionais. 1ª. ed. – São Caetano do Sul, Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/44735/3/ebook_meio_ambiente_saude_e_divulgacao_cientifica_questoes_comunicacionais_versao_com_paginas_brancas.pdf<br>PRIMO, Alê. Dimensões para o estudo dos influenciadores digitais. Salvador: EDUFBA, 2021. E-book (100 p.): il. , color. ; EPUB, PDF.- (Cibercultura LAB404) Modo de acesso: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/34395 ISBN: 978-65-5630-230-0 (E-book)<br>RECUERO, Raquel. Introdução à análise de redes sociais. Salvador: EDUFBA, 2021. E-book (100 p.) : il. , color. ; EPUB, PDF.- (Cibercultura LAB404) Modo de acesso: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24759/4/AnaliseDeRedesPDF.pdf<br>TAVARES, Denise, REZENDE, Renata, (Orgs). Mídias & Divulgação Científica - Desafios e Experimentações em meio à Popularização da Ciência. Rio de Janeiro: Ciências e Cognição, 2014. ISBN 978-85-66768-07-7. Disponível em: http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/site/wp-content/uploads/2018/03/Livro-Midias-e-Divulg-Cient.pdf</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>ANDRÉA, CARLOS D'. Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos / Carlos d'Andréa. Salvador: EDUFBA, 2020. 79p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32043/4/PlataformasPDF.pdf<br>COELHO, Cláudio Novaes Pinto e SOARES Rosana de Lima (Orgs). Produtos midiáticos, práticas culturais e resistências [recurso eletrônico]. – 1.ed. – São Paulo: Cásper Líbero, 2019. Disponível em: https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/Produtos-Midia%CC%81ticos-pra%CC%81ticas-culturais-e-resiste%CC%82ncias.pdf<br>VOGT, Carlos,; GOMES Marina e MUNIZ, Ricardo (Orgs). ComCiência e divulgação científica. Campinas, SP: BCCL/ UNICAMP, 2018. 274 p. ISBN: 978-85-85783-90-7. Disponível em: https://www.comciencia.br/wp-content/uploads/2018/07/Livro-ComCiencia.pdf</td></tr>
</table>

## OPTATIVA

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43019</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Oficina de Redação de Artigos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Ao final do componente curricular o aluno deverá ser capaz de dominar as ferramentas metodológicas para escrita, seleção e submissão de artigos científicos em revistas e eventos acadêmicos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Estimular a habilidade específica de redação de diferentes tipos de comunicação escrita da pesquisa científica (resumos de congressos, artigos originais, artigos de revisão, relato de caso, nota prévia, editorial, cartas ao editor/autor, projetos).</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Leitura de artigos e revisões científicas. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Manual de apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. ed. rev. e ampl. – Rio de Janeiro: IFRJ, 2019. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/ConSup/Resolucoes2019/resolucao_completa_2_-resolucao_no_48_-_aprovar_o_manual_de_apresentacao_de_trabalhos_academicos-mesclado.pdf . Acesso em 27 jun 2022.<br>LAZZARIN, Luís Fernando Introdução à escrita acadêmica [recurso eletrônico] 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2016. 1 e-book. Disponivel em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15825/Licenciatura_Educacao_Especial_IntroducaoEscritAcademica.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 22 maio 2023.<br>PEREIRA, Adriana Soares. Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria, RS: UFSM, 2018. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf Acesso em: 27 jun 2022.<br>SILVA, E.M. Os mistérios que envolvem a escrita acadêmica. In: AGUSTINI, C., and ERNESTO, B., eds. Incursões na escrita acadêmico-universitária: letramento, discurso, enunciação [online]. Uberlândia: EDUFU, 2017, pp. 141-152. ISBN: 978-65-86084-26-9. https://doi.org/10.7476/9786586084269.0009.<br>ROSA, Maria Carlota. Escrita acadêmica: primeiros passos [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: M. C. A. P. Rosa, 2018. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/8130/3/Escrita%20academica%20internet2.pdf Acesso em 23 maio 2023.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6023: Informação e documentação. Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.<br>_____ NBR 6028: Informação e documentação. Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.<br>_____ NBR 10520: Informação e documentação: Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.<br>Normas APA – ANPAD. Disponível em: http://www.anpad.org.br/rac/rac_guia_apa.pdf . Acesso em: 29 mar 2016.<br>RODRIGUES, J.G. Como referenciar e citar no estilo Vancouver (2008): http://www.fiocruz.br/bibsmc/media/comoreferenciarecitarsegundooEstiloVancouver_2008.pdf . Acesso em: 29 mar 2016.</td></tr>
</table>

**OPTATIVA**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43020</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Inclusão Social e Acessibilidade</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>40,5h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórica/Extensionista</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:</td><td>CH extensão:<br>13,5h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Conceito de estigma, desfiliação, inclusão e exclusão social. Direitos humanos individuais, coletivos e dos povos; acesso à terra e à cidade, Direito Humano à Nutrição e Alimentação Adequadas (DHANA); Educação e inclusão social; Inclusão social e saúde. Necessidades especiais, acessibilidade e tecnologias assistivas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Proporcionar subsídios para reflexão sobre os direitos humanos fundamentais e os diversos aspectos relacionados ao processo de inclusão/exclusão social.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas teóricas-expositivas dialogadas; seminários; estudos de casos e dinâmicas de grupo. Realização de eventos como vídeo-debates e rodas de conversa desenvolvidas a partir da interação com a comunidade.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 50ª Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra – Graal, 2011.<br>SORJ, B. Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.<br>GLAT, R. A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão. 2ª Ed., Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>DORNELLES, J.R.W. O que são direitos humanos. São Paulo: Brasiliense, 2006.<br>ORLANDI, L. B. L. A diferença. Campinas, SP: Unicamp, 2005.<br>SANTOS, M. P. S; PAULINO, M. M. Inclusão em educação (culturas, políticas e práticas). São Paulo: Cortez, 2006<br>GÓES, M. C. R; De LAPLANE, A. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva. 3ª Ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2007.<br>BUCHALLA, C. M. (Org. e Coordenação da tradução). CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde-[Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Família de Classificações Internacionais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.</td></tr>
</table>

**OPTATIVA**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43021</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Tópicos em Psicomotricidade</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total:<br>27h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Teórico-Prática</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>13,5h</td><td>CH prática:<br>13,5h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>Não há pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Abordagem pluridimensional da Psicomotricidade: Histórico, discussão epistemológica e conceitos.<br>Fundamentos teóricos introdutórios; bases do desenvolvimento infantil; bases da psicomotricidade; conceitos básicos sobre controle dos movimentos; avaliação e recursos psicomotores; tipos de transtornos psicomotores; aspectos funcionais e relacionais da psicomotricidade.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover discussão, vivência e reflexão sobre conceitos introdutórios ao campo da Psicomotricidade e sua contribuição à atuação profissional do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos:<br>Aulas expositivas dialogadas, aulas práticas com vivências, utilização de vídeos e textos para discussão em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>ALMEIDA, G. P. Teoria e Prática em Psicomotricidade. Rio de Janeiro: Wak, 2007.<br>FONSECA, V. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.<br>LEVIN, E. A clínica psicomotora: o corpo na linguagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>BELSKY, J. Desenvolvimento humano: experenciando o ciclo de vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.<br>FONSECA, V. Terapia psicomotora: estudo de casos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.<br>LABAN, R. Domínio do Movimento. Edição organizada por Lisa Ullmann. 5a ed. São Paulo: Summus, 1978.4.<br>PAPALIA, D.; MARTORELL, G. Desenvolvimento Humano.13 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2013.<br>Revista Iberoamericana de Psicomotricidad Y Técnicas Corporales. Disponível em: REVISTA IBEROAMERICANA DE PSICOMOTRICIDAD Y TÉCNICAS CORPORALES (iberopsicomotricidadum.com)</td></tr>
</table>

**OPTATIVA**

<table>
<tr><td colspan="3">Código:<br>OPT43022</td><td colspan="2">Nome da disciplina:<br>Capacidade Funcional e Desempenho Ocupacional</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária total: 54 h</td><td rowspan="2">Abordagem metodológica:<br>Metodologias Ativas e Tecnologias Leves</td><td rowspan="2">Natureza:<br>Optativa</td></tr>
<tr><td>CH teórica:<br>27h</td><td>CH prática:<br>27h</td><td>CH extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="5">Pré-requisitos:<br>História e Fundamentos da Terapia Ocupacional</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa:<br>Estudos e reflexões críticas sobre capacidade funcional e sua relação com processos de desempenho ocupacional necessários à formação de futuros terapeutas ocupacionais.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivo Geral:<br>Promover acesso a concepções teórico-metodológicas de capacidade funcional que se relacionam à complexidade de processos de desempenho ocupacional - abordados como formas plurais de modos de fazer, existir e se relacionar, dos indivíduos e grupos atendidos em Terapia Ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas. Verificação de conceitos teóricos. Discussão de vídeos. Depoimentos. Relatos de casos. Documentários. Leituras de estudos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia básica:<br>NEISTADT, M. E; CREPEAU, E. B. Willard & Spackman - Terapia Ocupacional. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.<br>PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. Terapia Ocupacional: Capacidades para as Disfunções Físicas. São Paulo: Roca, 2005.<br>LATHAM, C.A.T.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas. 6. ed. São Paulo: Santos, 2008.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia complementar:<br>AMERICAN ASSOCIATION OF OCCUPATIONAL THERAPY (AOTA). Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process. American Journal of Occupational Therapy, v. 68, supl. 1, 2014. S1-48. Tradução: CAVALCANTI, A.; DUTRA, F.C.S.; ELUI, M.C. Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo. Rev Ter Ocup Univ São Paulo: v. 26, ed. esp., 3. ed., 2015. p.1-49.<br>GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO. J. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo. 4. ed. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria, 2021. DOI: https://doi.org/10.25766/671r-0c18.<br>HINOJOSA, J. How Society's Philosophy Has Shaped Occupational Therapy Practice for the Past 100 Years. The Open Journal of Occupational Therapy, v. 5, n. 2, 2017.<br>MECCA, R.C.; CASTRO, E.D. Epifania do Acontecer Poético: Aspectos da Experiência Estética na Relação Sujeito-Obra em Terapia Ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 20, n. 3, p. 180-187, set./dez. 2009.<br>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. OMS, 2001. Tradução de Cássia Maria Buchalla. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. EdUSP, 2003. 1ª reimpressão 2008, 330p.<br>SILVA, C. R. (Org.) Atividades Humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outas resistências. AHTO. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5374245/mod_resource/content/3/LivroAHTO.pdf. Acesso em: 10 junho de 2021.</td></tr>
</table>

## ANEXO 3 – TERMO DE COMPROMISSO PARA VINCULAÇÃO DO ESTUDANTE A UM PROFESSOR ORIENTADOR DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, _____, estudante do curso de graduação em Terapia Ocupacional, matrícula nº _____, declaro para os devidos fins que estou ciente que é minha responsabilidade procurar e me vincular a um professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) até o final do sétimo período do curso, a fim de assegurar prazo adequado, de no mínimo dois semestres letivos (até o final do nono período do curso), para o desenvolvimento e defesa do meu TCC, que é um componente curricular obrigatório para a formação em Terapia Ocupacional.

Rio de Janeiro, _____ de _____.

_____

Assinatura do estudante